FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15548

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBÔA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Antoine Pinay colocando os auscultadores para ouvir a tradução simultânea do discurso do ministro Gonçalves de Proença, no encerramento do Congresso de Defesa da Civilização Cristã

IMPORTA QUE A ECONOMIA SE DESENVOLVA A FAVOR DO HOMEM

– disse Pinay ao encerrar o Congresso de Defesa da Civilização Cristã

O conhecido político francês Antoine Pinay, que foi chefe do Governo de Paris na IV Republica, veio a Lisboa por poucas horas, para presidir á sessão de encerramento do VI Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã.

A sessão efectuou-se no Palácio Galveias, e na mesa da presidência sentaram-se também D. José Solis Ruiz, ministro espanhol do Movimento e presidente do Comité Internacional, o ministro Gonçalves de Proença, presidente da secção portuguesa, o dr. Herman Pünder, chefe da delegação alemã, o senador Jozeau-Marigné, da França, o dr. Heinz Gehle e o dr. Lino Netto, secretário-geral do Congresso.

Falou, em primeiro lugar, o ministro Solis Ruiz, que agradeceu a presença de Antoine Pinay, pediu um voto de confiança para a comissão de redacção das conclusões e saudou o ministro das Corporações de Portugal, que «tão maravilhosamente nos recebeu nestes dias».

Usou então da palavra o ministro das Corporações, que fez, em francês, o elogio de Antoine Pinay como defensor dos valores cristãos da civilização ocidental, e depois disse: «Toda a história do cristianismo, como ordem social está centrada, fundamentalmente, á volta de dois princípios essenciais, consubstanciados num unico mandamento, o primeiro do decálogo

(Continua na página seguinte)

FÁCIL VITÓRIA DOS TRABALHISTAS NAS ELEIÇÕES GERAIS DE HOJE EM INGLATERRA — SEGUNDO TODOS OS INDÍCIOS

LONDRES, 31 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson foi hoje um dos primeiros a votar nas segundas eleições britânicas dos ultimos 17 meses e em que todos os factos apontam para uma fácil vitória do Partido Trabalhista.

Outro eleitor matutino foi o chefe do Partido Conservador, Edward Heath, cujas esperanças residem numa reviravolta da atitude dos 36 milhões de cidadãos com direito a voto.

Nas eleições gerais de 1964 foram ás urnas 77 por cento dos eleitores, ou seja, cerca de 27 600 000.

Hoje, em muitas regiões do país o tempo estava enevoado e pouco seguro quando os operários, enfermeiras e médicos dos turnos da noite começaram a afluir ás assembleias de voto, por volta das 6 horas. A meio da manhã, a afluência ás urnas era notável.

Têm direito a voto 35 968 385 pessoas, das quais se espera que cerca de 30 milhões irão ás urnas, dando uma esmagadora vitória aos trabalhistas, que, segundo se prevê, aumentarão a sua margem de três lugares na Câmara dos Comuns para qualquer coisa entre 75 e 175.

OS PRIMEIROS RESULTADOS DEVEM SER CONHECIDOS AS 21 HORAS, T.M.G.

E' a seguinte a actual posição dos partidos no Parlamento:

— Trabalhistas — 314 lugares.
— Conservadores — 302.
— Liberais — nove.
— Presidente e dois adjuntos (não votam) — três.
— Lugares vagos — dois.

A percentagem da votação e o impacto do partido minoritário liberal, que beneficiou de um quase equilíbrio de Poder no ultimo Parlamento, são hoje factores vitais.

O chefe dos conservadores coloca as suas esperanças numa grande afluência ás urnas. Na eleição de 1964, em que os conservadores foram derrotados por estreita margem, participaram na votação 27 600 000 eleitores, correspondendo a 77,1 por cento do eleitorado.

Espera-se que os primeiros resul-

(Continua na 11.ª página)

O Papa não visitará a Polónia em Maio – segundo círculos do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 31 — (R.) — Desmoronaram-se hoje as esperanças de que Paulo VI visite a Polónia em Maio, a fim de assistir ás comemorações do milénio do cristianismo na Polónia.

Círculos do Vaticano informam que o embaixador da Polónia em Itália, Adam Willmann, se avistou recentemente com um funcionário da Secretaria de Estado do Vaticano, provàvelmente mons. Agostino Casaroli, que o avisou de que a viagem do Papa não seria oportuna nesta ocasião.

Entretanto, em Roma, um informador da Embaixada polaca confirmou a notícia, mas não pôs de parte a possibilidade de o Papa visitar a Polónia numa data futura.

OS ESTADOS UNIDOS AUMENTAM OS EFECTIVOS MILITARES

WASHINGTON, 31 — (A. N. I.). — A força militar dos Estados Unidos era no dia 1 deste mês de 2 935 562 homens, o que representa um aumento de 33 265 em relação a 1 de Fevereiro — anuncia a secretaria da Defesa.

Aquele total tem a seguinte distribuição: Exército, 1 124 806 homens; Marinha, 733 909; fuzileiros navais, 235 198; Força Aérea, 841 649. O Exército tinha já revelado que este mês os seus efectivos foram aumentados em mais 20 mil homens.

Nota do dia

ZOOFILIA

A Inglaterra tem um facataz especial pelos animais domésticos, mas sobretudo pelos cães, a ponto de os tratar pelo nome de pessoas que se tornaram célebres pelos seus méritos ou por serviços inestimáveis que prestaram ao país. Quando os russos lançaram no espaço, pela primeira vez, uma cadelinha com intuitos de investigação científica, tal como nos laboratórios se sacrificam porquinhos-da-índia e outros animais não menos estimáveis, incluindo os próprios cães, vítimas anónimas imoladas à cirurgia cardíaca, ergueu-se de vários pontos do Reino Unido um coro de protestos e correram lágrimas sentidas dos olhos românticos de algumas compungidas Desdémonas. O caso do cão que descobriu a «Taça Rimet» está a assumir aspectos, que já não podem considerar-se inéditos, visto que outros cães ingleses têm sido distinguidos com honrarias semelhantes por motivos menos respeitáveis, mas não deixa de constituir um exemplo típico da zoofilia característica do povo britânico. Desde o caviar a que vai ser alimentado durante uma semana até às vinte e cinco libras diárias que vai receber pelo contrato que «assinou» para tomar parte num filme, sem deixar de mencionar a condecoração com que vai ser galardoado pela Liga de Defesa Canina de Londres, «Pickles» vai desfrutar de um tratamento e de um nível de vida que muitos seres humanos invejam, tanto na Inglaterra como na Basutolândia. Só falta que ao insigne rafeiro, que tanto tem excitado a imaginação de trabalhistas e conservadores, seja concedido o direito de voto, para satisfação dos seus admiradores e como prémio do seu instinto policial, que o coloca ao lado dos mais celebrados heróis de Agatha Christie — e dos mais hábeis «detectives» da Scotland Yard.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Prémios inesquecíveis num concurso original

• Hoje publica-se a 14.ª pergunta

A publicação das perguntas prossegue, ao mesmo tempo que a recepção das colecções completas com os vinte cupões testemunha o grande entusiasmo que «Convite Schweppes» — a vitoriosa iniciativa do «Diário de Lisboa» — provocou nos nossos leitores.

(Continua na 23.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A INTERVENÇÃO DO SENADOR

O senador Fullbright é presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado e figura influente no Partido Democrático, que até há pouco manteve com o presidente Johnson as melhores relações. Por causa da política asiática do presidente essas relações atravessam uma fase má e o senador em sinal de dissentimento, deixou de frequentar a Casa Branca. Depois disso não tem poupado palavras de condenação e gestos de censura á linha oficial seguida pelos Estados Unidos na Ásia, pela qual responsabiliza principalmente os secretários de Estado e da Defesa. Durante as audições sobre a guerra do Vietnam, na comissão a que preside, preconizou uma política e uma estratégia para a condução da luta as quais são o contrário do que faz o Governo, com sanção do presidente. Nas votações com que se encerrou o debate no Senado, este alcançou um grande triunfo, que levou os seus adversários a moderar os ataques que lhe dirigiam.

Estes recomeçaram a propósito da China e da urgência de rever a política asiática dos Estados Unidos. Em dois dias sucessivos, o senador Fullbright mais uma vez apareceu como principal figura no campo dos adversários da política oficial, falando pela Televisão em 20 e proferindo, em 22, um discurso explosivo na Universidade de Storrs, no Connecticut. A sua crítica ao presidente e aos colaboradores deste tomaram proporções de ataque directo, e, como se isso não bastasse, colocou os seus compatriotas perante as realidades inquietantes que estão a adensar-se na Ásia, em consequência do agravamento das relações sino-americanas. Fullbright falou da guerra possível e da paz que não se vislumbra em tais termos que levantou uma tempestade nos meios políticos e na Imprensa do seu país.

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

Um diploma enviado pelo Ministério do Ultramar para o «Diário do Governo» cria na província de Moçambique uma Caixa de Crédito Agrícola e fixa a sua organização e o seu funcionamento. Recorda-se que a intitucionalização do crédito agrícola em Moçambique data de 1926, com a criação da Junta de Crédito Agrícola, que em 1937 passou a designar-se Caixa de Crédito Agrícola. Mais tarde, visando o apoio financeiro á agricultura tradicional, foi criado o Fundo de Crédito Rural. Desta situação resultava, assim, a necessidade de os agricultores recorrerem ao crédito comercial, em condições não conformes com as características próprias do sector. Impondo-se uma revisão urgente, e, assim, com base na experiência do passado, em matéria de crédito agrícola, e tendo em vista o condicionalismo próprio de Moçambique, foi elaborado o diploma que cria a referida Caixa de Crédito Agrícola, a qual se enquadra numa linha de realizações previstas no âmbito do Plano Intercalar de Fomento para todos os territórios ultramarinos. Foram, assim, já criadas as Caixas de Crédito Agro-Pecuário de Cabo Verde, de Angola e Timor e a Caixa de Crédito de S. Tomé e Príncipe e preparou-se diploma a criar instituição idêntica na Guiné. A Caixa disporá de recursos financeiros constituídos pelos fundos que transitam do Fundo de Crédito Rural e da anterior Caixa de Crédito Agrícola, de uma contribuição inicial da província, que também contribuirá anualmente para esses fundos, de depósitos á ordem e a prazo e ainda do produto de emissão de obrigações, que serão garantidas por aval da província. Nas operações activas de crédito, a Caixa poderá conceder empréstimos a curto, médio e longo prazos, que serão, em princípio, garantidos por hipoteca, penhor, consignação de rendimentos, fiança ou aval, podendo, contudo, no caso de empreendimentos de grande interesse para o desenvolvimento da província, dispensar-se, sob certas reservas, a concretização de uma garantia formal. Os empréstimos a curto prazo correspondem a períodos até 12 meses e destinar-se-ão, exclusivamente, a suportar encargos que, em princípio, sejam recuperáveis dentro do período por que foram concedidos; os empréstimos a médio prazo serão concedidos por períodos compreendidos entre os cinco anos e os empréstimos a longo prazo por períodos de cinco a vinte anos, destinando-se ambos a empreendimentos do mesmo tipo, mas diferindo na sua amplitude. Instrumento de crédito, em cuja eficiência se podem depositar grandes esperanças, a sua útil influência no desenvolvimento económico-social de Moçambique é assegurada pelo facto de representar um instrumento que visa um sector de cuja actividade aquele tanto depende ainda hoje e que terá os seus reflexos nas indústrias cujas matérias-primas provêm do sector agrícola, nas exportações, no nível alimentar e, indirectamente, em todo o circuito económico.

LEVOU-O O MAR

Andava a apanhar marisco nas penedias do cabo Mondego e, possívelmente, arrebatado por alguma onda alterosa e traiçoeira, desapareceu nos glaucos abismos, o sr. Adriano de Oliveira Gonçalves, de 36 anos, natural de Vila Verde (Figueira da Foz), serralheiro, casado com a sr.ª Amélia Maria Vieira Reis. Uns pescadores que andavam por ali na faina ainda viram o corpo á tona da água remoinhante, mas nada puderam fazer.

VIAÇÃO TRÁGICA

Ia na sua motorizada e foi embater violentamente numa camioneta. Projectado a grande distância, levaram-no, desfalecido, ao hospital da Misericórdia de Torres Vedras e ali sucumbiu. O pobre homem era proprietário no lugar de Gondruzeira, sr. José Carlos Francisco, de 34 anos, casado e ali residente.

CONSELHO DE MINISTROS para Assuntos Económicos

Reuniu-se, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se ocupou de assuntos correntes da sua competência.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, o sr. comandante José Correia Matoso.

CRIANÇAS INFELIZES

Saiam as crianças da escola, como chilreante revoada de pardais e, passando na ocasião pela rua uma camioneta, uma delas dependurou-se nos taipais do pesado veículo, sem que o motorista desse por isso. Ao largar-se do veículo, o pequenito entalou a perna esquerda entre a carroçaria e o rodado, sofrendo fractura dos ossos da bacia e ferimentos vários. Morreu, horas depois, no hospital de Vila Real, onde ocorreu o trágico acidente, na Rua Visconde de Carnaxide, o infeliz garoto, chamado José Carlos Santos Alves da Nóbrega, de oito anos, filho do sr. Rogério Alves da Nóbrega e da sr.ª Rosa Santos Lameirão. ☆ Não se compreende bem o drama do inocente que, num estado horrível, foi morrer no hospital de Be-se é que o bam-Castelo Branco. Sabino, de 17 meses apenas, filho do sr. Manuel da Cruz Rodrigues Baptista, ausente em França, e da sr.ª Maria da Cruz Rodrigues, caiu de uma janela á rua na residência em Penamacor. ☆ Outra criança desafortunada teve morte horrorosa, desta vez carbonizada. Foi no lugar de Bucos — Fraiume (Cabeceiras de Basto), quando, na ausência dos pais, o sr. Aníbal Fernandes de Oliveira Bastos e da sr.ª Luísa Garcia, agricultores, a pequenina Irene, de 3 anos, que se aquecia á lareira, caiu ao lume e as chamas, pegando-se-lhe ao vestido, envolveram-na numa renda de fogo.

ELOGIO DA CRUZ VERMELHA

O presidente do «Comité» Internacional da Cruz Vermelha, sr. Samuel Alexandre Gonard, que, na companhia da sua esposa e do dr. Hoffman, delegado daquele «Comité» para os Assuntos de África, veio a Lisboa de visita á Cruz Vermelha Portuguesa, seguiu para Genebra. Falando aos jornalistas, antes de partir, referiu as suas agradáveis impressões do nosso País e dos encontros com as entidades oficiais. Fez o elogio da benemérita instituição cujas dependências visitou, bem como os seus bairros residenciais para pobres e disse: «Volto á Suíça, ou melhor, á sede da Cruz Vermelha Internacional, cheio de admiração pela obra da Cruz Vermelha Portuguesa, obra feita em proveito deste grande povo, que me quis receber e a minha mulher, de forma tão cativante, bem como ao sr. Hoffman, delegado da Cruz Vermelha para os Assuntos de África. Por tudo, aqui deixo o nosso agradecimento.»

Nos corpos sociais intermédios encontra-se a resposta da ordem cristã ao problema da absorção do indivíduo pela colectividade

— disse o ministro Gonçalves de Proença no Congresso da Civilização Cristã

(Continuação da página anterior

cristão: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Atento o que, logo ficam definidas as duas direcções fundamentais de toda a acção que vise á defesa da civilização ocidental, que tem na cultura cristã a sua própria alma: Deus e o homem».

O prof. Gonçalves de Proença lembrou, seguidamente, que já no Congresso de Viena a delegação portuguesa demonstrou que «o objectivo essencial dos nossos navegadores, ao procurar circundar a África pelo mar, visava surpreender pela retaguarda os inimigos da religião de Cristo, obrigando-os a abandonar o ataque frontal que então moviam aos povos cristãos da Europa ocidental. No fundo, embora em sentido inverso — disse o ministro — a mesma estratégia que hoje seguem os adversários da ordem cristã, ameaçando-a através do continente negro, num cerco envolvente de larga projecção, que aniquile não só as suas possibilidades de expansão como as reservas naturais da sua capacidade económica de resistência, nós que conhecemos a táctica e dela nos pudemos já servir com pleno êxito na era de quinhentos».

Acentuou em seguida o prof. Gonçalves de Proença que «a defesa da civilização cristã tem de revestir muitas formas, algumas concretizadas em auxílio material e espiritual aos povos que dele necessitam, evitando que o inimigo se aproveite do seu estado de carência e subdesenvolvimento para mais fácilmente poder impor os seus desígnios de domínio e de expansão», e acrescentou:

«Sempre assim o entendemos nós também, os Portugueses, como bem resulta do facto de nunca os nossos territórios ultramarinos terem constituído objecto de exploração em proveito de entidades estranhas ás próprias comunidades que neles vivem, geralmente caracterizadas por um acentuado grau de multirracialidade».

Advertindo que a luta em defesa da civilização cristã deve prosseguir em toda a parte onde possam estar em causa os princípios fundamentais do cristianismo, o ministro disse: «Pelo que a Portugal diz respeito, assim o continuamos a pensar, sacrificando até na defesa desses princípios a nossa fazenda e a nossa juventude».

A defesa da dignidade da pessoa humana

Ocupou-se depois o ministro Gonçalves de Proença da defesa da dignidade da pessoa, referindo-se ao «orgulho da técnica» e afirmando que o mundo novo que o homem pretende construir é aquele em que «onde o progresso da técnica ponha termo a todas as guerras e a todas as fomes, onde triunfe a justiça e a verdade, donde sejam banidas todas as insídias e todos os terrorismos, onde possa ter lugar a beleza da técnica e a beleza da flor, a satisfação do homem e o sorriso da criança, onde o cérebro electrónico não esmague o cérebro humano e Deus possa ser louvado em toda a sua grandeza».

A propósito do «escandalo da progressiva absorção do homem pela colectividade», e mais concretamente do problema da socialização, o ministro tratou do papel dos corpos sociais intermédios constituídos para defesa das liberdades e interesses individuais: a família, a profissão, a função social, a associação cultural, moral ou religiosa. A certa altura, disse: «Chegamos assim, segundo nos parece, á própria resposta da ordem cristã perante o problema cruciante da absorção do indivíduo pela colectividade, para o qual encontramos como unica solução o fortalecimento dos corpos sociais intermédios chamados a participar com o Estado na defesa dos interesses do indivíduo como pessoa e como membro da colectividade a que pertence, absorção que tem iguais perigos no individualismo indiscriminado e no socialismo nivelador dos homens e das coisas».

Por uma «nova cruzada»

O prof. Gonçalves de Proença mencionou a necessidade de dinamizar e imprimir novo ritmo á acção do Comité Internacional para Defesa da Civilização Cristã, «como imperativo de salvação humana que importa levar a todos os homens», e de modernizar os respectivos métodos de acção, citando a conveniência de se criar «um serviço cultural de intercambio de informações» a «necessidade de dispor de uma penetração pela rádio, que chegue até aos países escravizados pelo comunismo internacional», visto que, declarou, «a capacidade de resistência e — quem sabe? — de libertação desses povos depende, em grande parte, do incentivo que a nossa palavra possa levar até eles».

Por fim, o ministro fez votos por que «seja esta a hora de uma nova cruzada, que aponte aos homens e aos povos o sentido de um ideal renovado», e afirmou:

«No altar desse ideal Portugal está já a prestar o holocausto magnífico da sua juventude, e fá-lo serenamente, tranquilamente, como no tempo das descobertas, porque está absolutamente seguro de o fazer em serviço de Deus e da civilização cristã ocidental

Ao dar-vos as despedidas, desejo, em nome da Delegação Portuguesa a todos agradecer a honra grande que nos concederam vindo até nós, com a esperança de que esta ocidental praia da Europa toda, possa, uma vez mais, ser o ponto de partida para uma nova e gloriosa cruzada, que a si mesma imponha como lema a defesa da eminente dignidade do homem»

Palavras do ministro Solis Ruiz

Voltou depois a falar o ministro Solis Ruiz, para afirmar a tristeza pela separação física temporária que o fim do Congresso significa, a alegria pelo reforço dos laços de amizade obtido na reunião, bem como o agradecimento de todos pela «colaboração sábia e eficazmente prestada» pelo ministro Gonçalves de Proença e pela secretaria-geral do Congresso, e as palavras de estímulo para o trabalho do Comité ontem proferidas pelo Presidente do Conselho. Terminou por exortar os congressistas a redobrarem os seus esforços — na vida pessoal, profissional e política — em defesa dos valores da civilização ocidental, «já que o inimigo não descansa» e «nós não lutamos por nós, mas pela verdade e pela justiça». E solicitou a Antoine Pinay que proferisse as palavras de encerramento, as quais, disse, «animariam todos nesta luta por um mundo melhor, um mundo mais justo».

Pinay: «É necessário salvar o que há de espiritual na nossa civilização»

Antoine Pinay referiu-se ao discurso do ministro Gonçalves de Proença, «lição magistral que mostrou como o culto da pessoa humana está ameaçado», acrescentando ser este congresso de Lisboa «extremamente reconfortante, pois que permite uma actividade nova» em defesa dos valores cristãos e especialmente do homem. Mostrou o absurdo de uma evolução que leve «os homens de uma parte do mundo a morrer de fome, enquanto os de outra parte morrem de indisgestão», dizendo importar que «a economia se desenvolva a favor do homem». E concluiu: «É necessário salvar o que há de espiritual na nossa civilização».

A reunião encerrou-se com o «Pai Nosso», rezado pelo rev. Mc Wirter, da Igreja anglicana, e por cada um dos congressistas no seu próprio idioma.

As conclusões serão divulgadas amanhã

Depois do almoço, no Hotel Estoril-Sol, os congressistas participaram num passeio turístico pelo Guincho, Cabo da Roca, Colares e Sintra, em direcção a Queluz, onde visitaram o palácio. Na Cozinha Velha foi servido um «cocktail».

Amanhã, ás 10 horas, no Hotel Estoril-Sol, haverá uma conferência de Imprensa durante a qual serão lidas as conclusões do Congresso.

COMEÇAM DOMINGO AS CARREIRAS AÉREAS ENTRE FARO E LONDRES

FARO, 31 — Começam no próximo domingo as carreiras aéreas entre Faro e Londres.

O voo inaugural, efectuado em avião «Comet» da B. E. A., chega a esta cidade ás 2 e 45 de domingo, trazendo a bordo um grupo de convidados constituído por autoridades, escritores, jornalistas e agentes de viagem.

Entre os convidados, figuram o embaixador de Portugal em Londres e esposa; lorde Merriball Way, tesoureiro do grupo parlamentar anglo-português; tenente-general Charles John; «Sir» Richard Way, secretário permanente do Ministério da Aviação; coronel Bettencourt Rodrigues, adido militar á nossa Embaixada em Londres; Anthony H. Milward, presidente da B. E. A., etc.

Os convidados ficam alojados em Monte Gordo e Albufeira.

EDMOND LAJOS KOCSIS MORREU EM GENEBRA

GENEBRA, 31 — (A. N. I.) — Faleceu hoje, em Genebra, Edmond Lajos Kocsis, casado com D. Aranka Haszelr Kocsis, pai de D. Edith de Alcambar Pereira e sogro do dr. Fernando de Alcambar Pereira, representante permanente de Portugal junto das Nações Unidas e de outras agências e instituições internacionais instaladas em Genebra.

FBI VERSUS KU-KLUX-KLAN

14 00 casos de direitos civis estão nos arquivos do FBI. São o resultado de quatro anos de luta incessante, especialmente no Sul dos Estados Unidos. Mas isso não impediu que se erguesse contra esta organização uma onda de acusações. «Para os Negros, o FBI tornou-se parte integrante da opressão no Sul», dizem os estudantes. Leia toda a verdade sobre este caso em SELECÇÕES de Abril, já á venda.

Uma distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

Manifestação original

SAN FRANCISCO, 31 — (R.) — Duas bailarinas profissionais despiram-se da cintura para cima e permaneceram a noite passada defronte de um clube nocturno desta cidade, protestando contra «amadoras», que se exibem por nada.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Prevenimos os nossos consumidores que, durante os meses de Abril a Setembro, os escritórios desta Sociedade estarão encerrados aos sábados.

Para assuntos urgentes, ligar pelo telefone 538911.

Ora, diga-nos...

— Acredita no crime perfeito?

● *Não há crime perfeito. A perfeição não se aplica ás categorias negativas. Mas a expressão foi consagrada para designar todo o crime que não chega a ser descoberto ou cujo autor consegue ficar impune ao nível da sociedade. Foi com esta ressalva que nos dirigimos a três casuais entrevistados. Começámos por ouvir o sr. José Mascarenhas, empregado de escritório, cuja opinião fica registada nos seguintes termos:*

— No meu modo de ver não há crime sem falhas. Mais tarde ou mais cedo tudo vem a descobrir-se.

— Mesmo os crimes mais misteriosos, aparentemente insolúveis?

— Sim, mesmo esses. Há sempre um detective que dá com a coisa.

— O sr. Mascarenhas é leitor de livros policiais?

— Por acaso. E considero a Agatha Christie uma escritora de categoria.

● *Ouvimos de seguida o sr. Manuel Henriques, fiscal de pessoal menor, que nos disse:*

— Sou forçado a acreditar no chamado «crime perfeito». De facto há crimes que não chegam a ser descobertos. Nesses casos tudo se deve a um criminoso inteligente, um homem dotado de grande imaginação. Às vezes os jornais contam aventuras dessas. Palavra, dão-me que pensar. Em princípio todo o mal devia ser punido...

— Aprecia o género policial? Por exemplo, nos livros ou no cinema?

— Pouco. Mas quando estive internado no Sanatório Rainha D. Amélia apreciava bastante o «Santo» da TV. Aquilo é que é um tipo fino.

● *Terminámos o nosso breve inquérito ouvindo uma dona de casa, D. Maria Amália da Conceição. Sabia mais que nós sobre o assunto:*

— Acredito no crime perfeito, sim senhor. Há criminosos muito espertos, bons psicólogos. E a sorte também por vezes dá uma ajuda... Exemplos? Já vê, leio jornais todos os dias e essas coisas acabam por esquecer. Mas «devoro» quilos de livros policiais. Não acredita? Pois acabei esta manhã de ler um da série «F. B. I.»!

Consternação pelo desastre com uma granada em Angola

LUANDA, 31 — (L.) — O desastre que ontem se verificou em Carmona, provocando a morte de um elemento da Organização Provincial de Voluntá!rios e ferimentos graves no coronel Segismundo Reves, comandante daquela corporação, devido á explosão de uma granada que momentos antes havia sido perdida causou profunda consternação, não só entre os elementos da Organização de Voluntários como também entre toda a população angolana.

Um avião do Aero Clube de Carmona deslocou-se ao local e transportou os feridos para a cidade, donde o coronel Reves seguiu para Luanda, onde se encontra internado no Hospital Militar já livre de perigo. O outro militar ferido no acidente, depois de tratado, ficou em Carmona.

CONFERÊNCIAS

«O Naturo-Vegetarismo na Literatura»

O sr. dr. Lyon de Castro, vice-presidente do conselho técnico da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, profere, está noite, ás 21 e 30, na sede da agremiação, Rua do Alecrim, 38, 3.º, uma conferência publica com comentários de textos de vários autores que aceitam, defendem ou refutam o Vegetarismo em relação á Fisiologia Alimentar. O orador admite no final, observações do auditório.

Começaram os trabalhos do 13.º Congresso Internacional da «Modeurop»

Com a participação de cerca de centena e meia de delegados pertencentes a quinze países — Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça — começaram, esta manhã, os trabalhos do 13.º Congresso Internacional da «Modeurop». Presidiu o sr. dr. Aldovino Pereira Lucas, presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em representação do secretário de Estado do Comércio.

Esta assembleia, pomovida pelos Grémios Nacionais dos Industriais de Calçado, e que conta com o apoio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, relaciona-se com a escolha das cores e modelos dos artefactos de couro para as próximas estações, factores do maior interesse económico para os profissionais do comércio de calçado de diferentes latitudes.

Durante as duas sessões efectuadas hoje, de manhã e de tarde, visou-se, portanto, a selecção de cores e de modelos apresentados ou sugeridos pelas delegações nacionais, que amanhã serão definitivamente aprovados.

Enquanto decorriam os trabalhos, os acompanhantes dos congressistas efectuaram uma excursão ao Guincho, Cabo da Roca e Sintra, tendo, nesta pitoresca localidade, visitado os Palácios da Vila e da Pena. Houve, depois, um almoço, no Parque Municipal, seguido de demonstrações de folclore.

Ao fim da tarde, todos os congressistas e acompanhantes apresentarão cumprimentos ao presidente da edilidade lisboeta, que, seguidamente, oferecerá uma recepção em sua honra, no castelo de S. Jorge. À noite, efectua-se um passeio pelo castiço bairro de Alfama.

O programa de amanhã

A assembleia geral do Congresso da «Modeurop» efectua-se amanhã, ás 9 horas, usando então da palavra o presidente da delegação portuguesa, sr. dr. Eduardo Godinho. Depois do almoço, no Guincho, promove-se, ás 16 horas, uma conferência de Imprensa, encerrando-se esta importante assembleia com um banquete, no Estoril, sob a presidência do ministro das Corporações.

Deu à luz uma criança do sexo masculino

a viúva do comerciante morto a tiro em Melgaço

VIANA DO CASTELO, 31 — Continua detido no comando da P. S. P. desta cidade, o guarda José Abílio Pires que, conforme noticiámos, foi autor da dupla agressão a tiro ocorrida em S. Gregório, Melgaço, e em virtude da qual faleceu o comerciante sr. Augusto Nascimento Coelho.

A viuva deste deu á luz pelas 22 horas, uma criança do sexo masculino. O parto decorreu normalmente.

A CIDADE

À procura de um gatuno que convenceu uma menor a abrir-lhe a porta

A Polícia procura um indivíduo que aparenta 20 a 25 anos, é alto, moreno, de rosto redondo, feições correctas, cabelo perto, ondulado, penteado para trás e formando pequena popa no alto da testa, que trajava calças escuras, de tecido de fibra, bem vincadas, camisa branca, gravata escura e «pull-over» castanho, de malha fina, não trazendo casaco.

Este meliante conseguiu convencer uma pequenita de 5 anos, de nome Suzana Esteves, que se encontrava á janela do primeiro andar do prédio n.º 42 da Avenida Marquês de Tomar, a abrir-lhe a porta do referido andar, donde furtou vários objectos de ouro — três alianças, dois anéis, um com um rubi, outro com as iniciais M. C. e dois alfinetes de peito, um em forma de laço — pertencentes á locatária e tia da criança, sr.ª D. Maria do Carmo Antunes Morais Ferreira, tendo-se escondido num guarda-roupa, donde só saiu quando uma hóspeda, a sr.ª D. Maria Amélia Santos Barata Medeiros, abriu aquele móvel.

Então, o referido indivíduo obrigou-a a calar-se, ameaçando-a com um objecto escuro, e pondo-se em fuga.

PELOS HOSPITAIS

MORTE DE UM CICLISTA — No Hospital de São José, para onde entrara ontem á noite, faleceu o sr. Emídio Domingos Guerra, de 35 anos de idade, residente em São João das Lampas, que em Cascais caiu da bicicleta motorizada que conduzia.

DOIS FERIDOS NUM CHOQUE — Hoje, na Rua Rodrigo da Fonseca, chocaram dois automóveis, cujos condutores ficaram ilesos. Já não aconteceu o mesmo aos dois ocupantes de um deles: António Pio Gonçalves Galinha, de 37 anos, residente em Sacavém, e Manuel da Conceição Rodrigues, de 18 anos, morador numa barraca da Rua da Beneficência, ao Rego, que receberam tratamento na sala de observações do Hospital de São José, onde o segundo ficou internado, com várias contusões pelo corpo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bolsa de pele com uma esferográfica; um porta-moedas com dinheiro; umas luvas; um chapéu de feltro; um chapéu de criança; uma carteira com documentos de Patrocínio Baptista Madeira; um embrulho com lampadas; uns óculos; uma medalha; uma pulseira de fantasia; um embrulho com caixilhos; os bilhetes de identidade de Manuel Gonçalves e Maria Rosa Martins Lopes Gonçalves; cédulas pessoais de Ana Maria Cardoso Martins e Fernanda Maria Cardoso Martins.

Associação dos Urbanistas

Antes de seguirem para Coimbra, onde decorrerão os trabalhos da sua reunião anual, os membros da Associação Internacional dos Urbanistas, acompanhados do sr. prof. Costa Lobo, estiveram hoje, ao fim da manhã, no Ministério das Obras Publicas, onde foram recebidos pelo subsecretário de Estado da pasta, sr. eng.º Rebêlo Pinto.

espionagem !!!

OSS·117 Jean Bruce

ACABA DE SAIR O 1.º VOLUME

OSS/117 Mata o Moscardo

15$00

LIVRARIA BERTRAND · LISBOA

O Hóspede mais indesejável é o rato.
Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE
* É REVOLUCIONÁRIO — mata sòmente os ratos. Pode ser ingerido inadvertidamente, por crianças ou animais domésticos sem qualquer transtorno.
* É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.
* É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: • carteiras com 5 doses • espuma (Bomba-spray com 70 g.) • concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA Schaffhausen / Suiça
Distribuidor em Portugal: JABA J. A. Baptista d'Almeida, Lda. Apart. 1339 - tel. 734151 - LISBOA 1

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

UM CARRO DIFERENTE PARA PESSOAS QUE SABEM ESCOLHER

Ford

TAUNUS 12M

4-02

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

A ópera «Werther» de Massenet

Um elenco de excepcional categoria artística vai interpretar no S. Carlos, amanhã, a ópera «Werther», de Massenet, obra-prima do teatro lírico de todos os tempos, que será dirigida pelo maestro Franco Patanè, figura de destaque no mundo musical contemporaneo. Com efeito, tal elenco é constituido pelos cantores italianos Alfredo Kraus, Joan Grillo, Enzo Sordello, pelos distintos cantores portugueses Alvaro Malta, Armando Guerreiro, Zuleika Soque e ainda António Camilo e Regina Barreto. No espectáculo colaboram ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali e o regista Dario Dalla Corte. Os cenários são de Alfredo Furigo.

TEATRO VILLARET

Últimas de uma boa comédia

Raul Solnado, o «Felix», e Armando Cortês, o «Oscar», são dois amigos que, por força do destino, se vêem obrigados, após se separarem das respectivas mulheres a compartilhar o mesmo apartamento. O que resulta dessa forçada vida em comum é uma pequena guerra, visto o «Felix» ser a arrumação personificada e o «Oscar» o desleixo em pessoa. Esta é, em resumo, a alegre história que conta todas as noites, em duas sessões, a companhia de Raul Solnado, com Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro. «A Guerra do Espanador» que Neil Simon escreveu para a Broadway, onde ainda hoje faz sucesso, foi traduzida por Francisco Mata e dirigida por Artur Ramos. Agora em ultimos dias, só até domingo, «A Guerra do Espanador» é um bom espectáculo para rir, fonte de boa disposição que o publico da capital não deve perder.

VARIEDADES

Um espectáculo novo

Um dos nomes escolhidos pelos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado para enriquecerem o cartaz da nova revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar»), a estrear no Variedades, foi o de Oscar Acurcio, actor popularíssimo, intérprete inesquecível da figura de «Pichelim» na película portuguesa «Cais do Sodré» e elemento dotado de raro poder histriónico, que muito amplia os seus naturais dotes cómicos. Aliás, a próxima revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, possui um naipe artístico dificílimo de equiparar: Florbela Queirós, José Viana, Leónia Mendes, Carlos Coelho (no compere), o «rei da rádio portuguesa» António Calvário, Oscar Acurcio, Lily Neves, Orlando Fernandes, Clara Rocha (que se estreia em palcos de revista), Linda Silva e Dora Leal, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha, Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lilia Gregoire, Tania Pegova, Natacha, Claire e Vichy, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Maria do Carmo, Maria do Céu, Carminda, Luísa Martins, Betty, Gina Canado e Isabel Moret, além da orquestra dirigida por Carlos Dias.

TEATRO V. SANTANA

A «Esopeida» pelo T. E. C.

O Teatro Experimental de Cascais apresenta esta noite, no Teatro Vasco Santana, a «Esopaida», famosa peça de António José da Silva («O Judeu»), representada pela primeira vez no Teatro do Bairro Alto, em Abril de 1734. Com um elenco de valor, a representação do T. E. C. confirma os louros que já possui e justificam os elogios e o aplauso do publico. Depois do grande sucesso obtido, no mesmo teatro, com «A Casa de Bernarda Alba», de Lorca, o T. E. C. traz a Lisboa a «Esopaida», convicto de que, assim, continua a apresentar bom teatro a um publico exigente.

MONUMENTAL

Parada de «estrelas»

Além de Florbela Queirós, António Mourão, Artur Garcia, o inimitável imitador Xavier de Oliveira, a pequena Vitória Maria, Marina, os conjuntos de ritmos modernos «Os Falcões», o «Duo Os Diamantes» e outros grandes nomes portugueses, também Luís Farinha, empresário do já famoso Conjunto João Paulo, não quis deixar de dar a sua adesão ao espectá-

(Continua na 9.ª pagina)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

KATIA VALERE

ENCANTADORA EMBAIXATRIZ DA CANÇÃO FRANCESA

DEL REY BROTHERS

EXÍMIOS MALABARISTAS

MARIA VALEJO

UMA VOZ EXPRESSIVA DA CANÇÃO NACIONAL

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS

UM FRISO DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas

Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Um filme moderno e ousado, que brinca com a inteligência e os nervos do espectador!

O ENIGMA DO APARTAMENTO

Adultos

com ROBERT WEBBER · LELIA GOLDONI · JENNIFER JAYNE · MAURICE DENHAM

"HYSTERIA"

Argumento e Produção de JIMMY SANGSTER · *Realização de* FREDDIE FRANCIS

HOJE ESTREIA O ULTIMO FILME DA "SÉRIE SUSPENSE"

estúdio

MUNDIAL

AMANHÃ - ESTREIA

Excl. MUNDIAL FILMES

UMA DELICIOSA COMÉDIA CUJA GRAÇA DECORRE ENTRE DOIS «WHISKIES»

MARIA SCHELL

ARTIMANHAS FEMININAS

Nadia Gray · KARL MICHAEL VOGLER

UM FILME A CORES E DYALISCOPE

— Adultos —

A B C

Tel. 366745 / M. 17 anos
Às 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

a grande realização de

BADARÓ

ADÃO E ELAS

com o êxito máximo de

AIDA BAPTISTA

que volta, completamente restabelecida, a estar presente com todas as suas extraordinárias criações:

«O PALHAÇO», «PORGY AND BESS» E «O PROGRAMA DELA»

III CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO VIANNA DA MOTTA
de 18 a 30 Abril

no

IMPERIO

(Uma organização de Sequeira Costa)

Termina hoje, rigorosamente, a venda de assinaturas para este Concurso. Amanhã, começa a venda avulso para todos os espectáculos.

(Das 18 às 20 horas)

Maiores de 6 anos

COLISEU

ÊXITO DOS ÊXITOS

HOJE, ás 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

O EMPOLGANTE FILME

«AS BANDEIRAS VERDES DE ALÁ»

EMOÇÃO E «SUSPENSE»

SÁBADO, às 21 e 45

Sarau do Orfeão Universitário do Porto

● Bilhetes á venda ●

ADEGA MESQUITA

Tel. 328307

Amanhã aos almoços
3 — Pratos do dia — 3
Bacalhau no forno c/ açorda
Atum do Algarve
e
Favas com morcela

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

SENHORAS: ACAUTELEM-SE!!!

NÃO DEIXEM QUE «ELES» VEJAM ESTE FILME SÒZINHOS!!!

RANK FILMES

JACK LEMMON • VIRNA LISI

NA MAIS **«SANGUINÁRIA»** E **«CRUEL»**
COMÉDIA JAMAIS IMAGINADA!!!

COMO MATAR SUA MULHER

(HOW TO MURDER YOUR WIFE)

...É UM AUTÊNTICO SERVIÇO PÚBLICO PRESTADO PELO CINEMA... E É TAMBÉM UM:

ÊXITO CLAMOROSO, em

3.ª SEMANA

NO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

Argum. e Prod. de GEORGE AXELROD **Produtor execut.** GORDON CARROLL

com

CLAIRE TREVOR EDDIE MAYEHOFF TERRY-THOMAS

Realiz. de RICHARD QUINE **TECHNICOLOR** Um filme da UNITED ARTISTS

ADULTOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCERTO—NOITE DE TEATRO—ATLETISMO—

O programa de ontem de televisão foi dominado por três rubricas: uma dedicada á musica, a outra dedicada ao teatro (ou, melhor dizendo, ao «teatro») e a terceira ao desporto.

A primeira consistiu numa excelente transmissão directa do cinema Tivoli, onde actuou a Orquestra de Camara e o coro da Fundação Gulbenkian. O espectáculo foi dominado pela presença de Vivaldi. Com início ás 18 e 45 prolongou-se até ás 20 e 15. Os amantes da musica — e tantos são, felizmente — dispersos por todo o País, puderam deste modo assistir a um acontecimento a que, doutra forma, jamais teriam acesso.

Depois das nove, eis-nos mergulhados nas trevas de mais uma noite de teatro para cuja classificação não há palavras suficientemente severas. A peça, da autoria de Jacques Ricardo Deval Alberty, mereceria atenção crítica se fosse alguma coisa mais do que coisa nenhuma. Mas o cronista, animado embora da melhor boa vontade, não encontra a ponta deste novelo...

O mais fácil ainda seria falar dos actores. Tudo tão mau! A falta de presença, os papéis mal sabidos, a voz desgovernada, o não saber onde estar nem o que fazer... Sim, ainda era o mais fácil. E o mais cómodo. E depois, desde sempre, os actores têm as costas largas... E dão uma certa tranquilidade: não costumam reagir ás críticas... Não são enfatuados, petulantes e todos como certos industriais do pequeno visor...

Mas não. São os menos culpados, eles. Ponham ali os melhores actores do mundo, a ver! Ponham-nos ali no vácuo, a ver se conseguem respirar... A história não interessa? Pudera!, se se trata de uma pobre da historieta acéfala. As palavras não aquecem? Pois não: têm a algidez própria dos cadáveres...

Bah! Claro que estou a exagerar. E' um palerma. O que ele gosta é de dizer mal. Só a dizer mal se sente bem. Jacques Alberty, perdão! Ricardo Deval, será um dramaturgo extraordinário, muitos furos acima dos Molières, Sartres, Ionescos & C.ª, toda essa mediocridade sem categoria para aparecer na Televisão. Certo que ninguém ouviu falar dele, mas também nenhum surdo ouviu falar de mim e eu existo.

Agora, mais calmo, torno á peça para saborear as maravilhas de beleza literária, os conceitos profundos, os tesouros artísticos! O que escuto, dá-me ganas de bater em mim próprio. Ah, maldizente sem perdão que quase ias resvalando para uma ignara injustiça!

«Vai-me trazer pastilha elástica? É um roubo! Um roubo! Um roubo!».

— Tens a cabeça no teu lugar.

— Foi onde Deus ma pôs...

«Pessoalmente, você interessa-me tanto como o tapete de limpar os pés...».

«O seu defeito é ser rico demais...».

«Ah, vou gostar tanto de ser pobre...».

«Milionário de Kansas City: «Sou aquilo a que vocês chamam um bom tacho...»

«Um esgotamento de nervos americano comparado com os nossos, é o mesmo que a febre amarela comparada com uma enxaqueca...».

Basta! Parem com isso dentro da minha cabeça. Sou fraco. Não suporto tanta altura de pensamento. Sinto vertigens!

Felizmente que a transmissão dos campeonatos europeus de atletismo, chegando embora com meia hora de atraso, vem em meu socorro. A actividade física representa um bom derivativo para o intenso labor intelectual. Claro que a actividade física não é minha e sim dos atletas. Mas por indução se carrega, por indução se descarrega!

Cordeiro do Vale, excelente comentador destes campeonatos, disse-nos que a sua transmissão para todos os países da Europa representou uma enorme propaganda para o atletismo. Sem duvida. O mesmo poderia acontecer em Portugal se a transmissão se efectuasse num horário que permitisse um numero máximo de espectadores jovens. De uma coisa estou eu certo: lucravam mais as crianças com este filme de atleismo do que com as aventuras aberrantes do pica-pau. Podia-se, ao menos, ter trocado a sua posição com a «Noite de Teatro». Era, por todas as razões, mais conveniente. A menos...

...A menos que assistir ao «Teatro» fosse o preço do bilhete de ingresso no estádio coberto de Dortmund. Preço exagerado. Fiscalização — precisa-se — M. C.

TV CONTACTO — Um locutor ao referir-se ao escritor André Brun pronunciou o apelido como se fosse português, ignorando por certo a sua origem francesa. André Brun, tão injustamente esquecido!

V. FRANCISCO NEVES — Porto

«...Nessa entrevista, afirmou o dr. Mesquita e Carmo, a propósito da inauguração do cinema «Europa», que existe sem duvida uma crise da exploração de exibição cinematográfica. O publico — disse ele — que vai mais vezes ao cinema aos sábados e domingos, pensa que é assim todos os dias da semana, o que não corresponde á verdade.

«Como explicação da crise, disse o entrevistado que o mal reside na medíocre produção média internacional...

«Não acredito. Quanto a mim, a crise tem várias explicações, das quais duas são evidentes: a concorrência que a Televisão move aos cinemas e o nosso baixo nível de vida. Quando há dinheiro, sai-se. Quando não há, vamos para casa do vizinho do lado assistir ás variedades...»

JOSÉ DO CARMO R. — Porto

HOJE PODE VER...

● **Ás 20 e 5: Variedades**

Mais uma vez esta rubrica surge nos «écrans» dos aparelhos de televisão. Colaboram os cançonetistas Artur Garcia, Dino Rodrigues, Elsa Vilar, Mara Abrantes e Maria Helena. Actuam ainda os conjuntos «Os claves» e o «Trio boreal», bem como Mary Cármen e os seus bonecos. Orquestra sob a direcção de Fernando de Carvalho. Cenografia de António Botelho, pertencendo a realização a Oliveira e Costa.

● **Ás 23: Concerto para jovens**

Leonard Bernstein apresenta, no Carnegie Hall (Nova York) mais um dos seus famosos programas, que tantos adeptos tem conquistado entre o publico português, nomeadamente o apreciador de boa musica.

MENOR ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL

LEIRIA, 31 — No lugar de Charneca, freguesia de Évora, concelho de Alcobaça, um automóvel conduzido pelo sr. António Silva Correia da Costa, residente na Rua Óscar da Silva, Leça da Palmeira, 393, Matosinhos, colheu a menor de 6 anos Maria de Lourdes Ferreira da Silva, filha de Manuel Ferreira da Silva e de Maria Gertrudes Teresa, residente naquele lugar.

A infeliz criança recolheu ao hospital desta cidade onde ficou internada, com fractura dupla da perna direita e traumatismo craniano.

Caiu da bicicleta

Ao começo da noite de ontem, quando Manuel de Almeida Santos Tocha, de 19 anos, solteiro, operário de uma serração, residente em Leziria, Monte Redondo, seguia de bicicleta, ao passar no lugar de Aroeira, daquela freguesia, caiu e foi estatelar-se na leito da estrada, sofrendo fractura de dentes e ferimentos nos lábios e na face e recolhendo ao Hospital de Leiria onde ficou internado.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

EL MATADOR DE CAT BALLOU

NESTE banquete cinematográfico que é o III Festival Internacional de Lisboa, com ementa requintada, houve ontem o primeiro entremez apresentado por Nat King Cole e Stubby Kaye: «Lá vem a Cat Ballou, que tem muito que contar...».

É o filme «Cat Ballou», que introduz a representação americana no certame e revela entre nós um jovem realizador: Elliot Silverstein. O argumento, de Walter Newman e Frank R. Pierson, baseado num romance de Roy Chanslor tem o tom ingénuo das histórias de cordel e das aventuras dos heróis populares, mas uma ingenuidade maliciosa e sábia, em que a breve trecho os apresentadores piscam o olho á assistência, para sublinhar certos passos...

Aparentemente, é uma sátira aos filmes de oeste. Mas o mérito verdadeiro da obra afirma-se, precisamente, na medida em que transcende a aparência e identifica o «western» com o mundo americano, do passado e, por ventura, do próprio presente.

A juventude de «Cat Ballou» fá-la, por intuição, assumir uma posição clarividente e activa, capaz de encorajar os jovens pusilânimes e, até, de ressuscitar os velhos pistoleiros reformados...

★

A protagonista é a bela Jane Fonda, eufórica e recordando a figura de uma Bebé Daniels do passado, por exemplo. Aliás, «Cat Ballou» faz renascer um cortejo de alusões ao cinema americano do passado, desde Mack Sennet, num tom de caricatura aos filmes de oeste e de crítica mordaz a certas realidades permanentes — mas não apenas do cinema americano, bem entendido.

A figura central muda-se, a breve trecho, para Lee Marvin, o extraordinário matador de «Cat Ballou». E a cena em que «el matador» enverga a farda de gala do pistoleiro profissional, com um cerimonial correspondente áquele com que o toureiro enverga o «traje de luces», é de verdadeira antologia.

Aliás, a figura deste «gunfighter» é, pelo sentido de humor, pelas implicações críticas que contém e pela interpretação extraordinária de Lee Martin, um dos motivos que faz deste filme uma obra inesquecível, o ponto alto de um entremez inspirado e, simultâneamente, acerado e mordaz.

★

No conjunto, «Cat Ballou» poderá ser considerado um entretenimento inteligente, mas que consegue ultrapassar essa função secundária pelo subtil sentido crítico que impregna todo um processo burlesco ou caricatural de narrativa.

Perseguições, assaltos, cenas de sedução ou de pancadaria sucedem-se paralelamente com um diálogo e uma série de situações que dão azo a gargalhada saudável que destrói convenções, mitos e rotinas. O «sheriff», o índio, o «gunfighter», o poderoso, as associações moralísticas e tantos outros «valores» convencionais, saem devidamente assinalados, provocando o riso rectificador e justiceiro de tantas injustiças implícitas.

★

Filme menor, do ponto de vista intelectual e estilístico? Filme maior no género satírico e burlesco? Exercício em campo limitado para mais largos voos futuros?

«Cat Ballou» fica como o primeiro entremez do Festival, presença saudável do cinema americano que se renova em juventude de espírito — quantas vezes mais importante que o amadurecimento formal, quando esconde a vacuidade de balofa.

Gargalhadas e palmas sublinharam «Cat Ballou», esta história de cordel que, como a «Nau Catrineta», tem muito que contar e recontar...

M de A.

OS FILMES DE HOJE

As 18 e 30, «Boudu Suvé des Eaux» integrado na «Retrospectiva de Jean Renoir».

As 21 e 45, o filme americano «Nothing but a Man».

- Realização de Michael Roemer
- Argumento de M. Roemer e Michael Young.
- Fotografia de Robert Young.
- Musica e canções de Mary Wells, The Gospel Stars, Martha e The Vandelles, The Miracles, Holland-Dozier, Little Stevie Wonder, The Marvelettes, Wilbur Kirk.
- Intérpretes: Abbey Lincoln, Ivan Dixon, Gloria Foster, Julius Harris, Martin Priest, rev. Marshal Tombin.

O filme «Nothing but a Man» obteve o Prémio Cidade de Veneza de 1964.

LUZES do FESTIVAL

- **A curta-metragem de ontem, o desenho animado americano «Elephantastic», com a perfeição técnica habitual da produção corrente americana, é mais uma das intermináveis histórias dos ratinhos invencíveis. Nunca se percebeu bem o motivo que leva os animadores americanos a protegerem sempre os roedores de queijo, com tanta falta de imaginação... Silêncio perplexo do público.**
- **No curto intervalo do filme de animação para o filme de fundo, o público discute. O tom de polémica sobe a pouco e pouco. Ainda só foram exibidos três filmes, mas a temperatura está a aquecer...**
- **Parece que hoje já não haverá filmes de publicidade no intervalo. Não se percebe, aliás, como essa «coisa» aconteceu. Distracção dos organizadores?**

Festa de confraternização do pessoal docente da E. T. E. F. A.

Para iniciar as comemorações relativas a dez anos da orientação pedagógica que é actualmente timbre da Escola Técnica Francisco de Arruda, houve um almoço de confraternização do pessoal docente durante o qual os grupos corais dos alunos cantaram, tocaram e recitaram vários numeros que foram vivamente aplaudidos.

Antes realizou-se no Campo da Tapadinha um animado jogo de futebol entre as equipas de professores e mestres, arbitrado pelo director da escola prof. Calvet de Magalhães, em que a equipa amarela ganhou á branca por cinco tentos sem resposta. A assistência numerosíssima, constituída por alunos e encarregados de educação, acompanhou as diversas fases do jogo com o apoio de alegres claques e estímulos, tendo a manhã desportiva terminado em agradável e natural convívio escolar, característica típica daquele modelar estabelecimento de ensino.

A morte dum comerciante encontrado num poço

TORRES VEDRAS, 31 — Não há quaisquer suspeitas de crime no caso do comerciante de gado sr. Francisco Caetano, de 62 anos, casado, residente no lugar do Barro, que, depois de ter vindo á feira desta vila, com cinco mil escudos, apareceu morto num poço, tendo deixado na adega o colete, com mil e trezentos escudos. Ignora-sem-se as causas do que aconteceu.

Juramento de bandeira no Campo de Tiro da serra da Carregueira

Com a assistência do general Caeiro Carrasco, director da Arma de Infantaria, do brigadeiro Couceiro Neto, segundo governador militar de Lisboa — que representava o governador, general Moura dos Santos, — de muitos oficiais e de numerosas pessoas das famílias dos soldados, efectuou-se hoje, no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, a cerimónia do juramento de bandeira da primeira escola de recrutas de 1966.

A primeira parte das cerimónias foi constituída pela guarda de honra, pela continência á bandeira nacional, pela leitura dos deveres militares, por uma alocução, pelo juramento e pelo desfile dos 640 recrutas.

Seguiram-se demonstrações das actividades desportivo-militares, com ginástica de aplicação militar, luta de tracção e estafeta militar, entre companhias, de ginástica educativa e da classe de saltos, terminando a festa com a distribuição dos prémios.

Gravemente ferida por ter sido cuspida de uma «scooter»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 31 — Por ter sido cuspida de uma «scooter» em que seguia, foi transportada ao Hospital de Faro, onde ficou internada em estado grave, a sr.ª D. Eulália de Brito Mendes, de 19 anos, casada, empregada da industria hoteleira. O veículo era conduzido pelo sr. Vírgílio Oliveira de Sousa, de 25 anos, casado, e colega da sinistrada.

SÓ ATÉ DOMINGO
LISBOA PODE DELICIAR-SE

HUMBERTO

com a melhor revista de todos os tempos:

A PONTE A PÉ!

2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

No Teatro Variedades

Um estrondoso êxito popular!

Adultos

VIDA MUSICAL

RECITAL DO CICLO «A NOVA GERAÇÃO»

O Conservatório Nacional promove, no próximo sábado, ás 21 e 45, o 1.º concerto do ciclo anual denominado «A Nova Geração», destinado á primeira apresentação publica, em recital, de jovens executantes recentemente diplomados com alta classificação. Neste recital apresenta-se o violinista Simão Draiblate, que se diplomou como aluno da classe da professora Lídia de Carvalho, e executará um escolhido programa constituído por obras de Francisco Xavier Baptista, Beethoven, Bach, Schubert, Paganini, Bloch e Bartok. Simão Draiblate terá como colaboradora a pianista Olga Prats.

Podem fazer-se marcações de lugar na secretaria do Conservatório, ás horas normais do expediente, ou, na noite do recital, no átrio da entrada para a sala de concertos.

O MAESTRO LUIS IZQUIERDO HOJE, NO TIVOLI

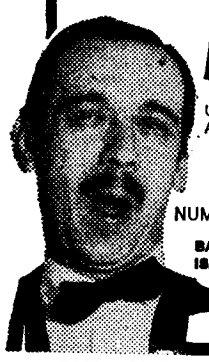
Efectua-se hoje, ás 18 e 30, na sala do Tivoli, o 3.º concerto comemorativo do 30.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Lisboa, que será regida pelo maestro Luis Izquierdo convidado pelo dr. Ivo Cruz, maestro titular da O. F. L., para dirigir o concerto.

Do programa consta a execução do «Concerto para piano», de Manuel Castillo, em primeira audição em Portugal. Será solista Angeles Renteria, daquele Conservatório. A orquestra executará, ainda, a «1.ª Sinfonia», de Brahms.

SÓ ATÉ DOMINGO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS — 2.º MÊS
2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00



A GUERRA DO ESPANADOR
M/17 ANOS

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM RAUL SOLNADO *
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS · CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

CÊPÊCÊ apresenta HOJE em TOMAR ☆ AMANHÃ em ALVAIÁZERE
Um grande espectáculo «AS RAPOSAS» o empolgante drama
Bons actores fazendo bom teatro (ADULTOS)

JAYNE MANSFIELD AVISA...

HOMENS... É COMIGO!

MAS A DIVERSÃO É CONNOSCO!

A PARTIR DE AMANHÃ no AVIS EM EASTMAN-COLOR

UMA CAPITOSA MISTURA DE COMÉDIA AMERICANA, SABOR FRANCÊS E ORGIA MUSICAL ALEMÃ!

Excl. «OCIDENTE»

com FREDDY QUINN
MULTIMILIONÁRIO DA CANÇÃO
8.º DISCO DE OURO EUROPEU

(ADULTOS Maiores 17 anos)

emagreça

E CONSERVE A SUA LINHA ESBELTA E HARMONIOSA

O Savon Amaigrissant Bloc Minceur, composto de autênticas algas japonesas, restitui-lhe a linha da juventude.
Faça a sua vida normal, sem dietas.
Bloc Minceur encarrega-se de lhe retirar a celulite e as gorduras supérfluas.
Viva sem preocupações com

bloc-minceur

Dist: José de Freitas
Rua Sta. Justa, 79 - Tel. 668050 - Lisboa
Agentes em todo o País
À venda nos bons estabelecimentos

aip

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta

O "FANFAN-LA-TULIPE" DO SÉCULO XX!

JEAN MARAIS

no maior espectáculo da temporada!

Realização de

CHRISTIAN-JAQUE

Maiores de 12 anos

Mistério, amor acção e humor!
—Isto é

aventura na SELVA

(O GENTLEMAN DE COCODY)

com

LISELOTTE PULVER

UM FILME QUE É
UMA TEMPESTADE DE ACÇÃO!

Em deslumbrante EASTMANCOLOR e FRANSCOPE

AMANHÃ
EMOCIONANTE ESTREIA NO CONDES

Autorizado para todos os públicos

AS AVENTURAS DE DOIS IRMÃOS
QUE ESCREVERAM
OS FABULOSOS CONTOS
QUE O MUNDO JAMAIS ESQUECEU!

— O maior brinde da PÁSCOA!

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS apresenta um filme MGM

Com
LAURENCE HARVEY CLAIRE BLOOM KARL BOEHM
YVETTE MIMIEUX TERRY-THOMAS
em
Panavision e Metrocolor
Maiores de 6 anos

Argum. de DAVID P. HARMON - CHARLES BEAUMONT e WILLIAM ROBERTS - História de DAVID P. HARMON - Efeitos espec. de GEORGE PAL - Realiz. de HENRY LEVIN - Música de BOB MERRILL

AMANHÃ ESTREIA DE ENCANTAR! SÃO LUIZ e ALVALADE

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE
SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.

(sem aumento de preço)
SERVIÇO
DE 1.ª QUALIDADE
NO RESTAURANTE

PRATOS ESPECIAIS
Linguado ao meunier
Bife à Colombo

ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES

Avenida da República, 10-H, 10-J (ao Saldanha)—Telefs. 49225-555228

Abertura às 8 horas da manhã

Anuncia-se para breve a estreia em Portugl de JUDITH, um filme que já vem aureolado pelo prestígio de ser seleccionado para a sua estreia mundial no famoso «Rádio City Music Hall», de New York. A foto mostra a sedutora SOPHIA LOREN, PETER FINCH e JACK HAWKINS, que desempenham os três papeis principais

AVENIDA
Tel. 320379

Hoje
As 21.45
(Adultos)

Um grande espectáculo
ISABEL DE INGLATERRA
de André Josset

Sábado, às 16 horas — Tarde a preços reduzidos

TEATRO VASCO SANTANA

LISBOA

Amanhã, às 22 horas

ESTREIA

ESOPAIDA

de António José da Silva (Judeu)

Encenação de CARLOS AVILEZ
Realização Plástica de LUÍS PINTO COELHO
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

ATENÇÃO: ESTE ESPECTÁCULO APRESENTA-SE APENAS AMANHÃ, SÁBADO E DOMINGO

Domingo, «matinée» às 16 horas

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)

NOVO PROGRAMA

EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO A VEDETA CHINESA

LEE-CHA LAN

E

CORINNE CHAMBOR

EXCÊNTRICA BAILARINA FRANCESA

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

AR CONDICIONADO

Serviço Internacional
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril é alterado o horário do comboio diário, em 2.ª classe, que em regime experimental tem estado a efectuar-se de Castelo Branco á Guárda, com ligação nesta estação ao comboio n.º 21201, que dali parte com destino a França ás 14-58 horas.

As horas de partida e as de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10-00 h.
Alcains	10-22 h.
Lardosa	10-36 h.
Castelo Novo	10-53 h.
Alpedrinha	11-01 h.
Vale de Prazeres	11-08 h.
Penamacor	11-20 h.
Alcaide	11-27 h.
Fundão	11-35 h.
Tortosendo	11-57 h.
Covilhã	12-10 h.
Caria	12-30 h.
Belmonte	12-38 h.
Benespera	13-02 h.
Sabugal	13 20 h.
Guarda (chegada)	13-29 h.

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n.º 1801 da Renfe, que ali chega ás 22-45, é igualmente alterado o horário do comboio diário em 2.ª classe, circulando em regime experimental, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 23-30 h. de Vilar Formoso, com chegada á Guarda ás 0-25 h., á Covilhã á 1-57, ao Fundão ás 2-30 e a Castelo Branco ás 4-00 horas.

AMANHÃ às 21.45

TRINDADE — T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

ESTREIA

(MAIORES DE 12 ANOS)

A COMÉDIA DE ALEJANDRO CASONA

A BARCA SEM PESCADOR

numa tradução de **Manuel Fragoso**
INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO
Cenários de JUAN SOUTULHO
SÁBADO — 1.º MATINÉE ÀS 17.30

DOMINGO — ÀS 17.30 HORAS — MAIORES DE 4 ANOS
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DA ENCANTADORA PEÇA

Albaninha ou a princesa que guardava patos

Original em 3 actos de MARIA MANUELA COUTO VIANA
interpretada pelo elenco do

TEATRO DO GERIFALTO

(subsidiado pelo Fundo de Teatro)

BILHETES À VENDA

O sarau
pelo Orfeão Universitário do Porto

É depois de amanhã que, pelas 21 e 45, no Coliseu dos Recreios, se realiza o anunciado sarau organizado pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, em que participam cerca de centena e meia de universitários do Porto, distribuídos por um programa repleto de interesse e animação, cujo êxito se tem como certo.

Os bilhetes para o espectáculo, cuja receita se destina a atenuar os prejuízos dos temporais em Moçambique, continuam á venda nas bilheteiras do Coliseu. Assistirão o Chefe do Estado, membros do Governo e outras altas entidades.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

culo de homenagem a Vítor Gomes, a efectuar depois de amanhã, no Monumental. Assim, apresenta João Paulo e o seu conjunto na festa ao artista que, com o seu célebre conjunto «Gatos Negros», divulgou entre nós a musica de ritmos modernos. Vasco Morgado proporciona, assim, ao publico que ainda não esqueceu Vítor Gomes, um espectáculo com a presença de uma autêntica parada de «estrelas», esperando que o publico dedique a este artista o carinho que tanto merece. Os bilhetes estão á venda no Teatro Monumental.

TRINDADE

Uma peça de Casona

Em anteestreia, sobe esta noite á cena, no Trindade, a peça de Alejandro Casona, «A Barca sem Pescador», interpretada pelo elenco da Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro. Trata-se de uma das mais importantes obras da moderna dramaturgia espanhola, simultaneamente notável pelo tema e pela forma admirável por que foi construida. Dirigida e encenada por António Manuel Couto Viana e com cenários de Juan Soutulho, esta obra de Casona vai alcançar, certamente, êxito idêntico ao que a Companhia Nacional de Teatro obteve com «Todos Eram Meus Filhos», de Miller, que a crítica e o publico consideraram um dos melhores espectáculos teatrais apresentados nos ultimos anos em Portugal.

CAPITÓLIO

Uma farsa portuguesa

A sala do Capitólio continua a registar grandes enchentes de publico, que não quer perder a oportunidade de ver e aplaudir esta engraçadíssima farsa de Henrique Santana, «Morra Agora e Pague Depois», um espectáculo para todas as idades a partir dos 12 anos. Trata-se de uma divertidíssima farsa com uma interpretação a cargo da Companhia Teatro Alegre, que durante duas horas provoca nos espectadores um autêntico turbilhão de gargalhadas. Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, são os protagonistas deste invulgar espectáculo de riso. «Morra Agora e Pague Depois», representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos e feriados, também, ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Joselito, vagabundo» no Odeon

O publico saudou com muita simpatia o regresso de Joselito ao cartaz do Odeon, em cuja sala se estreou ontem o filme «Joselito, vagabundo», película dirigida por Miguel Morayta que aproveita com mestria as qualidades e a compenetração do pequeno grande comediante do país vizinho, bem acompanhado pelo pequenino actor mexicano Pulgarcito e por Sara Garcia, Blanca Sánchez, Fernando Hugán e Miguel Angel Alvarez.

A fotografia em «eastmancolor» da realce á história sentimental e graciosa que a película narra e que é entrecortada de agradáveis canções.

Os complementos são variados e interessantes — *Visor 33.*

«As bandeiras verdes de Alá» no Coliseu

Filme de capa e espada de sabor épico, «As bandeiras verdes de Alá», película ontem estreada na tela gigante do Coliseu, possui as características dos espectáculos que prendem o grande publico, não só pela magnificência dos cenários e pela movimentação dos navios e pela movimentação das massas de figurantes, mas também pela acção vibrante e pelo realismo que o realizador Guido Zurli lhe soube dar. Se juntarmos a estas qualidades o realismo aparente evidenciado no decorrer dos lances sucessivos das temerárias e impetuosas aventuras que o filme nos conta, bem como o desempenho vigoroso, em que participam José Suarez, Linda Cristal, Helena Chanel, Mimmo Palnara e outros artistas, fácilmente se concluirá que «As bandeiras verdes de Alá» é um espectáculo pleno de atractivos que garantem um êxito mesmo numa sala com as dimensões da do Coliseu.

Os complementos são agradáveis. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português — «O enigma do apartamento».
Título original — «Hysteria».
Produção — Americana.
Realização — Freddie Francis.
Intérpretes — Lelia Goldoni, Robert Webbler, Jennifer Jayne e Maurice Denham.
Género — «Suspense».
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

PARA O SERVIR

agora em Setúbal...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova Agência do Banco Totta-Aliança, no Largo Dr. Francisco do Soveral, 21 (antigo Largo da Ribeira Velha) em Setúbal – instalações provisórias.

morrison

BANCO TOTTA-ALIANÇA
UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Algarve

VOOS DIÁRIOS A PARTIR DE 1 DE ABRIL
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

os filmes de EXITO da semana

RAROS serão os cinemas que se poderão gabar de uma estreia tão brilhante como a do moderno cinema Europa. Enterrado condignamente (demolido, queríamos dizer), ressurgiu magnífico, elegante, confortável e adquiriu direitos de cidadania com um festival: o III Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa. Nascimento de príncipe (ou renascimento) para o novo «velho» Europa.

E também lá fomos, em romagem de saudade, recordando os velhos caminhos percorridos a pé (desde o Liceu até lá ainda era um bom estirão!) e os tostões contados e recontados para o bilhete da «geral». E ficámos comovidos.

Depois de franqueadas as magníficas portas de vidro (as outras eram de madeira pintada), e de parar diante de um «hall» de proporções gigantescas, não resistimos em murmurar o nosso melhor chavão: «Como o tempo passa...»

E é por isto, «velho» Europa, que vamos continuar a ser clientes.

FLASHES

A Columbia vai estrear ainda esta temporada, no Tivoli, o filme que recentemente Londres aplaudiu na presença da sua Rainha: «Uma Leoa chamada Elsa».

Notícias da capital inglesa dizem-nos que se trata de uma película apaixonante, com uma bela história adaptada do romance famoso que em língua portuguesa já foi editado com o mesmo título.

☆

Continua a ouvir-se nos jornais de actualidades estrangeiros com locução em português, asneiras em 70 mm., isto é, em grande dimensão.

O jornal da No-Do tem neste aspecto as suas tradições... Mas recentemente, o jornal francês iniciou-se também nesses maus caminhos. Os portugueses radicados além-fronteiras deviam passar aqui as suas férias para não perderem o contacto com a língua pátria...

☆

Onde está a Comissão do III Festival Português do Filme Publicitário? Nomeada em assembleia de produtores, a Comissão parece ter recolhido a qualquer Seminário para aí, escolher o seu caminho.

A experiência de dois anteriores Festivais de reconhecido êxito (quase uma centena de filmes se apresentaram a concurso em cada ano) permite-nos avaliar que este III Festival viria confirmar a necessidade da sua existência.

Os produtores aguardam. Os filmes empilham-se nas latas. E a Comissão que notícias tem a dar?

☆

Um dos grandes êxitos do II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, «O Evangelho segundo S. Mateus», vai ser exibido simultaneamente no Monumental e no Europa. A apresentação da notável obra de Pasolini (a primeira que passa nas nossas salas) vem ao encontro de um desejo que o publico manifestava há muito.

☆

O Estudio prepara-se para apresentar, brevemente o aplaudido filme de Gaisseau «New York há só uma». Uma nova dimensão da maior cidade do Mundo é revelada ao espectador de uma maneira implacável e surpreendente.

☆

Michele Mercier e Robert Hossein, depois do enorme êxito de «O Trovão», aparecem de novo juntos em «Angélique», o excelente filme de Bernard Borderie, em exibição no Eden.

O REALIZADOR DA SEMANA

Uma das escolas que maior impulso deu ao cinema nos ultimos anos, foi, sem duvida, a «nouvelle vague». Saída de um grupo de jovens críticos dos «Cahiers du Cinéma», dispostos a fazer um cinema novo, revolucionário, capaz de romper o marasmo das produções comerciais, a «nouvelle vague» impôs rapidamente um estilo e uma técnica de vanguarda.

Claude Chabrol (ao lado de Truffant, Godard, Vadim, Rohmer e tantos outros) foi um dos principais obreiros deste movimento. Iniciando uma já longa carreira de êxitos com «Le Beau Serge» e «Les Cousins» (um dos maiores sucessos de bilheteira da «nouvelle vague»), Chabrol abriu caminho para os novos pioneiros, ansiosos por se mostrarem capazes de renovar todos os estilos. Depois disso Chabrol dirigiu «Les Bonnes Femmes», «Pedido de Divórcio», «Landru» e, recentemente, «Marie Chantal contra o Dr. Kha» (em exibição no Monumental).

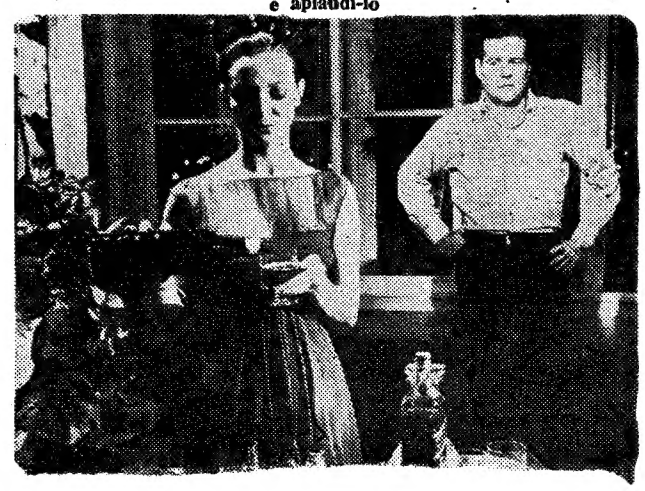
Grande admirador dos mestres Hitchcock e Fellini, Chabrol é o exemplo de um artista de talento, corajoso, persistente, para quem o Cinema é algo mais do que uma profissão.

FOTOGRAMAS

«Matrimónio á Italiana» uma das obras mais aplaudidas de Vittorio de Sica, encontrou entre o nosso publico o mesmo entusiasmo e o mesmo êxito que já sentira nas plateias do mundo inteiro. Graças ao IMPÉRIO, uma vez mais, uma magnífica obra de cinema vem até nós. «Matrimónio à Italiana», não é só as espantosas interpretações de Sophia Loren e Mastroiani, e uma boa história realista: é, também, um filme polémico, dinamico e corajoso. E neste campo de Sica é mestre.

Um bom filme policial, cheio de «suspense», bom humor e mulheres bonitas, é a fórmula mágica para um grande êxito. Mas «Marie Chantal contra o Dr. Kha», que agora se estreou no MONUMENTAL, é mais do que isso: é uma excelente obra de cinema de um grande realizador, Claude Chabrol. Um James Bond de saias (Marie Laforêt), uns homens bons misturados com outros sinistros (Roger Hanin, Akim Tamiroff e Francisco Rasal), uma história de mistério, e eis «Marie Chantal contra o Dr. Kha», um dos maiores êxitos da temporada europeia

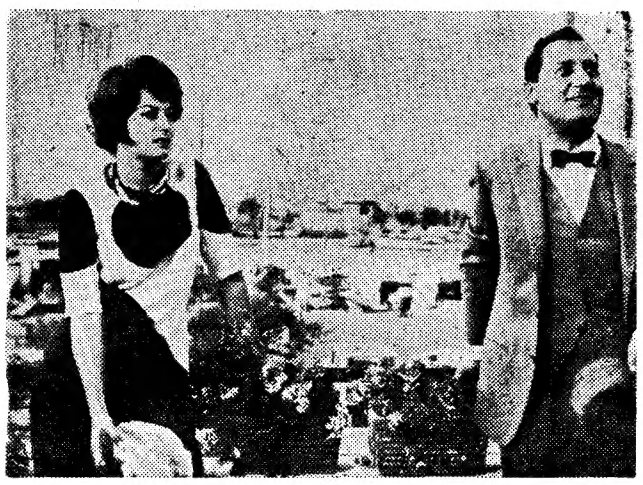
Um dos actores mais populares, entre o nosso publico, é, sem duvida, Joselito. Vimo-lo aparecer de calções nos seus primeiros filmes, acompanhámos a sua vertiginosa carreira de menino-prodígio, e assistimos, finalmente, aos seus primeiros passos de adulto. Joselito quase que fez parte da nossa intimidade: «Conheci-o ainda de calções» — dirão alguns. E aí está, de novo, Joselito, no ODEON, na sua ultima criação: «Joselito, vagabundo». E lá irão para ver o menino-homem, e aplaudi-lo



Estreia esta noite no ESTÚDIO o ultimo filme da Série «Suspense»: «O Enigma do Apartamento». Alternando o ritmo lento com sequências de grande movimento, o realizador Freddie Francis oferece-nos um espectáculo de alto nível no género que tem caracterizado toda esta série. Nos principais papéis Robert Webber, numa extraordinária interpretação e a misteriosa e bela Lelia Goldoni

O êxito de «Musica no Coração», agora em 12.ª semana no TIVOLI, ultrapassa largamente as dimensões do nosso meio. Só um filme de características excepcionais, como de facto é «Musica no Coração», poderia prolongar por tanto tempo um interesse tão invulgar entre o nosso publico. Mas o talento de Julie Andrews, a graça de um grupo de pequenos actores, e a fabulosa musica, e a beleza incomparável da Áustria, justificam plenamente as enchentes que o TIVOLI regista diàriamente

Bernard Borderie localizou a sua «Angelique» em pleno reinado de Luís XIV — a sumptuosidade e o fausto servem perfeitamente de fundo a uma história de conflitos e amor. Dois grandes artistas franceses (Michèle Mercier e Robert Hossein) vivem com extraordinária verdade um episódio fascinante na época mais rica de França. A marquesa dos Anjos — Angelique — inicia com esta película uma série prometedora de interesse. O publico tem no EDEN um invulgar filme, dada a originalidade com que se aborda o tema



As histórias simples, humanas e bem humoradas de «A Minha Senhora», têm levado ao ROMA, nestas duas ultimas semanas, autênticas enchentes. No mais belo estilo italiano, o filme é magnífico pela intimidade dos problemas que se colocam aos espectadores. Alberto Sordi, excelente comediante, alcança em «A Minha Senhora» um dos pontos mais altos da sua carreira. Com ele, a bela Silvana Mangano, cada vez mais atraente nesta fase da vida em que alcançou a maturidade plena. Podemos garantir que é uma comédia para agrado pleno de qualquer publico

os filmes de EXITO da semana

«Slogans» antiamericanos em manifestações na capital sul-vietnamiana

SAIGÃO, 31 — (F. P.) — Juntaram-se ontem de manhã muitos milhares de pessoas na praça do mercado, em Saigão, á chamada dos movimentos juvenis budistas. Escutas budistas, em uniforme, asseguravam o serviço da ordem á volta da praça.

Os estudantes que participavam nestas manifestações exibiam bandeirinhas em que estavam escritos «slogans» em francês, inglês e vietnamiano

«Garantir a soberania nacional». «O Vietnam para o povo vietnamiano». «Exigimos o respeito pela soberania nacional tal como nos-la legaram os reis Hung Vuong», afirmavam, nomeadamente, essas bandeirinhas.

Também se liam noutras bandeiras «slogans» antiamericanos, tais como: «Abaixo a obstrução americana», «Reformas no Vietnam», «Queremos os americanos para amigos, não para patrões».

Segundo os organizadores da manifestação, esta foi organizada em colaboração com os grupos estudantis de Hué e Danang.

DIVERSOS HELICÓPTEROS AMERICANOS ABATIDOS

SAIGÃO, 31 — (R.) — Diversos helicópteros americanos foram abatidos durante uma missão de socorro a 30 elementos da brigada de cavalaria aerotransportada, empenhados numa violenta batalha com norte-vietnamianos.

DEZASSETE AVIÕES DOS E. U. A. DERRUBADOS NO LAOS

KHANG KHAY, 31 — (F. P.) — Dezassete aviões americanos foram abatidos no Laos entre 5 e 24 de Março — anuncia a agência «Nova China» que cita a rádio do Pathet Lao

«RECORD» DE BAIXAS NO ANO CORRENTE

SAIGÃO, 31 — (F. P.) — As perdas de vidas humanas, do lado americano, como do lado «vietcong», cifraram-se, na semana que findou em 26 do corrente, num total sem precedentes no ano em curso e o mais elevado desde a semana de 14 a 20 de Novembro findo, quando da sangrenta batalha de Plei Me.

Entre 20 e 26 deste mês, foram mortos 123 soldados americanos, feridos 515 e não há notícias de quatro. Os «vietcongs» tiveram 1988 mortos e 249 guerrilheiros foram aprisionados.

Por outro lado, até ao dia 27 findo, a aviação americana no Vietnam perdeu 304 aparelhos — segundo indicação oficial. Duzentos e um caças-bombardeiros, além de cinco aparelhos de reconhecimento, foram derrubados no Vietnam do Norte.

Ao Sul do paralelo 17, perderam-se 98 aviões. Trata-se unicamente dos aparelhos abatidos pela D. C. A. do iVetcong. O total não inclui os aviões destruídos nos aeródromos por tiros de morteiro ou grupos de choque, suicidas nem os que tiveram avarias mecânicas.

Silhueta humana num «disco»

ASUNCIÓN (PARAGUAI), 31 — (F. P.) — «Um objecto luminoso, de cor variável, foi visto do terraço do Ministério da Defesa, onde está instalado o observatório meteorológico de Asunción» — anuncia-se num comunicado do serviço meteorológico do Paraguai.

O objecto, que passou do vermelho para o alaranjado, tinha forma oval e uma silhueta com aspecto humano teria evoluido no interior.

NOTÁVEL AFLUÊNCIA ÀS URNAS DE MANHÃ, EM INGLATERRA

«Continuação da 1.ª página

tados sejam conhecidos por volta das 21 horas T.M.G. de hoje — cerca de uma hora depois de fecharem as assembleias de voto.

APOSTAS DE 66 PARA 1

LONDRES, 31 — (F. P.) — Três horas depois da abertura das assembleias eleitorais, os trabalhistas eram dados como vencedores das eleições gerais de hoje, na proporção de 66 para 1, cifra que nunca havia sido atingida — anunciou a firma de «bookmakers» londrinos Ladbrokes.

«GANHAREMOS» — DECLAROU O «LEADER» CONSERVADOR

«Ganharemos» — declarou o «leader» conservador, entrevistado, a noite passada, pela Televisão independente.

«Obteremos mais lugares» — afirmou, por seu turno, o «leader» liberal, Jo Grimond, no mesmo programa.

Paradoxalmente, só Wilson evitou as predições.

«Apenas o voto dos eleitores conta» — observou o «leader» trabalhista.

O SEMANÁRIO «SPECTATOR» NÃO TEM DÚVIDAS...

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — O semanário «Spectator», conservador, foi para o prelo esta manhã com um editorial intitulado «Porque é que os trabalhistas ganharam»

O «Spectator» é posto á venda ás sextas-feiras.

Não há esperanças de rápida recuperação da bomba «H» perdida no mar

PALOMARES, 31 — (A. N. I.) — Desvaneceram-se as esperanças de se conseguir uma rápida recuperação da bomba «H», perdida ao largo de Palomares.

Segundo os informadores da Marinha norte-americana, surgiram novas dificuldades de ordem técnica que poderão atrasar os trabalhos em mais uma semana.

As equipas continuaram a cerca de oito quilómetros da costa, utilizando já o submersível «Curv», com o qual se esperava trazer ràpidamente a bomba á superfície, mas parece agora não existir possibilidade de que isso aconteça, pelo menos nos dias mais próximos.

A China apoiará o Paquistão contra qualquer agressor

— diz o comunicado sino-paquistanês

KARACHI, 31 — (R.) — O chefe do Estado da China Popular, Liu Shao Chi e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros Shen Yi partiram hoje de avião para Pequim após uma visita oficial de uma semana ao Paquistão ocidental durante a qual conferenciaram com membros do Governo paquistanês.

Num comunicado conjunto publicado após a visita, a China garantiu que continuará a apoiar o Paquistão contra qualquer agressão e reafirmou o seu apoio á autodeterminação de Caxemira. O mesmo comunicado informa que o Paquistão repetiu a sua petição para que Pequim entre nas Nações Unidas. Ambos os países afirmam que estão resolvidos a melhorar as relações de amizade e colaboração.

Liu Shao Chi deverá fazer uma visita ao Afganistão, provàvelmente no dia 4 de Abril, e no dia 15 de Abril estará, provàvelmente, em Dacca, no Paquistão oriental.

Está também em greve pessoal do ar da companhia francesa de aviação

PARIS, 31 — (R.) — Tripulações e pilotos da Air France empregados dos correios e operários da construção civil juntaram-se hoje a milhares de trabalhadores franceses em greve para apoio de maiores salários e de melhores condições de trabalho.

Cerca de 2500 tripulantes e pilotos da companhia de transportes aéreos, administrada pelo Estado, pusram-se em greve á meia-noite. A greve deverá durar 48 horas.

Ontem, o pessoal de terra da Air France declarou uma greve de 24 horas, que provocou o cancelamento de todos os voos de longa distância desde Paris.

Sòmente um numero limitado de carreiras internacionais se fará hoje.

O correio poderá ficar retido quando os funcionários dos serviços postais realizaram a sua segunda greve de uma série de paralisações de três dias num mês. Espera-se que os serviços telefónicos e telegráficos sejam afectados.

Ontem, cangalheiros, o pessoal da recolha do lixo, dos esgotos e dos hospitais juntaram-se a 350 mil outros empregados do Estado, já em greve, numa paralisação de 24 horas

O lixo, habitualmente recolhido todos os dias, amontoa-se nas ruas.

No mês passado, Paris suportou greves nos caminhos de ferro, nos serviços de gás e de electricidade e no metropolitano.

As greves em massa foram declaradas pelas 2 grandes organizações sindicais do país, a Federação Geral dos Operários dirigida pelos comunistas, e a Confederação Democrática Francesa do Trabalho, um sindicato moderado, que combatem uma decisão do Governo de não aumentar os salários para além de 5 por cento.

O EXÉRCITO ALEMÃO CONTARÁ EM BREVE MAIS TRÊS DIVISÕES

BONN, 31 — (F. P.) — O jornal «Bild Zeitung» anuncia de fonte americana que o Exército alemão ocidental contará em breve mais três divisões.

O numero de divisões em pé de guerra passaria para quinze, permitindo assim a Washington retirar da Europa certo numero de unidades, para as colocar no Vietnam. O «Bild Zeitung» atribui a Franz-Josef Strauss o seguinte comentário: «Vale mais reforçar a Bundeswehr com 20 mil homens do que enviar cinco mil soldados alemães para o Vietnam do Sul».

Surgem, entretanto, dificuldades — diz o jornal — principalmente por falta de quadros.

«Passadores» condenados em França por estarem implicados num caso de sequestro

BAYONNE, 31 — (F. P.) — O tribunal de primeira instância de Bayonne julgou, ontem, «passadores» clandestinos implicados num caso de sequestro, agressão, ferimentos e ameaça de morte contra Alba Lorga, de 61 anos, chefe de uma rede de «passadores» de portugueses tentando entrar clandestinamente em França.

O espanhol Martin Acrastoa, foi condenado a um ano de cadeia, á revelia. Laurent Lascura, de 50 anos, agricultor em Espelette (Baixos-Pirenéus), e o seu irmão Vincent, de 48 anos, de Saint-Pee-Sur-Bivelle (B. P.) foram condenados, respectivamente a oito meses e um mês de prisão. Jean Barnotcho, transportador em St. Pee, foi condenado a quatro meses de prisão, com pena suspensa.

O queixoso foi condenado a dois meses de prisão por entrada irregular de estrangeiros em França e ficou com uma pena anterior de um ano de cadeia, pelas mesmas razões, reduzida a um mês.

No mês passado, Lorga fora raptado, sequestrado e maltratado pelos acusados.

Oposição no Equador ao novo presidente

HÁ QUEM CONSIDERE INDABURU REPRESENTANTE DOS INTERESSES «OLIGÁRQUICOS»

QUITO, 31 — (F. P.) — Sete mortos, dezenas de feridos, uma junta militar destituida, um presidente provisório civil no Poder e os prisioneiros políticos postos em liberdade: eis o balanço de uma semana de intensa agitação que alastrou a todo o Equador.

Se é certo que, ao chegar, na manhã de terça-feira, ao Palácio do Governo para prestar juramento, Clemente Yerovi Indaburu, novo presidente da Republica, foi aplaudido por numerosa multidão, não é menos certo que foi assobiado pelos membros da federação universitária equatoriana, que cooperou na derrocada da junta militar e que o considera como representante dos interesses «oligárquicos».

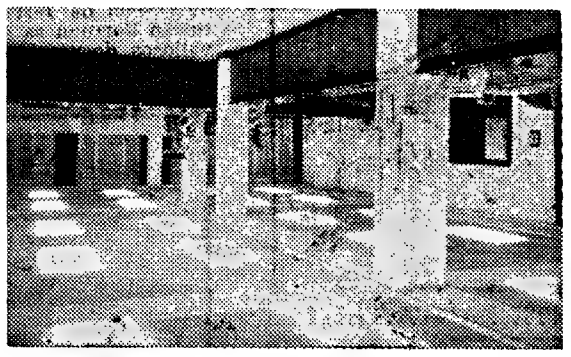
Os partidários do ex-presidente Velasco Ibarra, exilado em Buenos Aires, exprimem também as suas reservas em relação a Yerovi, o qual, em contrapartida, tem o apoio dos conservadores, liberais, socialistas moderados e sociais-cristãos.

O novo presidente, que estudou com os chefes dos partidos a formação do seu Governo, tem 62 anos. Comerciante, banqueiro, antigo ministro da Economia, antigo embaixador junto do Mercado Comum, é considerado um eminente economista.

Muitos acham que, neste momento, o Equador tem precisamente necessidade de um economista no mais alto cargo da nação. Na verdade, foram os problemas económicos que determinaram a queda da junta militar, acusada de deixar reinar a inflação no país. De resto, foi de Guayaquil, capital económica do país, que saíu o movimento que havia de conduzir Yerovi ao Poder e lembra-se que o novo presidente é natural daquela cidade.

Se, no contexto geral, a queda da junta militar foi acolhida com barulhentas manifestações de alegria, o futuro não se apresenta ainda claro. É difícil prever qual será a importancia da oposição encabeçada por Velasco Ibarra e o seu movimento populista e que atitude vão assumir os estudantes da extrema-esquerda.

ILUMINAÇÃO



NOVAS INSTALAÇÕES — REMODELAÇÕES
ESTUDOS — ORÇAMENTOS

R. P. H. KETELSEN, LDA.

RUA DO ALECRIM, 43, 2.º, E. — Telef. 36 10 20 - 36 21 65
APARTADO 2917 — KETELUX — LISBOA

andré gide

um dos maiores escritores do nosso tempo volta à

COLECÇÃO MINIATURA

a confidência imperfeita

completa o tríptico iniciado com
A ESCOLA DE MULHERES
e ROBERTO

à venda nas livrarias
Preço 15$00

Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

Foram recolhidas há dezassete anos as últimas moedas de meio tostão

Dos 40 milhões de moedas em circulação só chegaram à Casa da Moeda pouco mais de dois milhões. Por onde anda o resto?

Há precisamente dezassete anos, no dia 31 de Março de 1949, eram recolhidas as ultimas moedas de meio tostão. Este facto constituia o termo de uma aventura.

Pequena moeda de cobre cunhada a partir do penultimo reinado da monarquia, sucedeu nessa altura á de prata, do mesmo valor, e á cédula de 50 réis. De prata a mandara cunhar D. Manuel no tempo das Descobertas, mas já D. Maria II autorizava, dois séculos depois, que a título experimental se fizessem meios tostões de bronze para os Açores.

De prata, depois de bronze, finalmente de cobre, o meio tostão chegava há vinte anos para comprar um rebuçado de frutas. Recordações do repórter, que olha hoje para o meio tostão como as Avenidas Novas para a velha Madragoa demolida.

No entanto o meio tostão já valeu dinheiro, já pesou no bolso e nos orçamentos particulares. Em 1918 ainda havia notas de meio tostão — quem se recorda delas? Aqueles cuja meninice decorreu depois dessa data têm na imaginação apenas a moeda, com a efígie da Republica de um lado e os dizeres «Republica Portuguesa — 5 centavos» (acrescidos da data da cunhagem) do outro lado.

— Mas nos tempos da nota — diz-nos a senhora D. Rosa da Conceição Galopim, costureira — era quanto me dava o meu padrinho todos os meses

● Como desapareceu o meio tostão

A moeda de meio tostão deixou de ter curso legal a 31 de Dezembro de 1948, nos termos do Decreto-Lei n.º 37 120 de 27 de Outubro do mesmo ano. O referido decreto-lei estabelecia um prazo de noventa dias para recolha das moedas. Esse prazo, como acima dissemos, terminou no dia 31 de Março de 1949. Faz hoje dezassete anos.

Este morto de dezassete anos fez-se muito esquivo na altura de prestar contas á Casa da Moeda. Dos quarenta milhões de moedas de meio tostão que havia em circulação — dois mil contos espalhados em fracções mínimas pelo País fora — apareceram sómente 2 044 279, com um peso total de quase seis toneladas. Onde estavam os outros trinta e oito milhões?

A aventura começou quando se descobriu que a moeda de meio tostão, cujo peso legal era de três gramas, valia um pouco mais no «mercado negro». Estávamos no pós-guerra e o cobre fazia falta para outras coisas. Por exemplo, para anilhas. Um negócio da China! Repare-se neste pormenor: uma moeda de meio tostão transformava-se numa anilha, que se vendia por três ou quatro tostões, e ainda sobrava toda uma rodela de cobre para fundição... Sempre tivemos destas espertezas.

Ainda hoje o problema subsiste, mas agora a vítima é a pacata moeda de tostão, irmã mais velha da falecida. Todas as manhãs o Banco de Portugal põe em circulação, só para trocos, qualquer coisa como dez contos em moedas de tostão. Todas as manhãs uma série de interessados se dirige ao Banco de Portugal, para trocar notas ou moedas de «prata» por moedas de tostão. Os tostões desaparecem, tragados não se sabe bem por que boca voraz

● «Ainda se lembra do meio tostão?»

O sr Henrique Antunes Prata, proprietário de uma mercearia, tem 46 anos e lembra-se do meio tostão:

— Quando me estabeleci, aqui neste mesmo sitio, já o meio tostão rareava. Aparecia em trocos. Oito tostões e meio de sal, quatro tostões e meio de colorau. Às vezes eu não tinha meios tostões para dar de troco e dava um rebuçado. A garotada é que conhecia bem o meio tostão. Era quanto custava um rebuçado!

— E em 1949?

— Em 1949, para ser-lhe franco, o meio tostão estava morto e enterrado. Desapareceu porque o custo de vida tinha subido. Imagine o que seria uma moeda de meio tostão em 1966! O que é que o senhor comprava?

Dono de uma retrosaria, o sr. José Henriques tem «setenta e tal anos», como nos disse, e desfiou um rosário de recordações a propósito da nota e da moeda de meio tostão:

— O senhor pode não acreditar, mas meio tostão é uma broa de milho era quanto ganhava uma mulher a dias nos meus sítios. Isto há muito tempo! Quando vim para Lisboa o vinho custava cinco centavos e meio no Rio Frio. Está a ver, pouco mais de meio tostão o litro. Ainda tenho aí pelas gavetas uma ou outra moeda... Quando elas deixaram de circular nem me dei ao trabalho de trocá-las.

Mais á frente, encostado a uma porta, o sr Alfredo Gomes da Silva achou piada á pergunta.

— Ainda se lembra do meio tostão?

— Se me lembro! Fiz a guerra de 14. Ao tempo que isso foi... Na altura em que o batalhão partiu para França, meu pai chamou-me de parte, estávamos a entrar para o comboio, e deu-me dez tostões em moedas de meio tostão. Eram gastos de viagem... E de facto gastei tudo até á fronteira. Meio tostão aqui, meio tostão ali, foi-se-me a grande riqueza que eu levava!

☆

(Muito bem embrulhado em papel, escondido num recesso do bolso, está o ultimo meio tostão do repórter. Que rebuçado — limão, laranja, morango, avenca — ficou por comprar há vinte anos?).

A sr. dr D. Maria Teresa Geraldes Barbosa Acabado, que organizou a exposição, dá os ultimos retoques na montagem. Como orientadora geral destacou-se a sr.ª D. Emília da Piedade Carvalho Félix, que desempenha funções de directora da biblioteca

Mil anos de iluminura

numa exposição na Torre do Tombo onde estão valiosos códices portugueses

Não há duvida de que para os estudiosos e os amantes de antiguidades a mais interessante iniciativa integrada no II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses é a Exposição de Iluminados e Manuscritos valiosos pertencentes ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Trata-se da primeira exposição organizada na Torre do Tombo e, sabido que é naquele arquivo nacional que se encontram depositados todos os documentos relativos á história portuguesa, não custa acreditar que ali se encontrem fartos motivos de interesse, que incluem a análise de códices, alguns com mais de mil anos, pertencentes ás escolas de iluministas italianos, flamengos, franceses e, provávelmente, portugueses.

Todos os livros patentes na exposição hoje inaugurada pelo subsecretário de Estado da Educação estão permanentemente guardados na casa forte da Torre do Tombo, para onde são levados todos os dias, ao fim da tarde, quando a exposição deixa de estar patente.

Sabido que alguns dos livros de menos valor agora expostos, quando acidentalmente são emprestados para figurar em exposições estrangeiras, são seguros em três mil contos, não correspondendo esta soma, aliás, ao seu valor real, poderá calcular-se o valor destes cinquenta exemplares em alguns milhares de contos.

O publico poderá apreciar na Torre do Tombo o mais antigo documento escrito em português, vários códices escritos em latim, pertencentes ao mosteiro de Lorvão, um deles do ano 800, o documento papal que reconheceu D. Afonso Henriques rei de Portugal, o Livro de Horas, de D. Duarte, o documento de canonização da rainha Santa Isabel, o documento da proclamação de D. João I como rei de Portugal, acompanhado dos curiosos selos, em pedra, dos bispos que assinaram a proclamação. Vem depois a valiosa colecção de cartas e documentos quinhentistas, relacionados com as Descobertas e colonização de novas terras, havendo entre elas, uma interessante carta do Imperador da Etiópia ao rei de Portugal. Neste capítulo existem ainda um precioso atlas de 1571, havendo ainda uma descrição sobre o Brasil, de 1640, ambos descobertos ainda há pouco tempo, num baú que estava abandonado no Ministério das Finanças e continha valores comprados ao duque de Palmela. Vêm depois os tratados de comércio com o Sião e o Japão, documentos e selos da concessão da Ordem da Jarreteira, a Constituição Portuguesa de 1820 e outros valiosos documentos de estudo de grande repercussão nacional.

PRÉDIO

À CALÇADA DE CARRICHE

Próximo dos transportes, construção moderna, composto de r/c e 3 andares com 2 inq. por piso, 3/4 casas soalhadas, coz., casa de banho, desp., «hall» e marq. Rende 80.000$00. Preço 1.250 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

JUNTO À AV. DUQUE D'ÁVILA

Construção antiga, em bom estado, composto de 5 pisos, 6 casas soalhadas, coz., 2 casas de banho, desp., 2 marq. e «hall» por hab. Rende 283.200$00. Preço 4.700 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6.

PARA FOTOGRAFAR NOITE E DIA

FLASH ELECTRÓNICO Metz

SERVE MELHOR O AMADOR PREFERIDO PELO REPÓRTER

DISTRIBUIDORES: profoto LIMITADA

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

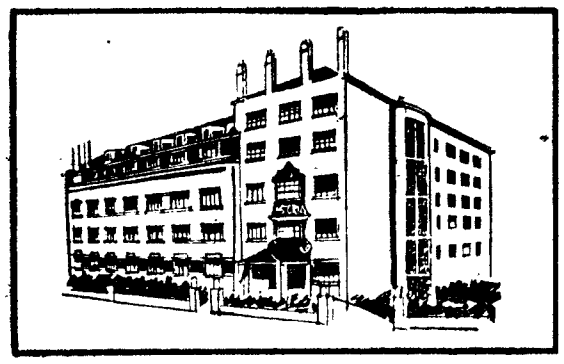
ZEBÚ

LATINA

TERMAS DE MONFORTINHO

ESTÂNCIA DE CURA E REPOUSO

ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO



HOTEL ASTÓRIA - TEL. 5

HOTEL DA FONTE SANTA - TEL. 4

BOÎTE/DANCING/PISCINA/CAMPO DE TIRO/BARRAGEM DE PESCA/TÉNIS/CAÇA

HOTÉIS REUNIDOS DE MONFORTINHO 1ª CLASSE

HOTEL ASTÓRIA (EM OBRAS DE REMODELAÇÃO) A ABRIR BREVEMENTE

ÀS JÓIAS, AS PRATA

Ourivesaria da GUIA

SÃO DIFERENTES

FUNDADA EM 1872

R. A. D.

(BENEFÍCIO DO

Acabou-se a burocracia que entravava as instalações de actividades fabris

— diz-nos o eng.º Ferreira do Amaral director-geral dos Serviços Industriais

O diploma emanado da Secretaria de Estado da Industria e divulgado pelo Ministério da Economia, a que ontem nos referimos e de que, justamente, toda a Imprensa se fez eco, assinala, indubitàvelmente, um marco muito importante na vida da Administração portuguesa relacionada com as actividades produtoras. E', por outro lado, a primeira atitude significativa e ampla na luta contra o excesso de burocracia entravadora da produção nacional, essa burocracia contra a qual todos clamam, governantes e governados, por representar uma barreira extremamente onerosa á livre iniciativa e ao progresso consentâneo com os tempos de hoje. Sabe-se perfeitamente que muitos sectores da vida nacional esbarram nessa parede burocrática, arrastando-se no tempo, com grandes prejuizos para o processamento evolutivo da nossa economia, fazendo esmorecer entusiasmos criadores e transformando-se em negação de estímulo a realizações de utilidade publica.

Pois o diploma em causa foi ao fundo desta questão, por um trabalho complexo de revisão e estudo do qual resultavam simples regras normativas para o exercício amplo da actividade industrial. Aparecem-nos, assim, tanto como uma decisão corajosa, necessária e oportuna, como ainda na forma ideal de bem fazer a Administração, com benefícios morais e materiais para uns e outros, no sentido de estimular e promover o desenvolvimento nacional.

Tendo em vista a importancia do assunto e a sua flagrante oportunidade, procurámos um dos obreiros desta remodelação, um homem que de há muito vem lutando contra peias burocráticas, mas inibido, legalmente, de as destruir no seu próprio departamento. Falámos, assim, com o sr. eng.º Ferreira do Amaral, director-geral de aplicação das preocupações da Administração publica, sem esquecer, evidentemente, o universo das intervenções de encravamento burocrático das autarquias locais, e adaptá-lo ao desenvolvimento (felizmente em maré alta na Nação portuguesa), rebatendo-o ás grandes linhas da politica administrativa dentro da restrita possibilidade de meios com que a Administração pode contar. Se não é possível, nem util, chegar a tudo, dominemos bem e executemos bem alguma coisa. Mas combatamos os atrasos, porque estes são a fórmula negativa com que contrariamos o nosso desenvolvimento.

— O recente decreto assenta nesse principio?

— Sim. Este é um dos princípios conceituais que fundamentam a nova legislação aplicável á instalação e exploração de estabelecimentos industriais. Mas outros princípios de base merecem destaque.

— Concretamente?

— Uma larga teoria de «encravamento», que chegou até nós provindo do século passado — e o século das formalidades — consiste no culto, ou, dizendo melhor, na escravatura da Nação ao poder inconsiderado da «forma». Esta estática ou «forma» inspira, domina, determina, atrofia, em muitos dos seus domínios, a filosofia da intervenção do Estado (não esquecer as autarquias locais) na vida habitual do País, nesta segunda metado do século XX, toda ela rumada á velocidade e ao desembaraço — no desprendimento das formalidades.

O combate à «forma»

— O sr. engenheiro poderá apresentar um exemplo?

— Na minha qualidade, só me fica bem apresentar um simples exemplo: qual o nosso industrial que não sofreu já as maiores ma-

- **60 000 processos inúteis**
- **Fim do «negócio» dos alvarás**
- **O novo Decreto-Lei entra em vigor dentro de três meses.**

os Serviços Industriais, que, amàvelmente, começou por nos dizer:

— Os serviços publicos, perante a evolução da vida moderna e o extraordinário crescimento da actividade nacional, se mantiverem — como no passado — o grau extensivo ou intensivo da sua intervenção no conjunto de factores que caracteriza o decorrer habitual da vida da sociedade portuguesa, baptam o seu funcionamento a todas hipóteses.

— Quais?

— Ou se hipertrofiam em pessoal e se dispersam em organismos e suborganismos, em limites que ultrapassam o bom-senso e as possibilidades reais da Administração publica; ou entravam a vivência habitual da sociedade nacional no emaranhado labirinto das paragens burocráticas que são responsáveis, a minha opinião, pela maior parcela de todas as despesas nacionais: o custo do tempo entre os mais gravosos aos consumos nacionais.

Combate aos atrasos

Perguntámos qual o caminho lógicamente aconselhado para reagir esses espíritos, ao que nos respondeu o sr. eng.º Ferreira do Amaral:

— Temos de diminuir o campo de cadas e demais complicações que lhe têm ocorrido na escravatura da forma que tem caracterizado os próprios serviços das licenciações industriais? Apontaria muitos outros, se não ficasse mal criticar os demais, tendo tido, até agora, vulneráveis telhados de vidro...

— ... Ora, o decreto...

— ... Pois outro principio de base, que enforma o novo diploma, consiste, no que respeita ao im-

(Continua na 19.ª página)

PRÉDIO

EM MOSCAVIDE

Bem situado, bom volume, com 3 casas soalhadas por hab. Rende cerca de 117.000$00. Preço 1.600 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3, 2.º — Telefone 369384/5/6.

NA SAPATÁRIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

AS, A PRATAS DA

Cesarida
UIA
O DIFERENTES!

RA D. DUARTE, 4 B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

ENG. FERREIRA DO AMARAL

33 milhões de passageiros transportaram no ano findo os comboios da Sociedade «Estoril»

Presidindo a st. Dr. Francisco José Vieira Machado e com a assistência do Delegado do Governo, sr. eng.º Carlos Themudo Barata, realizou-se ontem a Assembleia Geral dos accionistas da Sociedade «Estoril» convocada para apreciar o relatório, balanço e contas do exercício de 1965 — documentos que foram aprovados por unanimidade

Antes da ordem dos trabalhos, foi aprovado um voto de sentimento pelos falecimentos, há luas ocorridos, de dois componentes da Mesa da Assembleia Geral, os srs. Raul Mendes de Carvalho e Arq. Henrique Ventura de Figueiredo.

No Relatório da Administração salienta-se que as receitas somaram 60 946 contos e as despesas e encargos diversos atingiram 58 352 contos pelo que o saldo do exercício se cifrou em 2594 contos

Nos encargos têm relevancia o serviço de obrigações e as despesas de 1. Estabelecimento. Quanto a estas a Empresa despendeu já, nos ultimos sete anos, a importante verba de 125 065 contos em melhoramentos.

A propósito do aumento do tráfego, diz-se no Relatório:

«Transportámos no ano findo 33 milhões de passageiros, mais 2 5 milhões do que no ano anterior, representando uma percentagem de 8%.

A receita que produziram foi de 58 923 contos.»

E a seguir:

«Em 1965 foram efectuadas 19 milhões de viagens por assinantes e 14 milhões por portadores de bilhetes ordinários. O preço médio das primeiras foi de $85 e das segundas de 3$04. Como consequência, os 19 milhões de viagens-assinantes produziram 16 500 contos, enquanto que os 14 milhões de viagens ordinárias produziram 42 400 contos.»

«Em 5 anos, de 1961 a 1965, dobrou práticamente o numero de viagens-assinaturas É sabido que são sobretudo os assinantes quem viaja nos períodos de ponta. Para agravar o problema, é sobretudo na ponta da manhã dos dis uteis — a mais curta e a mais intensa — que os efeitos se fazem sentir»

«Tem de existir material para o serviço de duas horas por dia. Esse material não tem utilização rentável nas restantes vinte e duas horas.»

«Por outro lado, qualquer traso ou avaria, por pequena que seja repercute-se em cadeia nos comboios que se sucedem com intervalos muito curtos.»

«A solução acabará por ser: um serviço contínuo; sem horário para o publico, com paragens em todas as estações, portanto mais moroso; com lotações de pé completas; e com um preço de exploração muito mais elevado.»

«Não é provável que tudo isto se verifique até ao termo do arrendamento vigente. O problema não tem interesse imediato.»

«Parece-nos que, tanto para o publico utente deste caminho de ferro, como para os futuros exploradores da linha de Cascais, é vantajoso que aquele momento menos favorável se possa retardar, na medida do possível.»

«Para já, temos que encomendar mais material. O estudo está feito. Precisamos de comprar 24 veículos e montar uma 3.ª estação semitérminus em S. Pedro.»

«Faltam 11 anos para atingir o termo do contrato de arrendamento vigente, celebrado com a C. P. Segundo as condições deste contrato, todas as nossas instalações e todo o material circulante terão que estar integralmente amortizados naquela data, porquanto não foi prevista qualquer remuneração relativamente a todos esses valores que tivermos adquirido, efectuado e pago.»

«O problema só poderá ser resolvido com um aumento de tari-

(Continua na 14.ª página)

COMO VIAJA NA EUROPA?

Tranquilo... satisfeito, com a IBÉRIA

(Onde o avião ainda recebe maiores atenções que o passageiro)

O serviço eficiente e a assistência requintada são já uma tradição da IBÉRIA. Técnicos especializados cuidam da sua frota de modernos jactos e pilotos experientes conduzem-nos ràpidamente aos mais diversos destinos

MADRID,
PORTA CORDIAL DA EUROPA

11 voos semanais em colaboração com a TAP

Rápidos «Caravelle» levam-no, via Madrid, às principais cidades europeias Paris, Londres, Bruxelas, Zurique, Francforte, Dusseldorfia, Copenhague, Estocolmo, Milão e Roma. Serviços para Marselha, Nice, Genebra. Manchester, Dublin e Glasgoa a partir de outras cidades espanholas

VIA MADRID

... ligações para todos os pontos de Espanha, incluindo Baleares e Canárias ... voos diários para Nova Iorque, sem esca ... e, ainda,

ÁFRICA, AMÉRICA CENTRAL. AMÉRICA DO NORTE

voos em Super D. C. 8 Jets Fan, de Lisboa, para Nova York, sem escala

AMÉRICA DO SUL

sem aumento de preço, para Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Santiago do Chi

SERVIÇOS DE CARGA AÉREA

Utilize os rápidos e eficientes serviços de transporte de bagagem não acompanhada e de carga, que a IBÉRIA lhe oferece nas suas carreiras nacionais e internacionais.

IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA
Av. da Liberdade, 107—Lisboa
Telef. 3 31 27/36 96 59

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253
Telef 32456-4

ZEBÚ

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

ASSEMBLEIAS GERAIS

(Continuação da página central)

fas que permita a amortização, neste prazo relativamente curto, tarifas, de 1927 para cá, apenas sofreram dois agravamentos que totalizam 15,5%.»

«Cebe também salientar que a margem existente entre os nossos preços e os de toda a restante rede ferroviária do país é bastante grande, para caber bem dentro dela a correcção que se torna agora necessária.»

O relatório refere-se, depois, aos acidentes da Gibalta e do Cais do Sodré. Acerca do primeiro, diz-se:

«Em Julho de 1965 foi proferida pelo Supremo Tribunal de Justiça e transitou em julgado, a sentença final sobre o trágico desastre da Gibalta, ocorrido em 31 de Março de 1952.»

«Ruiu por completo a tese segundo a qual a Sociedade «Estoril» era unica responsável por não terem sido feitas as obras que deveriam ter evitado o desmoronamento do morro.»

«A empresa foi responsabilizada por não ter mantido uma vigilancia — maior do que a efectivamente feita e para além da superiormente prevista — de modo a suspender a marcha dos comboios, antes da derrocada.»

«Por esta circunstancia, a responsabilidade global foi graduada em 1/4 para a Sociedade Estoril e 3/4 para o Estado.»

Relativamente ao acidente ocorrido na estação do Cais do Sodré, em 28 de Maio de 1963, afirma-se, também, naquele documento:

— « Também no decorrer do ano findo ficaram concluídos os estudos a que mandámos proceder para esclarecimento das causas da terrivel derrocada do abrigo da estação do Cais do Sodré no dia 28 de Maio de 1963.»

«Foi afirmado, na altura, com inteiro a-propósito: «aconteceu, mas não devia ter acontecido». Foi este, precisamente, o raciocínio que também fizemos.»

«Quando se constroem prédios de muitos andares em cimento, não há razão para que caia um simples abrigo.»

«Não se descortinavam, á primeira vista, motivos que permitissem prever a tristíssima ocorrência. Ainda mais para estranhar, a forma subita como se produzira o colapso brutal. Estava á mercê de cada um formular hipóteses mais ou menos fantasiosas. Perante tragédias como aquela «os deuses têm sede.»

«Foi o autor do projecto um técnico qualificado, pertencente aos quadros do Laboratório Nacional de Engenharia Civil Foi a fama deste alto organismo do Estado que mereceu a esta administração a escolha do nome do projectista.»

«A comissão de inquérito foi designada por Suas Excelências os Ministros das Obras Publicas e das Comunicações.»

«A comissão ficou instalada numa sala do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pediu a sua assistência, estudou o seu relatório, as suas conclusões e perfilhou a sua opinião.»

«Este alto organismo oficial, detentor de justo prestígio, e a propria Comissão, concluíram os seus trabalhos e os seus extensos relatórios no prazo de 28 dias. 5 dias depois foi proferido o despacho ministerial. Tinham passado 33 dias e entendeu-se estarem identificadas com satisfatória precisão as causas do desastre São do domínio publico as causas então apontadas.»

«A Sociedade Estoril — ao verificar que não estava representada na Comissão, e que o problema não seria, consequentemente, estudado por forma controvestida — entendeu esclarecê-lo independentemente da Comissão de inquérito oficialmente nomeada.»

«Encarregámos desse estudo o Eng.º Edgar Cardoso, Professor da Cadeira de Pontes e Estruturas do Instituto Superior Técnico na Universidade Técnica de Lisboa, projectista de obras de betão armado da maior responsabilidade. Pensámos que não haveria ninguém em Portugal com mais merecimentos do que esse técnico de reputação mundial para poder estudar, com objectividade absoluta, o problema que lhe queriamos submeter.»

«Este distintissimo Professor só encontrou as causas da derrocada depois de profundos e demorados estudos. Quando da publicação das conclusões do inquérito — que não o satisfizeram — o seu estudo estava ainda longe de ultimado.»

«Parece que não teria sido também fácil a outros técnicos, não mais sabedores, ter então já descoberto as deficiências do projecto.» do pesado investimento que emos de fazer »

«Cabe recordar que as nossas «Mas um estudo mais aprofundado, a minuciosa verificação dos cálculos e os ensaios laboratoriais efectuados, demonstraram que o projectista não tinha tido em conta os regulamentos vigentes sobre betão e a obra não fora projectada com a resistência necessária.»

«Em engenharia, existem verdades que não estão dependentes de teorias especulativas São verdades que se provam matemàticamente. Neste caso, a triste verdade era esta: a obra executada «precisamente» nos moldes em que fora projectada, acabaria «sempre» por ruir. Só não se poderia ter previsto a data exatca de derrocada.»

«O projectista não se cingiu aos regulamentos em vigor, e projectou a obra com tais simplificações de cálculo, que as margens de segurança regulamentares foram suprimidas. O projecto, mesmo que executado com fidelidade absoluta e sem qualquer ampliação, punha a obra em estado de «pré-rutura» desde a sua construção.»

«Em suma, o projecto era ousado.»

«Parece possível provar, por a + b, que a consequência inevitável dessa ousadia seria a derocada que se produziu.»

«Não tínhamos ficado convencidos nem o Professor Eng.º Edgar Cardoso, nem esta Sociedade — com a opinião do Laboratório Nacional de Engenharia Civil perfilhada pela Comissão de inquérito.»

«Tínhamos, é certo, um estudo exaustivo que nos convencia inteiramente.»

«Quisemos, no entanto, ouvir mais opiniões. Para tal solicitámos outros pareceres. Todos eles foram elaborados independentes uns dos outros e independentes do estudo do Professor Edgar Carloso. São seus autores Professores Catedráticos dos de maior nomeada universal dentro da especialidade: Prof. Engº Aderson Moreira da Rocha, da Universidade do Rio de Janeiro; Prof. Eng.º Adolfo Polillo, da Faculdade Nacional de Arquitectura do Brasil; Prof. Engº Fritz-Leonhardt, do Instituto Superior Técnico de Estugarda, Alenha; e Prof. Engº Jacques Ramsay perior Técnico de Estugarda, Alema-Robison, de L'École Nationale des Ponts et Chaussées, de Paris.»

«É unanime a conclusão destes pareceres. Apontam igualmente como causa da derrocada as deficiências do projecto já apontadas.»

«Na devida altura, o autor do projecto, ou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a cujo quadro pertence, terão que demonstrar se estão certas ou erradas as conclusões unanimes dos 5 técnicos consultados pela Sociedade de Estoril.»

«Confiamos mais uma vez do Poder Judicial o apuramento de toda a verdade sobre as causas da derrocada do abrigo da estação do Cais do Sodré.»

«No tocante ás indemnizações devidas ás vítimas, o problema era inteiramente diferente do caso da Gibalta.»

«No desastre do Cais do Sodré não conheciamos, de início, as causas do colapso Resolvemos, consequentemente, pagar desde logo as justas indemnizações devidas ás vítimas. Seria o mínimo que poderíamos fazer para atenuar, na medida do possível tanto sofrimento e sofrimento de tantos.»

«Esse mínimo que está ao nosso alcance, têmo-lo feito, reconhecendo que cumprimos apenas um imperativo de consciência.»

«Estão feitos 26 acordos. Estão pagos 2062 contos de indemnizações e fixadas pensões anuais de 211 contos. Estão feitos, mas não pagos ainda, acordos com mais 7 vítimas. Importarão em mais 469 contos.»

«Atribuímos ás famílias dos mortos e aos feridos uma indemnização justa, procurando não ser mesquinhos na sua avaliação. Havemos de reconhecer ao menos em teoria, que poderá haver exagero manifesto nos montantes reclamados á empresa. Nestes casos — são 5 — a solução do diferendo está cometida ao poder judicial.»

«Destes ultimos 5 casos, 3 estão já a receber pensões que todavia consideram insuficientes »

«Não há infelizmente na nossa mão dar vida nem saude ás vítimas. Como não está também nas nossas possibilidades minorar-lhes os sofrimentos. Para além do frio aspecto material do problema, aqui deixamos consignada uma sentida palavra do mais profundo pesar por tudo quanto injustamente têm padecido.»

A LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo — ventilou o seu empreendimento de urbanização turística

Sob a presidência do sr. Arthur Cupertino de Miranda, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Lusotur-Sociedade Financeira de Turismo, S. A R. L., na sede social, em Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, 50, 2.º com o fim de apreciar o balanço, as contas e o relatório do conselho de administração relativos ao exercício de 1965.

Usaram da palavra os srs. eng.º João Carlos Sobral Meireles, o administrador delegado sr. dr. José Guilherme Melo e Castro; o administrador sr. L Marlett, representante do capital accionista norte-americano; srs. drs. Luís de Sousa Lara, Acácio Barreiro e José de Sousa e Melo. Todos dirigiram saudações ao Banco Português do Atlântico e ao sr. Cupertino de Miranda, felicitando-o pela iniciativa da urbanização, para fins turísticos, de Vilamoura, na grande propriedade que a empresa possui no Algarve — a Quinta da Quarteira.

O sr. Cupertino de Miranda disse que, tendo apreciado o relatório do conselho de administração e acompanhado a vida da empresa no seu primeiro exercício — que abrangeu nove meses do ano transacto — se regozijava com os trabalhos de planeamento realizados e com a alta qualidade técnica atingida. Salientou a circunstancia de o empreendimento de Vilamoura, localizado na zona da costa algarvia em que o projecto do Plano de Desenvolvimento Regional prevê maior crescimento populacional (de turistas e de residentes), focado para atingir 50 000 habitantes dentro de 15 a 20 anos, amplidão que o torna o maior projecto de urbanização em curso no País, permite, contudo, devido á variedade de aptidões dos vastos terrenos a urbanizar (1054 hectares, além de uma zona agrícola de 577 hectares) que dentro dele sejam definidas e destacadas fases de realização em escala, consentânea com bons níveis de rentabilidade.

Foi preenchida, por eleição do sr. eng.º Alberto Saraiva e Sousa, uma vaga existente no conselho fiscal.

Radiotelevisão Portuguesa

Na sede da Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L., reuniu-se a assembleia geral ordinária, sob a presidência do sr. eng.º Santa Clara Gomes, para apreciação do relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal e para aprovação das contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965.

Numa exposição feita á assembleia, o presidente do conselho de administração, sr. dr. Luís Ataíde, pôs em confronto, nos nove anos de actividades da R. T. P., a situação deficitária dos primeiros cinco anos, que atingiu um total de 80 000 contos de prejuízos acumulados de exploração, com a mudança de sinal dos resultados verificada a partir de 1962, cujo exercício terminou com um saldo positivo de 232 contos. Posteriormente, este montante pôde ser acrescido de maneira muito sensível, de tal forma que o valor dos saldos acumulados nos ultimos três anos atingiu a importância de 30 000 contos.

O orador chamou a atenção para o facto de ser este o primeiro ano em que se propõe a distribuição de dividentos e, embora a percentagem de 4 % não seja substancial, significa já uma valorização imediata das acções, esperando-se poder cumprir o plano de seis anos apresentado no ano anterior, com a ascendente remuneração do capital, até atingir o máximo de 10 %, previsto pelos estatutos, em 1972.

Referiu-se, depois, aos planos de ligação á rede da Eurovisão e de cobertura do País, devendo esta estar concluida até final do corrente ano. No ano de 1965 foi possível pôr em funcionamento o emissor do Mendro, no Alentejo, que passou a servir uma área com uma população de cerca de meio milhão de pessoas; aumentou-se a potência dos retransmissores de Monchique, Marão e Nogueira e instalaram-se os retransmissores de S. Mamede, S. Pedro do Sul e Mira de Aire. Ainda em 1965 decorreram trabalhos de montagem do emissor do Muro e do retransmissor de Minhéu e de ampliação da potência dos retransmissores da Marofa e de Bornes, que entrarão em funcionamento no decurso de 1966

Aguarda-se para dar início á instalação dos retransmissores da Guardunha (para servir Covilhã e Fundão) e de S. Miguel (sotavento algarvio) que se resolvam problemas de fornecimento de energia eléctrica nesses locais. Também para 1966 está prevista a instalação de um retransmissor em Mértola. Conseguiu-se, assim, cobrir, em condições óptimas, cerca de 80 % do território do continente, esperando-se elevar em 1966 a cobertura para cerca de 98 %.

A empresa prevê, logo que esteja terminada a cobertura do território do continente, poder encarar, sem mais demora e com o maior carinho, o problema da expansão da Televisão nas ilhas adjacentes.

COMPORTEL — Companhia Portuguesa de Elevadores, S. A. R. L.

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Collares Pereira, secretariado pelos srs. dr. Fernando Azevedo Mendes e engº Francisco Costa Félix Oom, realizou-se no edifício da fábrica e sede da Companhia em Mem Martins a sua assembleia geral ordinária para apreciação do Relatório e Contas relativos ao exercício de 1965.

Ao abrir a sessão o sr. presidente da assembleia geral congratulou-se com o facto, para o qual chamou a atenção dos accionistas, de ser este o primeiro exercício com resultados positivos e permitir a distribuição de dividendos.

Dispensada a leitura do relatório, deu a palavra ao presidente do conselho de administração, sr. dr. João Pedro de Oliveira Collares Pereira, que fez uma síntese da actividade da empresa durante o ano de 1965 na qual sublinhou o sentido da evolução verificada na sua estabilização e produtividade, tanto no mercado interno como no de exportação e as perspectivas da industria que, completando aquela evolução, permitem confiar na manutenção e melhoria dos resultados positivos como o do exercício de 1965; referiu-se em seguida á próxima distribuição dos títulos definitivos representativos do capital social e esclareceu as razões que haviam levado o conselho de administração, com o parecer favorável do conselho fiscal, á utilização da autorização concedida pela assembleia para o elevar.

Finda a exposição do sr. presidente do conselho de administração, entrou-se na ordem do dia tendo sido aprovado o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal.

A assembleia aprovou por unanimidade a proposta de distribuição de um dividendo de 5 %.

No prosseguimento da ordem do dia, a assembleia confirmou a escolha que o conselho de administração havia feito para o preenchimento das vagas nele ocorridas, elegendo assim as Empresas Equipatomium — Sociedade de Comércio e Industria de Equipamentos, Lda. e a Inveco — Sociedade de Investimentos Comerciais e Industriais, S. A. R. L. para o cargo de vogais do conselho de administração.

Procedeu-se depois á eleição para o preenchimento do cargo de vogal do conselho fiscal, sendo reeleita a Empresa Electrotécnicos Reunidos, Lda.

O accionista sr eng.º Antonio Candido dos Santos Martins propôs um voto de louvor e confiança á mesa pela forma como orientara os trabalhos e para a redacção da acta da reunião, que terminou com palavras de agradecimento e de fé nos destinos da companhia proferidas pelo presidente da assembleia geral

Finda a assembleia, realizou-se uma visita á fábrica, seguida de um almoço oferecido pelo conselho de administração aos accionistas, o que foi pretexto para cordial troca de impressões e manifestação de confiança no futuro do empreendimento.

Sociedade Comercial Guérin

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. José Pedro Dantas Perdigão, a assembleia geral da Sociedade Comercial Guérin, S A. R. L., para apreciar e votar o relatório, balanço e contas da administração e parecer do conselho fiscal, de 1965.

A abrir a sessão, o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração, depois de relembrar um facto da maior relevância para a Guérin — o aumento do capital social para 150 milhões de escudos por incorporação de reservas —, historiou em traços largos o que foi mais um ano para a industria automóvel nacional, assoberbada com problemas de toda a ordem, os quais se reflectem na economia nacional. Lembrou que ainda continua por resolver o problema da exportação de automóveis montados em Portugal para as nossas provincias ultramarinas, salientando que em algumas parcelas do território nacional se anuncia a concessão de alvarás para a construção de linhas de montagem, em manifesto prejuízo das da Metrópole.

Mais adiante, manifestou a satisfação de poder dizer que foi possível organizarem-se no sector da montagem e, desta forma, a fábrica da Guérin em Setubal já pode produzir em condições quase normais. Referiu-se, a propósito, ao numero «record» de automóveis registados em Portugal em 1965, frisando que a Guérin podia sentir-se satisfeita, pois o Volkswagen reconquistara a primeira posição, não só em registos como também em vendas, o que demonstra incontestávelmente a preferência do publico pela marca que representa.

Terminou, afirmando que a gerência prossegue na sua política de valorização do pessoal, estimulando a realização de cursos de aperfeiçoamento profissional tanto para empregados de escritório como para operários, participações em competições desportivas e toda a espécie de manifestações culturais e recreativas, etc. Lembrou, a propósito, que só para o funcionalismo a empresa despende anualmente 36 700 932$26, o que demonstra também o aumento crescente de empregados e o interesse da empresa — na medida que lhe é possível — de lhes proporcionar bem-estar no presente e segurança no futuro.

Foi, então, apresentada a proposta de aos resultados, depois de deduzidos 6 811 368$90 para amortizações e, ainda, 8 712 721$05 para provisões, dar a seguinte aplicação: 135 411$85 para reserva legal; 2 500 000$00 para dividendo das acções, mantendo-se, portanto, o regime de autoridade que se tem seguido nos ultimos anos, e 73 395$19 para nova conta.

A assembleia aprovou a proposta por unanimidade, bem como votos de louvor ao conselho de administração.

Sociedade Estoril-Sol

Sob a presidência do prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Estoril-Sol, para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1965, documentos que foram aprovados por unanimidade.

Novos corpos gerentes

Casa do Algarve

A Casa do Algarve elegeu os corpos gerentes para o ano em curso. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. general Leonel Vieira, comandante José Correia Matoso e António Francisco Martins da Silva.

Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa

Os filiados do Sindicato dos Cobradores do Distrito de Lisboa, escolheram os dirigentes do organismo para o triénio de 1966-1968. Foram eleitos presidentes da mesa da assembleia geral e da direcção, respectivamente, os srs. Carlos António Lucas Tavares e António Batalha.

Restrições à importação de azulejos em Angola

Um despacho assinado pelo ministro de Estado e publicado hoje no «Diário do Governo», introduz, temporàriamente, na província de Angola restrições quantitativas á importação de azulejos de origem nacional dos tipos correntemente produzidos pela industria local.

Fixam-se os seguintes contingentes mínimos para importação, na província de Angola, dos referidos azulejos: 1966, 20 toneladas; 1967, 50; 1968, 100; 1969, 200; e 1970, 400.

As encomendas já feitas para entrega em 1966 não ficam abrangidas pelo contingente estabelecido para este ano, desde que sejam expedidas no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste despacho no «Diário do Governo».

ESPAÑA, S. A., Compañía Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17, 1.°—Telefones 325053 e 367147—LISBOA-2

Balanço em 31 de Dezembro de 1965

RAMO VIDA

ACTIVO

RESERVAS MATEMATICAS		
Resseguros cedidos		—$—
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	46 637 600$30	
De Resseguradores	—$—	
Imóveis	42 781 000$00	
Empréstimos s/Apólices	17 465 742$35	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos s/Títulos	—$—	106 884 342$65
VALORES EM DEPÓSITO		
De vários	—$—	
De Resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		89 754$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	735 335$25	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	819 034$00	1 554 369$25
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	993 862$95	
Nos Correspondentes	1 558 984$25	2 552 847$20
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		16 657 990$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		1 107 547$61
CAIXA		323 588$97
SEDE		
Flutuação de Valores:		
De Títulos		1 343 657$00
		130 514 096$68

PASSIVO

RESERVAS MATEMATICAS		
De seguros directos	108 725 199$00	
De resseguros aceites	—$—	108 725 199$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	614 212$00	
De resseguros aceites	—$—	614 212$00
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	670 257$21	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	387 009$00	1 057 266$21
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		
De seguros directos	2 102 940$00	
De resseguros aceites	—$—	2 102 940$00
COMISSÕES A PAGAR		272 304$00
PROVISÕES		
Para prémios em cobrança	400 000$00	
Diversas	275 204$60	675 204$60
SEDE		
Saldo anterior	11 314 001$44	
Flutuação de Valores:		
De Imóveis	2 962 316$20	
Fundo para Flutuação de Valores	1 343 657$00	
Ganhos e Perdas	1 446 996$23	17 066 970$87
		130 514 096$68

Desenvolvimento da Conta de GANHOS E PERDAS

DÉBITO

RESERVAS MATEMATICAS		
De seguros directos	4 985 109$00	
De resseguros aceites	—$—	4 985 109$00
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA		—$—
AMORTIZAÇÕES		22 439$00
COMISSÕES		
De seguros directos	2 125 427$70	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de Aquisição	756 492$20	2 881 919$90
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
Do exercício	10 361 130$80	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—$—	
	10 361 130$80	
De resseguros aceites	—$—	10 361 130$80
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS		
Administração	2 426 965$70	
Impostos	530 681$70	2 957 647$40
ENCARGOS DIVERSOS		729 915$00
Saldo		1 446 996$23
		23 385 157$33

CRÉDITO

RESERVAS MATEMATICAS		
De resseguros cedidos		—$—
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	18 247 883$23	
De resseguros aceites	—$—	18 247 883$23
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—
RENDIMENTOS		
Das Reservas Técnicas de seguros directos	4 603 408$34	
Das Reservas Técnicas de resseguros aceites	—$—	
Dos valores livres	511 956$71	5 115 365$05
RECEITAS DIVERSAS		21 909$05
		23 385 157$33

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1965

O REPRESENTANTE LEGAL,
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

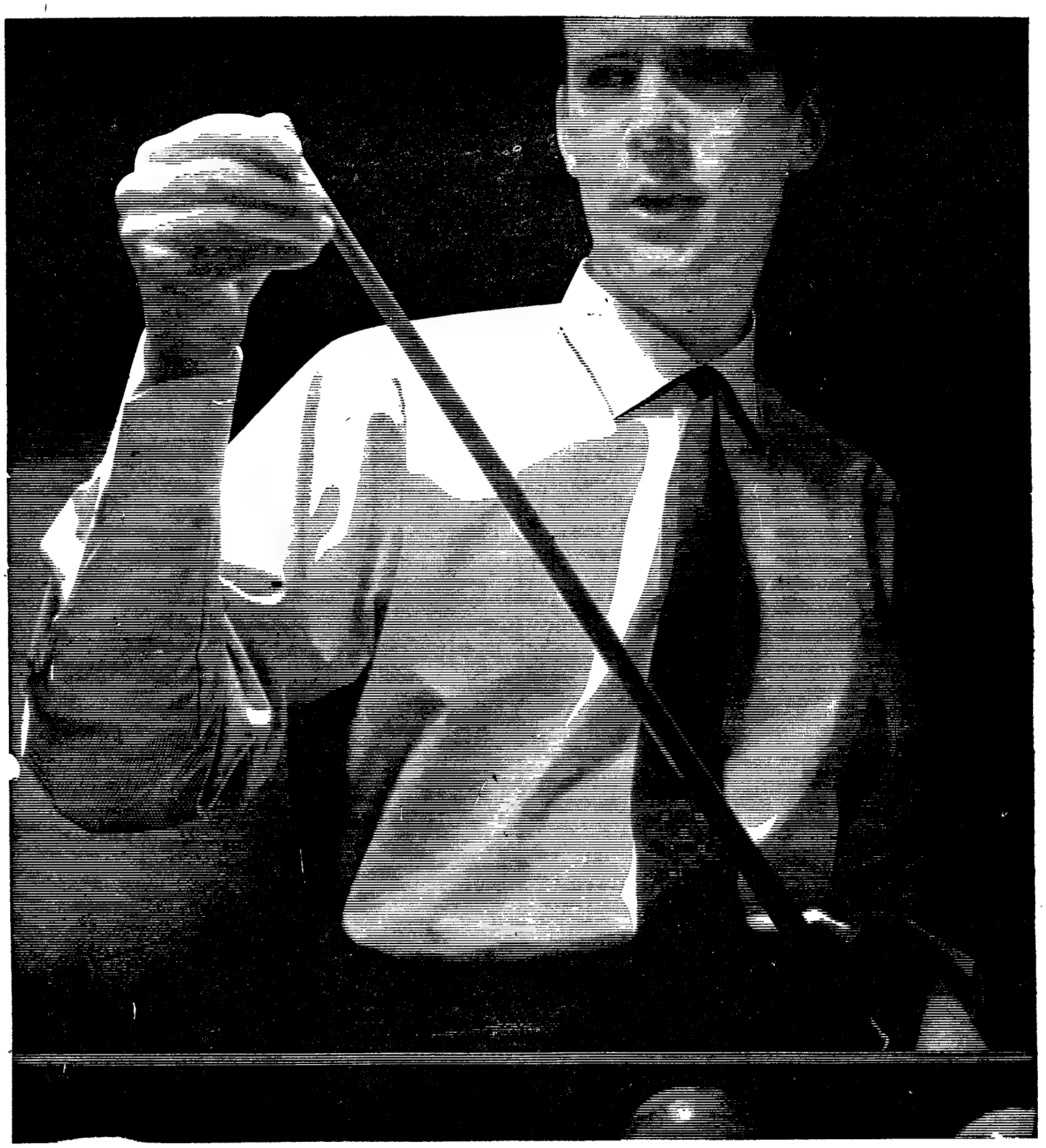
FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade



55.34.3.11

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantem a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade

® Marca registada de Stoffel S.A.

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

Próximas saídas do
Novo Transatlântico de luxo

«SHALOM»

Linha da **AMÉRICA DO NORTE:**
em 19 de Maio e 22 de Junho
para **NEW YORK**

Linha do **MEDITERRÂNEO:**
em 6 de Maio
para **PIREU** e **HAIFA**
em 3 de Junho
para **CANES, NÁPOLES, PIREU** e **HAIFA**

Consulte o seu Agente de Viagens ou os
Agentes Gerais de Passagens

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814/35444
LISBOA

R. Mousinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

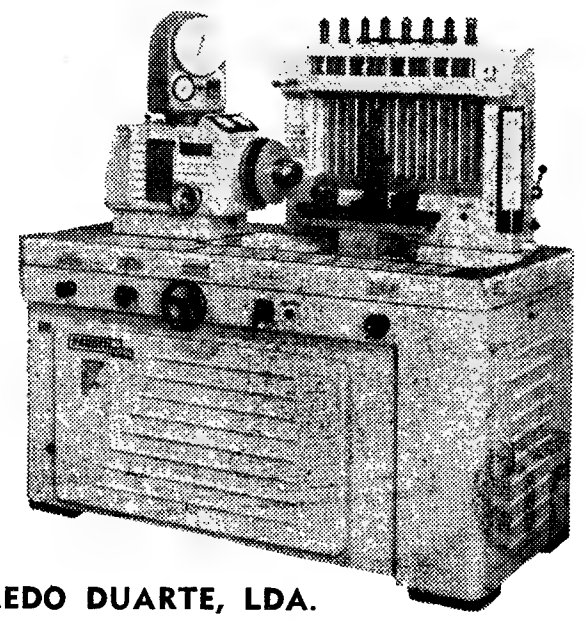
FIAT — RABOTTI
MARCAS DE GARANTIA

A UNIVEX

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS
PARA PORTUGAL CONTINENTAL
E ULTRAMARINO DOS

CAMIÕES FIAT
ADQUIRIU UM BANCO
DE ENSAIO «DIESEL»

PARA EQUIPAMENTO DAS SUAS MODELARES OFICINAS INSTALADAS NO LARGO DO CAMPO PEQUENO, 37-A+B-C LISBOA



Representantes exclusivos **ALFREDO DUARTE, LDA.**
AUTO-LUSITANIA / Av. da Liberdade, 73-77 / Lisboa

ALFERES MILICIANO

JOSÉ ALBERTO DE CARVALHO PEREIRA

Morto em Combate na Província da Guiné

José Pereira e sua mulher Maria Luísa de Carvalho Pereira; Maria Luísa de Carvalho Pereira, António Maria de Carvalho, António Maria de Carvalho Junior, José Maria de Carvalho e sua mulher; Carlos Maria de Carvalho sua mulher e filhas; Henrique Stott Howorth sua mulher e filha; Maria Cardim e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento em 12 do corrente, na Província da Guiné, do seu muito querido filho, irmão, neto, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza amanhã dia 1, ás 11 horas, da Igreja da Graça, para o cemitério do Alto de S. João, celebrando-se missa de corpo presente, ás 10,30 horas naquela igreja.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129
Telef. 51586

ALFERES MILICIANO

JOSÉ ALBERTO DE CARVALHO PEREIRA

Morto em Combate na Província da Guiné

A EDITORA GRÁFICA PORTUGUESA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento em 12 do corrente, na Província da Guiné, do filho, neto e sobrinho dos seus sócios Dr. José Pereira, D. Maria Luísa de Carvalho Pereira, António Maria de Carvalho, António Maria de Carvalho Junior, José Maria de Carvalho e Carlos Maria de Carvalho e que o seu funeral se realiza amanhã dia 1, ás 11 horas, da Igreja da Graça, para o cemitério do Alto de S. João.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

JOSÉ LINO DE AVELAR FROES

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Missa do 7.º Dia

Josefina Morales de Los Rios Froes, Maria José Froes Alves do Rio, seu marido, filhos e genro; Maria Amélia Froes Leitão dos Santos, seu marido, filhos e nora; José V. Morales de Los Rios A. Froes, sua mulher e filhos; Maria Cristina Froes da Veiga Frade, seu marido e filhos; Maria Teresa Froes Cardoso Pinto, seu marido e filhos; Pedro V. Morales de Los Rios A. Froes, sua mulher e filhos; Cristina Froes Pinto da Silva, Maria Joana Froes, Amélia Morales de Los Rios Leitão, Assunção Morales de Los Rios da Câmara, Carmen Morales de Los Rios de Castro, José Morales de Los Rios, participam que no dia 26, foi Deus Servido Chamar A Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que amanhã dia 1, ás 12 horas, na Igreja Paroquial de Alcantara e depois de amanhã dia 2, ás 12,15 na Igreja da Estrela rogando a Deus pelo seu eterno descanso, serão rezadas Missas de 7.º Dia do seu falecimento e funeral, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 515186

Manuel Veloso

FALECEU

Elisa Veloso Félix, marido e filhas, Alda Veloso Pessoa, marido e filho, Zulmira da Anunciação Veloso, Carlos Alberto Veloso, esposa e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 11 horas, saindo da Igreja da Pena, (á Calçada de Santana), para o Cemitério do Alto de São João.

Agência Funerária do Alto de São João, Lda.
Telef. 832837

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 79/66

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municinal de Lisboa, faço saber que no dia 19 de Abril de 1966, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta pública na qual será posto em praça o lote de terreno n.º 444 sito na Avenida da Torre de Belém, para construção de moradia.

O lote antes indicado faz parte da propriedade sita no Largo da Princesa, freguesia de Belém, que veio à posse da Câmara por sentença de 12/1/940.

Em conformidade com o estabelecido no art.º 57.º do Decreto n.º 43 587 de 8/4/61 ficam por este meio notificados:

— João Viegas Louro Júnior, morador que foi no Largo do Corpo Santo, 6-2.º, Lisboa;

— Dr.ª D. Izabel Lhach Chaveiro, moradora que foi na Rua Ferreira Borges, 28, Lisboa;

— D. Maria Angelina do Rosário Fernandes, moradora que foi no Rio de Janeiro;

— António Lopes Coelho, morador que foi na Rua General Daniel de Sousa, Setúbal;

— Hermínio José de Sousa Serrano, morador que foi na Rua Inácio de Sousa, 17, Lisboa.

e ainda quem se julgar com direito, que naquela hasta pública podem exercer, querendo o direito de preferência que lhes confere o art.º 58.º do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Março de 1966.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 74/66

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 339.º do Código Administrativo, que no dia 21 de Abril de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D.S.T.E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para «ILUMINAÇÃO DEFINITIVA DOS MONUMENTOS AOS RESTAURADORES E Á D. PEDRO IV».

(Processo n.º 53/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 270 000$00
O depósito provisório é de ..... 6 750$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa em 26 de Março de 1966.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

Jovem universitário

Na disponibilidade, aceita situação ainda que provisória com vencimento compatível. Tem vastos conhecimentos de Inglês, Electrónica e Serviços de Navegação Aérea.

Resposta à Calçada do Combro, 9, 2.º, Lisboa - 2.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEVISORES
compre mais barato e ...
CAMINHE MILIONÁRIO
NO SÉCULO XX ...
CONSULTE:
A. SANTOS SILVA
R. PASSOS MANUEL, 4-A
TEL: 539597 LISBOA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736389

150$00 POR MÊS

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR O MAIS MODERNO TELEVISOR DA AFAMADA MARCA INGLESA **PYE**

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00

A TODOS OS COMPRADORES DOS NOVOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR AO NOSSO PAÍS

CONSULTE-NOS SOBRE ESTA SENSACIONAL **CAMPANHA DE VENDAS**

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53-57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Externato SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO LICEAL E TÉCNICO — TELESCOLA
CURSO LICEAL NOCTURNO
Telefones: Secretaria, 45310 — Direcção, 537532
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (À ESTEFÂNIA)

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 -.47326

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa
Capital 100 000 contos
DIVIDENDO DE 1965

São avisados os Srs. Accionistas que a partir de 1 de Abril e até 30 do mesmo mês, se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1965, na sede da Companhia e no Banco Totta-Aliança, Lisboa, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14.30 às 16 horas, excepto aos Sábados.

No Porto o pagamento efectuar-se-á na nossa Sucursal, Rua Infante D Henrique, 63, e na Filial do Banco Totta-Aliança, na forma estabelecida.

Passado este prazo, os pagamentos só se efectuarão às Quartas-feiras, nos serviços da Companhia, onde também são exclusivamente pagos os dividendos em atraso.

Lisboa, 30 de Março de 1966.

A ADMINISTRAÇÃO

2.º ANDAR

Prédio categoria, com amplo hall, 4 divisões frente, casa de banho com três divisões, quatro quartos, uma casa de banho, grande casa de jantar com marquise-bar, despensa, grande cozinha com ampla marquise e uma divisão para arrumações. Grande garagem privativa no logradouro. Tudo renovado com materiais de qualidade. Muita luz e desafogo. Habitação própria família condigna. Avenida Barbosa du Bocage, 18, porteira mostra.

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapedrone

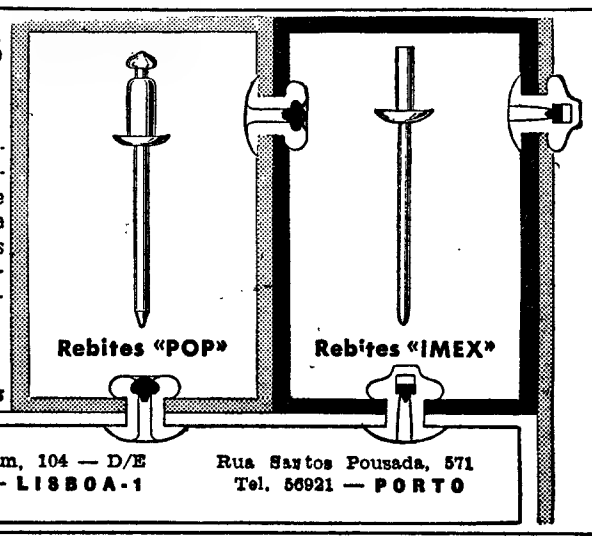
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS DISCOS

Rebites «POP»

O moderno sistema de rebitar, necessitando apenas o acesso a um dos lados das peças a cravar. Largamente utilizados na indústria da aviação, na fabricação e montagem de automóveis de turismo, autocarros e camiões, barcos, casas pré-fabricadas, móveis metálicos, etc.
Economia de tempo e trabalho.

Consulte os nossos serviços técnicos



SORVAL Rua Artilharia Um, 104 — D/E Tel. 651229/20 — LISBOA-1
Rua Santos Pousada, 571 Tel. 56921 — PORTO

CASCAIS

MORADIA DE 1 SÓ PISO

assente s/ placa, composta de: hall, lavabo, living c/ 50 m2, c/ fogão, 4 quartos, c/ roup., 3 casas banho quarto criada c. c banho e roup., c. eng coz., desp. e peq. alm garage para 2 carros e áquec. Situada em Birre num lote c/ 1400 m2.

POLICARPO

Telef. 281497 — CASCAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 48 para o fornecimento de Carvão de Pedra ou Briquetes

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 11 de Abril p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 25 de Março de 1966
O CHEFE DOS SERVIÇOS

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/4, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos as 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 3/4, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 h.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação 8-B.

MORADIA — LINHA ESTORIL

ALUGA-SE PARA
HABITAÇÃO — COMÉRCIO — INDÚSTRIA
EM ST.ª AMARO OEIRAS — JUNTO À PRAIA

Luxuosa moradia composta de 4 pisos, completamente independente 19 divisões assoalhadas, distribuidas, respectivamente por quartos dormir, salas jantar, estar, jogos, fumo, bar e escritório. 5 casas de banho, cozinha-copa, despensas, arrumos e terraços. Circuito interno de telefone para todas as dependências. Distribuição central de chauffage. Situação panorâmica maravilhosa, caminho de ferro e marginal a poucos metros. Renda mensal s/ oferta 15.000$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º — Telefones 32 00 47/63

GRADEAMENTO

COMPRA-SE

Cerca de 50 metros e Portão. Modelo alto para vedação de jardim de grande edifício tipo Palácio.

Resposta a este Jornal, ao N.º 38.

A simplificação dos processos para a instalação das actividades industriais

(Continuação da página central)

portante sector do Ministério da Economia, em combater a «forma», que é vício que nos custa muito caro, relegando a acção dos servidores do Estado para a resolução dos problemas de fundo, cortando radicalmente o mal pela raiz.

— Consequências imediatas do diploma?

— Com este novo diploma, acabam-se as licenças, terminam felizmente e de vez os famigerados alvarás industriais, eliminam-se as taxas anuais de fiscalização, desaparece a papelada complicativa dos éditos; na essência, não há processo burocrático. Existem estabelecimentos industriais a vistoriar e alguns a localizar convenientemente e como função burocrática apenas a imposição sistemática e periódica de condições de exploração que defendem a saude e a segurança de quem trabalha e de quem pode ser prejudicado pelo labor fabril. Os processos não têm nenhum termo. Não se dão licenças: fazem-se vistorias sem a intenção de completar burocràticamente qualquer processo. O sentido destas regras é mais profundo do que parece á primeira vista.

A mania do processo

Depois, o nosso entrevistado pormenorizou o seu pensamento e disse-nos:

— Os portugueses têm a mania do processo. Quando o processo existe, o burocrata sente-se imensamente feliz porque abriu, instruiu e completou o processo. E ficou satisfeitíssimo com isso e com a sua acção. Encerrado o processo, acabou-se essa acção. Faz-me lembrar agora o que se passava (mas não se tornará a passar) com a instrução do processo do regulamento I. I. I. P. T. (que Deus haja): uma vez encerrado o processo, quer dizer cumprida laboriosamente a acção burocrática do Estado, no dia seguinte á ultima instancia processoal, acabavam muitos dos cuidados com respeito á segurança e salubridade do seu trabalho. Para quê qualquer preocupação desse tipo se o processo estava concluído e a licença já fora dada? Não sabe toda a gente o que se passa em muitos ramos da Administração publica (não esquecer as autarquias locais)?

— No sector industrial tudo vai ser diferente não é verdade?

— A partir de agora o comportamento da Administração, no capítulo das industrias dependentes das secretarias do Estado da Agricultura e da Industria, vai-se orientar pelo caminho seguinte: 1.º — uma parte das actividades industriais constituindo todas um maior numero de estabelecimentos, não tem qualquer obrigação perante o Ministério da Economia no que respeita á sua aprovação burocrata, nem sequer tem de comunicar, por qualquer forma, a sua existência; 2.º — a grande maioria dos estabelecimentos industriais limita a sua obrigação a requerer uma vistoria nas vésperas da sua inauguração. Se as condições de segurança e salubridade não forem aceitáveis pelos peritos representativos da Saude, do Ministério da Economia e da Inspecção do Trabalho, não abrem e só iniciarão a exploração depois de removidas as razões de impedimento. E mais nada. O processo abriu e não mais se encerra. Dias depois, o estabelecimento poderá ser novamente vistoriado e muitas vezes mais sem submissão a qualquer norma processoal. Se as condições de trabalho forem perigosas em qualquer altura, o estabelecimento, ou parte dele, é impedido de laborar. E só abrirá depois de as ter removido.

Alguns casos específicos

— Assim, a missão oficial está simplificada e torna-se mais eficaz, não é verdade?

— Como vê, o fundo do problema são a segurança e a salubridade do trabalho e a incomodidade que o estabelecimento possa causar. Os serviços oficiais têm por missão evitar esses inconvenientes. Para tanto, tudo quanto respeita a documentos, licenças ou qualquer papelada processual, é impecilho inutil que acaba radicalmente. Como terceiro caminho temos que, certas modalidades industriais ou determinados estabelecimentos fabris, pela sua extensão, exigem pela norma do urbanismo e ciência da vida moderna que nos cumpre respeitar, localização conveniente e préviamente discutida com os departamentos especializados. São os casos, pouco numerosos, classificados pelo novo regulamento na primeira classe.

— Quem dá essas autorizações?

— Estes estabelecimentos, antes de iniciarem a sua instalação, terão de obter aprovação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para o local que escolheram — a menos que elejam situação compreendida em zonas destinadas á industria.

Os técnicos do Estado estudarão os projectos das fábricas (nessas condições) apresentados préviamente para sua apreciação e a construção só deve começar depois de aprovados ou modificados esses projectos.

— Volta então a haver burocracia?

— De forma nenhuma. Nem nestes casos — uma parte restrita das relações dos estabelecimentos fabris com a Administração — há qualquer documentação exigível para além do projecto elaborado como se descreve no regulamento. Não se dá licença para construção: aprova-se ou emenda-se o projecto no próprio exemplar que foi entregue pelo empresário. Uma vez concluída a fábrica, tudo se passa no futuro como se esta fosse de segunda classe.

Génese do novo diploma

— Como começou este importante trabalho de revisão?

— Todos os pormenores e as linhas gerais dispostas no novo diploma foram louvadas nas conclusões emanadas do Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, orientado sob o patrocínio do ministro das Corporações. O actual ministro da Saúde foi quem pessoalmente redigiu o projecto de decreto-lei que aprovou o novo regulamento, quando era director-geral do Trabalho e Corporações. Em 1956, todavia, já o Simpósio de Higiene e Segurança Industrial, organizado pela Ordem dos Engenheiros, sob a supervisão do meu colega eng.º Magalhães Ramalho, então subsecretário de Estado do Comércio e Industria, tinha concluído directivas que o presente diploma procurou seguir. Mas o actual ministro da Economia, rompendo com o tradicional estatismo de muitos anos de hesitação e de retrocessos, fixou os principios de renovação seguidos pelo diploma agora promulgado. Mas é indubitável que se deve essencialmente este notável «rompimento das hostilidades» contra as formalidades inuteis do passado á acção clarividente do secretário de Estado da Industria a quem, em estilo próprio que é silencioso e construtivo, se deve o mais decisivo impulso ás grandes linhas de resolução afectas ao seu departamento.

Coordenação dos serviços públicos

Sobre a coordenação dos serviços publicos relativamente a questões de saúde e segurança no trabalho, esclareceu-nos o sr. eng.º Ferreira do Amaral:

— No que respeita á necessária coordenação dos serviços publicos intervenientes nos problemas da saúde, da segurança no trabalho e das instalações, orientam o novo problema as directivas que emanaram do já citado congresso: 1.ª — As responsabilidades do Estado em matéria de prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais, em cada um dos sectores diferenciados e no conjunto das actividades nacionais, poderão ser satisfeitas por meio de um sistema de intervenções simbolizado por três pontos distintos mas ligados entre si, que definem um triangulo equilátero cujos vértices são ocupados pelas técnicas da saúde, dos aspectos jurídico-sociais do trabalho e dos meios técnológicos que caracterizam as actividades em causa, representados pelos departamentos acima referidos; 2.ª — A intervenção dos serviços do Estado na resolução dos problemas da prevenção deve ser *concordante* nos objectivos e processos de actuação, *coordenada* para evitar dispersões da sobreposição inuteis ou desprestigiantes e *solidária* na responsabilidade dos actos ou missões que possam prejudicar a eficiência de uma acção positiva.

Estímulo aos industriais e orientação na sua acção

— Como vai processar-se a nova orientação?

— O modo como a nova orientação criada pela lei e o seu regulamento corresponde radicalmente á programação acima referida, diz-se numa palavra: a acção neste campo dos serviços publicos é *unica*, simultanea e internamente coordenada. Os industriais terão diante de si, para os apoiar e conduzir ás desejadas segurança e salubridade das suas actividades fabris, uma unica entidade — que corresponde a uma só ténica, a qual sem eles se aperceberem, resulta da acção simultanea do tal triangulo cujos vértices são ocupados pelos peritos da saude, das leis do trabalho e da estrutura industrial. O Regulamento vem assinado pelos ministros das Corporações, da Saude e da Economia, e vai até ao fim na satisfação total destes objectivos. Não se ficou pelo caminho das meras soluções de compromisso.

— Quantos diplomas foram substituídos e revogados pelo novo decreto-lei?

— Não contei quantos diplomas houve que revogar. Segundo os jornais, somam 78! Desde 1917 até agora muita legislação envelheceu e muitas coisas ocorreram tem termos de exigir reformas radicais. Não admira que, no campo da intervenção do Estado junto dos estabelecimentos industriais, também se tenha sentido uma necessidade de... limpeza!

— Quando entra em aplicação prática o novo decreto-lei?

— Dentro de três meses o novo diploma entra em vigor. Os serviços das Direcções-Gerais intervenientes nesta remodelação de princípios e de funcionamentos burocráticos estarão inteiramente ao dispor dos empresários industriais para os servir em termos uteis.

Agradecemos ao sr. eng.º Ferreira do Amaral as suas palavras esclarecedoras e, feita a entrevista, vimos já hoje no «Diário do Governo» a publicação dos dois diplomas, ontem tornados publicos pelo Ministério da Economia.

Resta acrescentar que o decreto-lei «mandará» para o sótão das coisas inuteis e envelhecidas nada menos de 60 000 processos de instalações industriais e acabará com o «crepusculo» das vendas de alvarás — uma actividade que enriqueceu alguns especuladores.

Duas mulheres feridas quando iam para o trabalho

Nas Portas de Queluz, em Caselas, uma camioneta chocou com um automóvel, obrigando-o a dispistar-se e a ir embater com um poste, colhendo duas mulheres que ali próximo se encontravam aguardando transporte para as conduzir á fábrica onde trabalham, e que são: Maria Helena dos Santos Baptista, de 16 anos, empregada numa fábrica de rebuçados, e a sua colega Lucia da Conceição Paulo, residentes, respectivamente, no Bairro da Boa Vista, Rua do Jacinto, 17 e na Amadora. Depois de terem recebido tratamento na sala de observações do Hospital de S. José, recolheram ambas ás suas residências.

Movimento consular

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Ceuta, o sr. Fernando Alvarez Amado.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS
NO DOMINGO

GUARDA-LIVROS
CHEFE DE CONTABILIDADE
CONTABILIDADE INDUSTRIAL
CONTABILIDADE AGRÍCOLA
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
CURSOS GARANTIDOS
Peça informes, sem compromisso nenhum, á
ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«Lourenço de Carvalho»
FUNDADA EM 1945
Av. Praia da Vitória, 13—LISBOA
Telefone 73 28 80

ch CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLASTICOS
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 56418 LISBOA

Dr. Santos Mattos
CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS
2.ª EDIÇÃO (3.º e 4.º milhares)
Sumário
I — Congressos e Conferências Internacionais — Estudos da sua realização — Locais de Organização—Colaboração de Entidades Oficiais.
II — Princípios Fundamentais na Organização de Congressos e Conferências Internacionais.
III — Organização de Congressos e Conferências Internacionais — Planificação das Reuniões — Serviços de Turismo e Recepção — Serviços Técnicos: a) A Secretaria; b) As Publicações; c) As Sessões Plenárias e as Sessões de Trabalho: Normas Regulamentares Genéricas; d) A Tradução, a Interpretação e a Aparelhagem — Serviços Administrativos: a) O Orçamento; b) As Inscrições—Serviços de Informação — Terminologia das Reuniões Internacionais — O Protocolo.
IV — Exposições e Feiras realizadas simultâneamente com Reuniões Internacionais.
V — Principais Organismos Internacionais; sua Orgânica e Finalidade.
A' venda nas Livrarias a partir de 1 de Abril — Preço: 20$00
Distribuição da Ulisseia

bom apetite

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

RESTAURANTE
ALIMENTAÇÃO RACIONAL
VEGETARIANA COOK
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (ao Camões)
T. 370500 LISBOA

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

DESPORTOS

Há grande expectativa para o Espanha-Portugal

(selecções militares) que se realiza hoje

por **FERNANDO SOROMENHO**

PALMA DE MAIORCA, 31 (Pelo telefone) — **A Imprensa local continua a dedicar vasto espaço ao desafio Espanha-Portugal, que ao fim da tarde se realiza nesta cidade a contar para o campeonato internacional militar de futebol.**

Como dissemos ontem, a lotação do Estádio Sitgar — 30 mil lugares — está esgotada, embora não tenha cessado a procura de bilhetes.

A temperatura, especialmente á noite é baixa e o vento, frio e agreste, torna o meio ambiente assaz desagradável.

Peres não deve alinhar

Como também referimos na nossa ultima crónica, José Carlos não poderá alinhar devido a lesão muscular numa perna. Devido ao lamentável percalço, os responsáveis pela equipa determinaram a presença de Gervásio, o qual, efectivamente, já se encontra em Palma de Maiorca.

Por outro lado, Peres igualmente não dará o seu concurso. Tal decisão baseia-se no facto do excelente jogador «deonino» atravessar crise de condições atléticas. Assim, prevê-se que os homens do meio campo venham a ser Gervásio e Pinto. Há, porém, outro óbice — Pinto sente-se adoentado sendo hipotética, por ora, a sua inclusão. Se o extremo portuense não puder alinhar, Oliveira Duarte será chamado ao «team».

As equipas prováveis

Em face das duvidas que expusemos, a equipa portuguesa deverá apresentar-se com a seguinte formação:

Rui; Rodrigues, Alexandre Baptista, Rui Rodrigues e Carriço; Gervásio e Pinto; Simões, Eusébio, Lourenço e Nóbrega (Oliveira Duarte).

Quanto ao «onze» espanhol, os respectivos dirigentes não divulgaram a formação do mesmo.

Admite-se, todavia, que seja a seguinte: Reina; Tonono, De Filipe, Gallego e Rebellón; Guedez (Fusté) e Rodilla; Ufarte, Pintado, Grosso e Muñoz.

Como é do conhecimento geral, a partida será dirigida pelo arbitro francês Kitabdjian, o qual terá como auxiliares Braga Barros (Portugal) e Adolfo Bueno (Espanha).

Os jogadores portugueses regressam amanhã a Lisboa, aonde devem chegar cerca das 11 horas. O jogo começa ás 19 e 15 (hora de Lisboa).

Voando 1512 metros por minuto

A Sociedade Columbófila Eborense promoveu, recentemente, o Concurso de Sarnadas, na distância de 134 quilómetros e para o qual foram encestados 332 pombos.

A classificação foi a seguinte: 1.º António da Silva Bartasar; 2.º Celestino Amieira; 3.º Armando Costa Ferro; 4.ºRaul & Domingos; 5.º Miguel Ambrósio; 6.º Daniel Pinto; 7.º Manuel Cartaxo; 8.º Armando Ferro; 9.º Francisco Mirador Correia; 10.º Luís Torres.

A média feita pelo vencedor foi de 1512 metros por minuto. Constituiu o primeiro prémio, a Taça «Vítor e Paulinha».

Sport Algés e Dafundo

Isenção de jóia

A fim de facilitar a inscrição de novos associados, a direcção do Sport Algés e Dafundo, deliberou que serão isentas do pagamento de jóia, as insorições que se efectuarem de 1 a 30 de Abril próximo, as quais estão condicionadas ao pagamento adiantado de 3 quotas mensais.

FINAL DE «JUVENIS»

Benfica, 1-Sporting, 0

Ganharam os «miúdos» com futebol mais crescido...

Um golo distanciou, no marcador, a equipa de juvenis do Benfica da do Sporting na final regional de «juvenis». Mas a verdade é que os «encarnados», independentemente da expressão «numerária», reduzida á diferença mínima, foram de facto os vencedores certos do jogo, dado que exibiram um futebol com cheiro a maturidade, ao passo que os sportinguistas nunca deram a sensação de tão homogéneos e evoluídos.

Tanto quanto se pode depreender de um só desafio, verificámos contar o Benfica com elementos mais feitos, a maioria apta a ingressar nos juniores. Os «leões» acusaram inexperiência mais acentuada e não chegaram ao entendimento que os adversários alardearam, com frequência, ao longo da partida.

Desde o início das operações que o Benfica se revelou mais lesto, mais dentro da matéria, mais positivo e capaz. As aberturas e variações de jogo do grupo da Luz criavam dificuldades sucessivas aos representantes de Alvalade.

A turma benfiquista deu a impressão de andar numa classe mais adiantada.

Ao intervalo não havia golos e o caso deparava com uma explicação cabal: a ligação entre os sectores do Benfica não encontrava quem tivesse «ponta final» isto é, quem rematasse de modo a poder movimentar o marcador.

O capitão dos Juvenis do Benfica recebe a taça das mãos do dirigente Penetra Rodrigues

Em parte por deficiência própria, outra parte por mérito da defesa «leonina», atenta, rápida e segura, a melhor equipa vira decorrer o primeiro período sem tomar o avanço que o seu melhor jogo anunciava. Chegou a ser chocante ver um «onze» jogar tão certo e demonstrar, ao mesmo tempo, ineficácia para além do admissível!

O segundo tempo começou da melhor maneira para o Benfica. Pontapés não eram dados, quando a defesa «verde-branca» despachou um momento de apuro, com um alívio para longe. O esférico encaminhou-se para Armando e este, sem se fazer rogado, desferiu um pontapé forte. A bola atravessou uma autêntica multidão (talvez tenha tocado noutro jogador durante o percurso) e só parou no fundo das redes.

Suscitou-se e generalizou-se a sensação de que o vencedor estava encontrado. O complexo do golo, que assalta os seniores, mais fácilmente toma conta dos «juvenis». Em todos os momentos de bola na grande área, os elementos acusavam a responsabilidade do momento.

Depois do tento benfiquista, o Sporting organizou uma reacção, sem consequências por falta de fundo e carência de outros predicados, tais como a eficiência. Sem dianteiros, a resposta do Sporting não passou de platónica.

No fim de contas, ganhou quem o mereceu.

V. Martins e Vieira sobressaíram no Benfica; Fernando e Bastos no Sporting.

O sr. Maximino Afonso arbitrou mais bem que mal.

Francisco Camilo

FICHA DO JOGO

BENFICA — Carlos; Armando, Tomás e Julião; Vieira e Eugénio; Olegário, Delfim, Julio, V. Martins e Jorge.

SPORTING — Duque; Nuno, Bastos e Quico; Fernando e Carlos Ferreira; Armando, Vila Nova, Pedro, Leitão (Marcelino) e Veiga.

Golo de Armando, aos 38 m.

O futebol benfiquista

num momento de agitação

As ultimas quarenta e oito horas têm sido de verdadeira agitação nos bastidores do futebol nacional, se não nas altas esferas, pelo menos nas de dois dos mais importantes clubes portugueses: Benfica e F. C. Porto.

Os boatos têm fervilhado, as discussões entre os adeptos sucedem-se — todos á porfia para conhecerem as ultimas novidades. As causas dos rumores e da referida agitação não são difíceis de conhecer. São de sempre e de todos os clubes. Quando a roda do futebol desanda, logo o mal-estar surge. E desta vez, tudo isso «bateu á porta» dos «encarnados» e dos portistas.

No Benfica, o facto assumiu maiores proporções, provocou decisões inesperadas que «caíram» como autêntica «bomba» — passe a expressão. Se até os visados se mostravam surpresos!...

A direcção do Benfica que, normalmente, reune ás terças-feiras, teve, desta feita, de se ocupar de uma proposta do departamento de futebol, tendente a debelar os males que ultimamente têm vindo a atormentar as hostes benfiquistas. Claro está que o assunto foi largamente debatido, pois a proposta de Gastão Silva no sentido de Bella Guttmann ser de pronto afastado e substituído por Fernando Cabrita não mereceu concordância absoluta.

O prestígio de que o «feiticeiro» goza ainda valeu alguma coisa. E a solução encontrada foi esta: Guttmann continuará no Benfica, com Fernando Cabrita a desempenhar as funções de treinador de campo e Fernando Caiado a ocupar-se das equipas de juniores e juvenis.

*

Nos bastidores do F. C. Porto, parece, por enquanto, nada haver de certo, além de que o comportamento da equipa de futebol não tem sido de molde a agradar. O «diz-se» propaga-se, parecendo, no entanto, que se procura a rescisão amigável do contrato com Flávio Costa, falando-se em Pedroto para o substituir.

GINÁSTICA

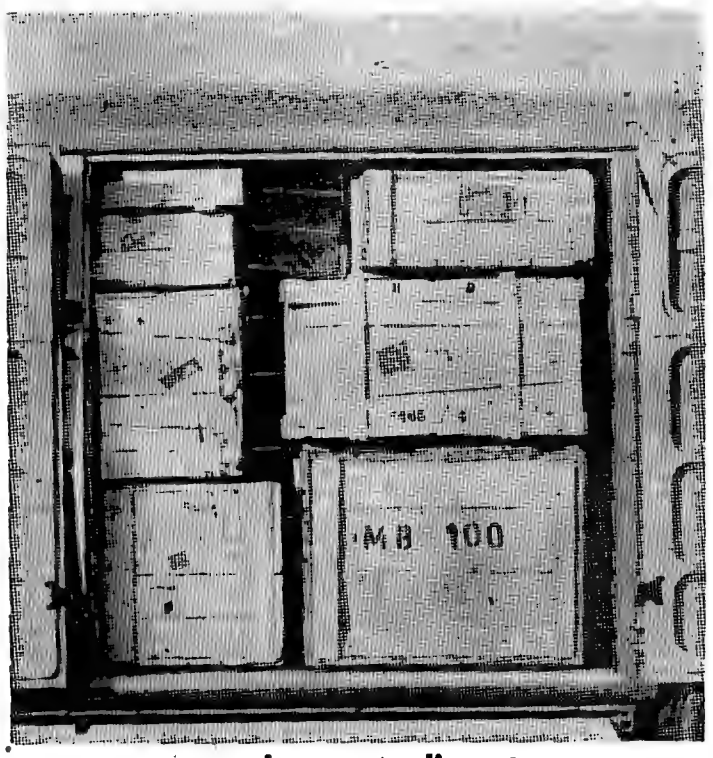
Os «Nacionais» de 1.ª cat. foram adiados para 7 e 8 de Maio

Os campeonatos nacionais de ginástica desportiva de 1.as categorias, que estão a ser aguardados com grande expectativa e que deviam realizar-se a 3 e 4 de Abril, foram adiados para os dias 7 e 8 de Maio próximos.

O Sarau do Benfica realiza-se no Coliseu dos Recreios

O habitual sarau de ginástica do Sport Lisboa e Benfica realizar-se-á, pela primeira vez, no Coliseu dos Recreios, no dia 30 de Abril próximo.

L. C.



grande no rendimento

pequeno no consumo

Observe de perto o furgão VOLKSWAGEN, é veja o que são 4,8 m³ de mercadoria! Observe a quantidade de carga que transporta, a rapidez da carga ou descarga pelas suas amplas portas laterais e traseira!...

Só assim poderá apreciar o que leva, o que rende o furgão VOLKSWAGEN!...

Isso nota-se, assim que se conduz um furgão VOLKSWAGEN. E nota-se ainda mais, depois de o conduzir vários anos. E nota-se no custo da manutenção e no das reparações.

Como vê, custa pouco e rende muito

Rende muito e consome pouco!...

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 18 — TELEFONE 360781 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIPANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ.

O campeonato do Mundo será ganho por uma equipa bem disciplinada

e por jogadores que trabalhem

LONDRES *(Por Mike Hughes, da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal)* — A «Taça do Mundo» foi roubada, mas isso não impediu o prosseguimento da preparação para a final de Julho.

O presidente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous, ao chegar de avião a Londres, vindo de Nova York declarou á Imprensa que «nunca pensou que alguém pudesse ser tão vil que roubasse a taça». Pelo seu lado, a associação dos ourives aumentou a pressão para fazer uma cópia do troféu.

Quem quer que ganhe, no estádio de Wembley, em 30 de Julho, terá uma taça, e os dez europeus da fase final prosseguem com os preparativos.

Os alemães ocidentais, derrotados nos dois últimos jogos por uma equipa de clube da Checoslováquia, e pela Inglaterra, voltaram á boa forma, vencendo, na quarta-feira a Holanda, em Amsterdam, por 4-2.

Uwe Seeler, afastado da equipa nacional devido a lesão contraída no princípio da época, assinalou o seu regresso, abrindo a contagem e criando grandes problemas á defesa holandesa. Emmerich e Beckenbauer (2) foram os marcadores dos outros golos.

Os alemães abrandaram, depois da marcação do 4.º tento, e os avançados foram culpados da má conclusão dos lances a que se assistiu para o fim do desafio. No conjunto, porém, o treinador Helmut Schoen deve ter ficado satisfeito.

As equipas da Rússia, da Bulgária e da Hungria jogaram na quarta-feira contra equipas de clubes, e qualquer delas se saiu airosamente.

Os russos, recém-chegados de uma digressão de cinquenta dias pelas Américas, seguiram para a Jugoslávia, depois de uma curta paragem no seu país. Ficam, agora, nas montanhas, continuando a preparação física, que interromperam para defrontarem o Dinamo de Zagrebe.

O jogo terminou com um empate a dois golos, assistindo-se a trabalho suficientemente bom da defesa, mas continuando os avançados a falhar o remate.

O treinador húngaro, Lajos Baroti, dividiu os seleccionados em duas equipas, os «encarnados» e os «brancos» — e ambas venceram. Os «brancos» derrotaram o Banyasz, de Salgotarja, por 4-1 e os «encarnados» venceram o Dorog por 2-0. Farkas e Albert marcaram cada um por duas vezes, jogando pelos «brancos», e Tichy, pelos «encarnados», obteve os dois golos contra o Dorog. Afirma Baroti que não classifica os dois grupos em «A» e «B», para não criar a ideia de que os escolhidos para o «A» são os «certos» na Inglaterra.

Os cronistas que assistiram aos jogos afirmam que os jogadores «careciam de ritmo» — o que não surpreende, visto o campeonato ter agora recomeçado, depois da interrupção do Inverno.

Os búlgaros, pelo seu lado, revelaram falta de poder de remate e venceram o Cherveno apenas por 2-1.

Rudolf Vytlacil formou uma selecção que o público aprova e que coincide, nas linhas gerais, com o resultado do inquérito de um jornal, pedindo a inclusão de Kotkov, do Locomotiv, embora o jogador esteja actualmente suspenso por infracções ás regras de treino.

Entretanto, Vytlacil decidiu interromper as viagens entre Viena e Sófia, porque são «demasiado fatigantes». Depois de ter levado a Checoslováquia ao segundo lugar, no último campeonato mundial, treinava o Rapid, de Viena. Mas vai abandonar o clube austríaco até terminar o campeonato mundial.

Kotkov não é o único jogador que sofre os rigores do regulamento. Os médios laterais da Hungria, Ferenc Sipos e Ferenc Nogrdai, foram castigados por Baroti, por não cumprirem o horário do recolher, marcado para as 23 horas.

«Os jogadores têm de cumprir o que digo, ou então ficam de fora — declarou Baroti. — O campeonato do Mundo será ganho por uma equipa bem disciplinada e por jogadores que trabalhem.»

● Noutros países, a actividade é considerável

Pelo lado francês, tudo está calmo. Os franceses consideraram resultado satisfatório o empate com a Itália, no sábado passado.

Segundo os críticos, a equipa necessita, no entanto, no meio-campo, de um jogador forte e atacante, antes de partir para a Inglaterra, e pedem que seja chamado Lucien Muller, actualmente no Barcelona, para substituir Robert Peri, no lugar de médio-esquerdo — opinião que, óbviamente, é partilhada pelo treinador, Henri Guerin. Tenciona deslocar-se a Espanha para observar Muller e, se ficar satisfeito, vai chamá-lo para uma prova, possívelmente contra a Bélgica, em Abril.

O extremo-direito Edmond Baraff fez um jogo excelente contra a Itália, merecendo de Guerin a classificação de «a mais importante descoberta da época».

Entretanto, a Associação de Futebol Suiça pôs obstáculos ao desafio que o F. C. Zurich pretendia realizar contra a selecção da Espanha. Justificadamente, as autoridades são contrárias ao jogo, visto a Suiça e a Espanha estarem no mesmo grupo (que inclui também a Argentina e a Alemanha Ocidental) e a base da selecção serem os jogadores do Zurich.

Em Espanha, não houve actividade, durante a semana, mas a Imprensa continuou a campanha sobre a equipa que deve ser seleccionada. Alguns comentadores pedem um grupo de mentalização defensiva, para enfrentar os ingleses e os alemães ocidentais, e outra equipa habilidosa, com bom toque de bola, que defrontaria outras equipas latinas e da Europa oriental.

A ideia de «duas equipas» é, actualmente, muito defendida pelos críticos, que pedem, no entanto, para a base do grupo, três jogadores que se encontram em clubes italianos: Joaquim Peiró, Luís del Sol e Luís Suarez — cabendo a este os lançamentos longos, servidos do meio-campo.

Na Inglaterra, o director-técnico, Alf Ramsey, anunciou o grupo que defronta os escoceses a 2 de Abril, no Hampden Park. Depois de quatro jogos sem incluir um extremo «profissional», Ramsey chamou de novo John Connelly, do Manchester United, mas insistiu que mantinha a formação 4-3-3, porque «um jogo mau não significa que o sistema seja errado».

O «mau jogo» foi a recente derrota por 1-3, em Newcastle, contra a Escócia.

Uma vitória da Inglaterra perante 134 mil espectadores será grande estímulo para a equipa, que ultimamente tem sido alvo de severas críticas.

A Imprensa mantém-se silenciosa sobre a insistência de Ramsey no 4-3-3, mas o público não gosta — como prova com as dezenas de cartas que envia aos jornais, pedindo o regresso a uma táctica ortodoxa, com o emprego de cinco bons avançados.

A defesa que Ramsey vai apresentar contra os escoceses é aquela que tem servido bem há um ano, mas alguns cronistas atacam-no por não ter incluído Marvin Hinton, do Chelsea, no lugar de Jackie Charlton.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 20.º Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa); Ultramarino-Cervejas, Sorefame-Telefones (2.ª cat. B), Sorefame-Bairro da Encarnação (1.ª cat.) e Acta-Bairro da Encarnação (2.ª cat. C), na Escola Francisco de Arruda, a partir das 19 h.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonatos nacionais: Lisboa-Porto em handebol de 7, no campo «Antoine Velge», em Setubal, ás 21 e 15 h.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 2.ª categoria: Técnico-Benfica e Campo de Ourique-Almada, ás 21 e 30, e Sporting-Varejense, ás 22 e 30; 1.ª Divisão, Juniores: Sporting-Boa Hora, ás 21 e 30; Passos Manuel-Benfica e Oriental-Belenenses, ás 22.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, da III Divisão (poule final), 1.ª categoria: Armadorense-G. I. P. Amoreira e C. D. Lisgás-S. Alenquer e Benfica; 2.ª categoria: G. I. P. Amoreira-Mirantense e S. Alenquer e Benfica-Atlético do Cacém. Todos ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

— Torneio Popular de Lisboa, de Seniores, Série A: C. F. E. Alvalade (A)-Económicos (B), Aum-Zênove-F. C. Lisboa (B), G. D. Lisbonense (B)-Desp. C. Carmo e A. M. 1.º de Junho 1893 (A)-A. C. Mocidade (A). Série B: Acad. 1.º Setembro 1867-A. M. 1.º Junho 1893 (B), G. D. Lisbonense (B)-A. C. Mocidade (B), A. C. da Graça-Aum Zênove (B) e C. M. União-C. D. da Graça. Série C: G. D. Azambuja-A. C. Mocidade (C), Adicense-C. F. E. Alvalade (B), F. C. Lisboa (A)-A. M. 1.º Junho 1893 (C) e C. R. D. Bairro Taxa-Económicos (A.)

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de seniores: Benfica-Técnico, ás 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

CAMPEONATO MILITAR DE FUTEBOL

PORTUGAL—ESPANHA

No Estádio do Benfica, dia 6 de Abril, às 21.45 horas

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios do S. L. B.	12$50
Geral	15$00
Superior Sul	20$00
Superior Central	25$00
Bancada e Tribuna Lateral	35$00
Bancada e Tribuna Central	50$00

Bilhetes á venda na Secretaria do S. L. B. e nas Agências habituais

Espectáculo para maiores de 12 anos

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

No ginásio da Escola «Josefa de Óbidos» prosseguiu, ontem á noite, o campeonato regional de voleibol, de seniores, tendo-se verificado os seguintes resultados: Industrial-Lisboa Ginásio, 0-3 e C. I. F.-Nacional de Ginástica, 0-3. O Belenenses venceu o Cascais por 3-0.

Vitórias fáceis das equipas melhor estruturadas, perante as menos experientes na prova em que têm patenteado o melhor empenho, visando futuros êxitos.

Com o jogo a realizar hoje, á noite, no Pavilhão da Luz entre o Técnico e o Benfica, rodeado de peculiar expectativa resultante da valia dos intervenientes, completar-se-á a segunda jornada da segunda volta.

★

Prosseguiu o campeonato feminino com o jogo C.D.U.L.-C.I.F., que as universitárias venceram por 3-1.

A IV Escola de Árbitros de Voleibol organizada pela Comissão Central

No intuito de solucionar, tanto quanto possível, a premente necessidade de boas arbitragens, promoveu a Comissão Central de Árbitros de Voleibol a realização de um novo curso cuja primeira reunião se realizou na sede daquele organismo, prosseguindo os trabalhos desta IV Escola de Árbitros de Voleibol.

Que dos novos candidatos a juízes saiam novos e cotados valores na arbitragem para que façam esquecer os deslizes que, por vezes, temos de assistir e que em nada prestigiam o voleibol.

ESGRIMA

Helder Reis (C. D. U. L.) vencedor da II jornada comanda a classificação do «Nacional» de espada

Realizou-se ontem, á noite, no Centro Espanhol, a segunda jornada do Campeonato Nacional de Espada que, como a anterior, teve animação e interesse.

A classificação da jornada foi a seguinte: 1.º, Helder Reis (C. D. U. L.), 5 v.-0 d.; 2.º, Gonçalves Gomes (C. N. E.), 4-1; 3.º, Mário Mourão (C. N. E.), 3-2; 4.º, Tomás Baltasar (Shell), 2-3; 5.º, Jesus Silva (C. D. U. L.), 1-4; 6.º, Manso Pinheiro (C. D. U. L.), 0-5.

Classificação geral após as duas jornadas: 1.º, Helder Reis (C. D. U. L.), 32 p.; 2.º Mário Mourão (C. N. E.), 31 p.; 3.º, Tomás Baltasar (Shell), 26 p.; 4.º, Jesus Silva (C. D. U. L.), 24 p.; 5.º, Gonçalves Gomes (C. N. E.) e Laranjinha Abreu (Shell), 20 p.; 6.º, Manso Pinheiro (C. D. U. L.), 17 p.

A ultima jornada realiza-se no próximo sábado, a partir das 15 e 30 horas.

LUTA GRECO-ROMANA

Um torneio no Ateneu Comercial

Decorreu com muita animação a segunda sessão do campeonato de luta greco-romana, inter-sócios do Ateneu Comercial de Lisboa, tendo-se apurado as seguintes classificações:

INFANTIS — 1.º José Américo Monteiro; 2.º José Carlos Rebelo.

JUVENIS — Mínimos: 1.º Miguel de Almeida e Sousa; 2.º Henrique Cavadas.

Levísimos: 1.º Alfredo Guerra; 2.º António Gonçalves; 3.º Américo Cartaxo.

INICIADOS — Levíssimos: 1.º Carlos Melo; 2.º António Rocha; 3.º José Gouveia.

Meios-leves: 1.º José Fuertes; 2.º José Manuel Moutinho; 3.º António Passão.

Leves: 1.º Joaquim de Almeida; 2.º Luciano Martinez.

COLUMBOFILIA

Provas organizadas pela Sociedade Columbófila Alterense

ALTER DO CHÃO, 31. — No prosseguimento das provas estabelecidas pelo calendário organizado pela Sociedade Columbófila Alterense, efectuou-se mais uma tirada, desta vez, entre Beja e esta vila, estando novamente em disputa duas valiosas taças. O primeiro prémio foi atribuido a José Lança Carinhas, com o seu pombo n.º 125 265/63 que percorreu a distancia á velocidade de 60,364 km/horários e o segundo a Benvindo Augusto Janeiro Bilé com o seu pombo n.º 176 271/63 á velocidade de 60,019 km/horários.

A primeira prova internacional está marcada para o dia 17 de Abril, sendo a largada da cidade de Burgos (Espanha).

debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!: 19 e 15: Transmissão de Palma de Maiorca do relato integral e directo do desafio de futebol Espanha-Portugal, entre seecções militares; 21: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21 e 30: Bailarico; 21.43: 27.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 22: Musica brasileira; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?; 18 e 32: Arias de óperas; 19: «A Evolução das Formas Musicais»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica, 1.ª parte; 21: Temas sociológicos; 21 e 10: Musica sinfónica, 2.ª parte: 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — A's 22: Opera em um acto «Dafné»; 23 e 36: Ciclo Bach, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Folclore; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais: 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de.....; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Vozes que são êxito; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário: 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C. 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções a duas vozes; 19 e 45: Solos de piano; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Canções da nossa terra; 21 e 45: Melodias de Itália; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 56,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções a duas vozes; 19 e 45: Solos de piano; 20 Musica para o seu jantar. 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro, 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 — Voluntários 538524

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidlo (dom. e feriados), 382069

POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 61121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

ESQUEÇA QUE TEM PÉS

use peúgas frescas de algodão reforçadas a linho

por-fi-ri-os

R. da Vitória, 55 · Lisboa
S. Catarina, 39 · Porto

FRIGORÍFICOS

ALUGO

TELEFONE 321053

ALFREDO MOURÃO MACHADO

FALECEU

Sua filha Maria do Carmo da Conceição Machado Pires do Nascimento e seu marido (ausente), tias e primos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido pai, sogro, sobrinho e primo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

para o vosso transistor...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 5 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 0, Trabalhos Manuais 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejorna (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de adultos»; 19 e 20, TV Educativa — Documentário; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa feminino, 20 e 25, Carta de Espanha; 20 e 35, Sangue na Estrada por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 2 e 25, Boletim meteorológico 21 e 30, «As Eleições Britanicas» — Suplemento do Telejornal: 22 e 5, «Variedades» (Colaboram os cançonetistas Artur Garcia, Dino Rodrigues, Elsa Vilar, Mara Abrantes e Maria Helena Os Conjuntos «Os Claves» e o «Trio Boreal» Actuação de Mary Carmen e os seus Bonecos Orquestra sob a direcção de Fernando Carvalho Cenografia de António Botelho Realização de Oliveira e Costa): 23, «Concerto para Jovens» (Direcção e apresentação de Leonard Bernstein Colaboração da Orquestra Filarmónica de Nova York); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação e 24, Fecho

AMANHÃ — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 30, Roteiro Poético; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Ângulo Recto; 21 e 45, «TV Jazz» — programa apresentado por Manuel Jorge Veloso; 22 e 15, Concurso «Dize Tu», Direi Eu!» — 9.ª sessão (apresentação de Maria José Baião e de Artur Agostinho e realização de Fernando Frazão): 23 e 05, Actualidade Desportiva — resumo filmado do jogo de futebol entre as selecções militares de Espanha e Portugal; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 10 (637318)

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513)

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Marcão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28 B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28 (712291) ✲ **Palma**, Aven. Duque de Avila, 23 (47088) ✲ **Arga Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938 ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Pinheiro de Almeida 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 548 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 19 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-B (651121)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283 (763016 e 765635)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (661158)

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 1-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 8 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D., Lote R, a Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (718439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira 40-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123 25 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (778128

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio 29-B (637070)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Cristo Rei — Av. de Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. Cinco de Outubro 62 (Telef. 270121)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). **Gaião** — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170), **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telf. 43738

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1 10	680$00	680$00	682$00
Cons. 5 % 1 10	752$00	751$00	753$00
Cons. 5 1/4 % 1 10	850$00	850$00	851$00
Centenários 4 % 1940	1.997$00	1.995$00	1.998$00
Obg. Ies 4 1/2 % 942	—	1.020$00	—
Obg. Ies 4 1/2 % 943	—	1.010$00	1.020$00
Obg. Ies 4 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.330$00
Externo 3.ª série car.	1.360$00	1.355$00	1.375$00
Caut. 3.ª série s/1	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	920$00	900$00	925$00
Gás. Elect. 4 %	930$00	925$00	930$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	930$00	930$00	935$00
Gás. Elect. 5 %	995$00	995$00	997$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	968$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.008$00	—
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	900$00	850$00	—
Angola	1.400$00	1.400$00	—
Espírito Santo	—	10.250$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.100$00
Portugal	—	1.910$00	1.950$00
Ultramarino	1.045$00	1.040$00	1.047$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.280$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	5.700$00	5.650$00	5.750$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	628$00	627$00	628$00
Ag. das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	825$00	840$00
Boror	—	140$00	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.660$00	1.650$00	1.670$00
Col. do Búzi	—	75$00	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	750$00	900$00
Moçambique	—	—	56$00
Zambézia	44$00	43$50	44$00
Diamantes	1.006$00	1.005$00	1.010$00
Lobito	570$00	570$00	575$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.850$00	1.950$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.220$00	1.230$00
Nac. de Navegação	—	—	1.080$00
Col. de Navegação	575$00	—	580$00
Port. de Celulose	4.800$00	4.790$00	4.820$00
Port. de Pesca	—	995$00	1.000$00
Port. de Tabacos	—	266$00	270$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquímico	3.740$00	3.730$00	3.750$00
Termoeléctrica	—	1.750$00	1.850$00
Sacor	5.050$00	5.020$00	5.080$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	575$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.900$00
Gás e Electricidade	441$00	440$50	441$00
H. Alto Alentejo	250$00	249$50	250$50
H. E. Cávado	1.300$00	1.297$00	1.305$00
H. E. Zêzere	1.395$00	1.390$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.700$00
União Eléctrica Port.	259$00	—	260$00
H. Douro	1.435$00	1.430$00	1.438$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	160$60	165$40
F. I. D. E. S.	—	112$30	115$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O ENIGMA DO APARTAMENTO — no ESTÚDIO

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
12.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MARIE CHANTAL CONTRA O DR. KHA
com Marie Laforet, Roger Hanin e Akim Tamirof
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
AMANHÃ (Adultos) Às 18.30
LOLA MONTES
Próx. Quinzena: FICÇÃO CIENTÍFICA

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
LUTA INGLÓRIA
com Pierre Mondy, Françoise Arnoul e Petula Clark (em algumas canções)

CONDES
Telef. 32 25 29
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerquet
O maior filme francês da ultima década
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
SLALOM
PORQUE VENS TAO TARDE

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
As 15.15, e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO A ITALIANA

ESTÚDIO
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Uma comédia policial deliciosa
BETTINA
com Claude Rich, Elsa Martinelli e Jean Seberg

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
(Adultos)
As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
de êxito com a mais mordaz e divertida comédia dos ultimos anos!
Na tela:
A MINHA SENHORA
Excepcional desempenho de SILVANA MANGANO e ALBERTO SORDI

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um serviço publico prestado pelo cinema
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª semana de enchentes
FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
Um filme de temerárias aventuras que arrebatam o publico
SCOPE. COL (M 12 anos)

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS
Tudo aconteceu na grande aventura de sua vida
c/ Michele Mercier e Robert Hossein

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
...Por fingir ser o que não era, evitou o roubo de uma fortuna...
LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Dionizio Azevedo e Margaride Cardoso numa história sublime, inteiramente falada em português
A PRIMEIRA MISSA
Um filme escolhido para representar o Brasil no penultimo Festival de Cannes!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
BETTINA
com Claude Rich, Elsa Martinelli e Jean Seberg

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
TURMA BOSSA NOVA
com «The Animals», «The Jimmy Smith Trio» e «Bell Boys»

ELIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
O PREÇO DUM HOMEM
A FEIRA DA VIDA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ASSALTARAM O BANCO
O MUNDO É UM MANICÓMIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «As aventuras de um jovem» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «002 — Operação Bikini» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21: «O caso da cobra maldita» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «As aventuras de Robin dos Bosques» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Objectivo... Paris!» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «As bandeiras verdes de Alá» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Há festa na aldeia» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Conselho de Guerra» (12 anos).
MAX — Às 21: «O fantasma da ópera» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O perfeito sedutor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zona de violência» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O maior império do Mundo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Dia de férias» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19 :«Febre de dinheiro» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE TEATRO — Às 21 e 15: «Um dólar furado» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Rei sem coroa» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os passos do Diabo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ai que garotas!» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Passaporte diplomático» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Catarina da Russia» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Escandalo em Villa Fiorita» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O obcecado» (17 anos). ACADEMIA — Às 21 e 15: «O gangster da Córsega» e «Selvagem como as montanhas» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O terceiro segredo» e «Um marciano em Paris» (17 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Finalmente, a realidade de um belo sonho: férias numa grande cidade da Europa

(Continuação da 1.ª página)

Adesão, portanto, incondicional, que nos recompensa de sacrifícios, no entanto, absolutamente justificados, considerando a dedicação dos leitores que bem mereciam um prémio desta envergadura.

Entretanto, registamos o facto de o concurso estar a ser um interessante passatempo. O noticiário dedicado ao «Mundial» e as várias secções dedicadas a Londres, além de ilustração gráfica variada, entretêm o leitor na medida em que fornecem indicações de inegável interesse, algumas importantes para a descoberta das respostas. «Convite Schweppes» cumpre uma missão, desde que anunciou o propósito de apoiar a presença da selecção de Portugal na fase final do campeonato do mundo

Como nota oportuna convirá ainda, quanto ao envio dos cupões, logo que esteja completa a colecção das vinte respostas, relembrar que oportunamente será publicado o boletim identificador, sem o qual nada feito. Isto é, o seu envio, juntamente com os cupões, é absolutamente necessário.

Sunderland

ENDEREÇO:
Roker Park, Sunderland.
ANO DA FUNDAÇÃO DO CLUBE:
1880.
LOTAÇÃO:
63.000 lugares.
JOGOS:
Quatro (Chile-Itália, Itália-Russia, Chile-Russia e um quarto de final).
TRANSPORTES (caminhos de ferro de Londres):
King's Cross para Sunderland — 451,324 km via Newcastle, e 426,787 km, via Stokton.
Autocarros, com serviços regulares, do centro para Roker Park.
ITINERÁRIOS RECOMENDADOS, POR ESTRADA, A PARTIR DE LONDRES:
Deixando Central London, via noroeste dos suburbios, e tomar as estrdas A. 1 em direcção a Chester-le-Street, entrando-se em Sunderland pela A. 183 — 435,286 km.

A catedral de S. Paulo, em Londres

UM NOVO DISPOSITIVO DE TELEVISÃO AO SERVIÇO DO PÚBLICO

LONDRES, 31 — (F. P.) — A BBC teria terminado a construção dum dispositivo novo e ainda secreto a aplicar no domínio da televisão, que seria inaugurado por ocasião do próximo campeonato do Mundo de futebol.

O caso ainda é secreto e só são publicas as precisões que Peter Dimmock, dirigente da BBC, consentiu em fornecer acerca do invento. Com efeito, afirmou que este dispositivo tinha sido construido ao mesmo tempo que os dos americanos, mas em melhores condições, e que será colocado á disposição do publico dentro de um ano, aproximadamente.

Calendário do Grupo D

Estádio de Middlesborough (39 000 lugares) e Estádio de Sunderland (Reken Park, 43 500 lugares).

OITAVOS-DE-FINAL
11 de Julho, ás 19 e 30:
Coreia do Norte - Russia, em Middlesborough
13 de Julho, ás 19 e 30:
Chile - Itália, em Sunderland.
15 de Julho, ás 19 e 30:
Coreia do Norte - Chile, em Middlesborough.
16 de Julho, ás 15 horas:
Russia - Itália, em Sunderland.
19 de Julho, ás 19 e 30:
Coreia do Norte - Itália, em Middlesborough.
20 de Julho, ás 19 e 30:
Russia - Chile, em Sunderland.

QUARTOS-DE-FINAL
23 de Julho, ás 15 horas:
4.º vencedor do grupo D - 2.º do grupo C.

OUTRO CONVITE DA SCHWEPPES

A Schweppes renova o convite que recentemente endereçou aos leitores do «Diário de Lisboa», independentemente do convite para Londres

Quem o desejar, pode visitar as instalações da Schweppes em Portugal, assistindo á produção dos magníficos refrigerantes para assim se certificar das condições perfeitas em que se processa o seu fabrico. Para isso basta telefonar para 774171 (Lisboa), a fim de ser marcada a visita, que pode ser efectuada ás terças-feiras e sábados.

Aumente a sua cultura e divirta-se, visitando as instalações onde se produzem os afamados refrigerantes Schweppes — o nome que está na boca de toda a gente.

A PERGUNTA DE HOJE

Ora bem. Para resumir considerações tendentes a fornecer dados que habilitem a encontrar-se a resposta correcta, diremos, apenas, que os concorrentes premiados no concurso do «Diário de Lisboa» estarão em Londres, em Julho, durante vinte dias. Depois disto, decerto, ninguém hesitará em responder á pergunta de hoje. No entanto, acrescentaremos que os premiados do «Convite Schweppes» assistirão ao primeiro e ultimo jogos da fase final do campeonato do Mundo.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

EM QUE DATAS COMEÇA E TERMINA A FASE FINAL DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL, EM INGLATERRA?

14

- 11 e 30 de Julho ☐
- 10 e 15 de Agosto ☐
- 4 e 28 de Junho ☐

Diario de Lisboa

Os problemas do ensino nas províncias ultramarinas focados pelo prof. Silva Cunha

na posse do reitor dos Estudos Gerais de Angola

Efectuou-se esta tarde, no salão nobre do Ministério do Ultramar, no Restelo, a cerimónia da posse do novo reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, sr. prof. Ivo Ferreira Soares, que sucede ao sr. prof. Mendonça Monteiro, exonerado a seu pedido.

A posse foi conferida pelos srs. profs. Silva Cunha e Galvão Teles, ministros do Ultramar e da Educação Nacional, sendo o auto lido pelo sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes. Estavam presentes os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina, da Administração Escolar e do Fomento Ultramarino; directores de estabelecimentos de ensino superior, altos funcionários dos dois referidos Ministérios e outras individualidades.

Usando da palavra, o sr. prof. Silva Cunha pôs em relevo a estreita colaboração existente entre os Ministérios do Ultamar e da Educação e que tão frutuosa se tem revelado para o desenvolvimento das instituições e das actividades do ensino no Ultramar. Teve palavras de apreço para os dois primeiros reitores dos Estudos Gerais de Angola, srs. profs. André Navarro e Mendonça Monteiro, e também para o sr. prof. Ivo Soares, que faz parte, desde o início, do corpo docente dos mesmos Estudos, onde estruturou e dirigiu o Laboratório de Cirurgia e Medicina Experimental e exerce as funções de professor catedrático do Curso de Medicina Veterinária.

O ministro do Ultramar aludiu, depois, ás providências que têm sido publicadas para o funcionamento dos Estudos Gerais e aos meios materiais postos á sua disposição, desde os primeiros diplomas, com o fim de melhorar o rendimento dos cursos e de os dotar com os meios de acção necessários, até ao recente despacho em que se definiram os princípios a que deve obedecer a continuação dos cursos, para além dos três anos já em funcionamento. E acrescentou:

«Toda esta actividade se integra na planificação progressiva dos Serviços de Educação no Ultramar, que abrange os diferentes graus do ensino (primário, secundário, médio e superior) e tem merecido a melhor atenção do Governo, como se pode verificar inclusivamente pelas dotações atribuídas a este sector. Assim é que, com os Estudos Gerais Universitários, se despenderam, desde 1964 até agora, em Angola e Moçambique, cerca de 150 000 contos e que, para além disso, pelo II Plano de Fomento, se gastaram com os Serviços de Educação das Províncias Ultramarinas, aproximadamente 500 000, prevendo-se no Plano Intercalar, para o mesmo fim, cerca de 800 000, tendo ainda os orçamentos ordinários das províncias inscrito para despesas de instrução, só nos últimos três anos, 1 360 312 contos.

Assinala-se, também, que se tem procurado assegurar a conveniente articulação das actividades do ensino com as da investigação (podendo apontar-se, como exemplo, a colaboração existente entre os Institutos de Investigação Veterinária e Agronómica de Angola e os cursos de Agronomia e Veterinária na mesma província), estando em estudo e preparação importantes providências com este objectivo.»

O ministro Silva Cunha terminou o seu discurso afirmando:

«Como já tive ocasião de algumas vezes salientar não basta, porém, que a acção do Estado se desenvolva criando mais escolas, aperfeiçoando os métodos de ensino, facultando o acesso cada vez mais amplo á cultura. É imperioso que se actue em relação ás gerações mais novas por forma a preservar-lhes a saúde moral e a garantir a sua perfeita compreensão dos supremos interesses nacionais. Numa palavra é necessário intensificar e dar a melhor atenção á acção formativa.»

Acabo de aparecer

Eis um belo livro de guerra, cheio de acção, que relata a operação «Vesúvio», de que dependia o êxito do dia D e de que foi encarregada a Esquadrilha 633 da R. A. F.

in Colecção Amarela

1 vol. br. de 312 p., Esc. 32$00

EDITORIAL MINERVA

Lisboa/2

Mais um sorteio de certificados de aforro

Na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, efectuou-se, hoje de manhã, com grande assistência, o décimo sexto sorteio trimestral de certificados de aforro, dotado com trinta e três prémios: um de 100, um de 30 e um de 20 contos, cinco de 5 contos e vinte e cinco de 1 conto, que couberam, respectivamente aos certificados com os numeros: 13 936, 22 425, 66 916, 1233; 16 767, 42 406, 88 880 e 104 333.

«MOTOR»

Assume o maior interesse e expansão, numero após numero, o popular semanário «Motor», que veio ocupar um posto de relevo na Imprensa portuguesa, muito em especial no respectivo sector. A edição desta semana, que se reveste da habitual e excelente factura gráfica, realçada por excelentes gravuras, trata diversos temas de suma actualidade, entre os quais se destacam uma reportagem sobre as «12 Horas de Sebring»; uma entrevista com Basílio dos Santos, conduzida por Bandeira de Lima; e «A fórmula V em Portugal», um oportuno artigo de J. Filipe Nogueira.

Além das secções costumadas e diversos artigos, crónicas e reportagens, há ainda a acentuar um bom trabalho de António Madeira, a propósito de «O seguro de passageiro e o acidente». Neste mesmo numero se dá nota de que as novas instalações de «Motor» foram montados na Rua Luz Soriano, 19, 2.°, esq.°, mantendo-se os mesmos telefones: 35062, 366608 e 368578. Assim se corresponde á recente expansão dos serviços deste semanário.

DEIXOU O COMANDO DA P. V. T.

o tenente-coronel Fontes Pereira de Melo

Deixou hoje o comando da Polícia de Viação e Trânsito, por ter de seguir em breve para o Ultramar, o tenente-coronel Fernando Fontes Pereira de Melo, a quem, por esse motivo, foi oferecido pelo pessoal da corporação, na messe do comando, um almoço íntimo, ao qual assistiram, além do homenageado, o actual 2. comandante, sr. major Ennes Ferreira, o capitão Cravo Sanches, o dr. Luís Garcia Ribeiro, médico da corporação; comissários, chefes, subchefes e um guarda que representava a classe.

Presidiu o director-geral dos Transportes Terrestres, sr. eng.° Abreu e Silva, o qual proferiu o elogio do homenageado, tendo este agradecido.

Em seguida, efectuou-se a transmissão de poderes ao sr. major Ennes Ferreira, o qual foi investido nas funções de comandante da P. V. T.

Pedroto deve ser...

o futuro treinador do Futebol Clube do Porto

PORTO, 31.

Já há muito que se indicava o nome do técnico Pedroto, ex-jogador do clube para trabalhar no Futebol Clube do Porto. O técnico brasileiro Flávio Costa para faiar com realidade, falhou nas esperanças nele postas pela actual direcção, para dirigir técnicamente o departamento de futebol do clube, o que contribuía bastante para a insistência da sua substituição por Pedroto.

A princípio indicavam-no para adjunto, mas agora parece confirmar-se que será o técnico unico e responsável da equipa, ficando assente a ida de Flávio Costa para o Brasil, no termo da época.

A direcção do F. C. Porto teve, esta noite, demorada reunião com Pedroto, nela ficando assente, segundo tudo indica, ainda que os dirigentes afirmem que apenas foram trocadas impressões, de que Pedroto será o futuro treinador. Para o clube, seria muito dispendioso tê-lo apenas como adjunto, já que Pedroto, como profissional que é, não descurará, com certeza, esse pormenor, como é lógico.

Em qualquer clube, mesmo o mais pequeno, poderá ganhar muito mais do que aquilo que o F. C. Porto lhe poderá pagar como técnico adjunto, dado que teria de pagar importâncias muito superiores a outro técnico. Logo, a entrar Pedroto para o F. C. Porto, não parece que seja como adjunto. Aliás, pessoas a ele muito chegadas, afirmaram que Pedroto, ao princípio da madrugada, depois da referida reunião do clube, garantira tudo estar decidido para ser o substituto de Flávio Costa na próxima época.

Um comunicado hispano-germânico assinala o termo da visita à Península do ministro alemão Schroeder

MADRID, 31 — (F. P.) — «A Alemanha e a Espanha estão directamente interessadas nos problemas da organização da segurança do Mundo Livre» — lê-se no comunicado hispano-alemão publicado hoje simultâneamente em Madrid e Bonn, no termo da visita oficial de três dias do ministro dos Negócios estrangeiros da Alemanha Federal, dr. Gerhard Schroeder.

A nota evidencia a cordialidade das conversações dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros, alemão e espanhol, e a «amizade teradicional dos dois países». Entre os temas de economia europeia e a segurança do Mundo Livre, o dr. Schroeder garantiu a Fernando Maria Castiella que o Governo alemão continuará a apoiar a Espanha, com vista á sua associação á Comunidade Económica Europeia. Por fim, o comunicado declara:

«Os dois ministros concordaram em afirmar que a segurança do Mundo Livre acha-se íntimamente ligada á solidariedade e á cooperação económica entre todos os Estados que dele fazem parte».

Por sua vez, o ministro espanhol reiterou os votos do seu País a favor da reunificação da Alemanha.

Começou hoje a reunião plenária do Conselho Ultramarino

O Conselho Ultramarino iniciou, esta tarde, a sua reunião plenária regulamentar, para estudo de problemas respeitantes ao ensino e á investigação no Ultramar.

Preside aos trabalhos o sr. comandante João de Figueiredo, como vogal mais antigo, e participam, além dos vogais, o director-geral do Ensino do Ultramar, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, e o secretário-geral do Ministério da Educação Nacional, sr. dr. Carlos Proença de Figueiredo.

A sessão de abertura foi preenchida com ligeira troca de impressões sobre os pontos da agenda e escolha do relator, que recaiu sobre o vogal rev. prof. Silva Rego, sendo os trabalhos interrompidos a seguir, para continuarem no dia 14 de Abril, ás 15 e 30.

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O BELENENSES

DEVERÁ TER NA PRÓXIMA SEMANA PRESIDENTE INDIGITADO PARA A JUNTA DIRECTIVA

O industrial sr. Acácio Rosa, a quem a assembleia geral do Belenenses confiou o encargo de formar uma Junta Directiva encarregada, com o concurso daquela assembleia e de um conselho fiscal, de sanear a vida do popular clube e de lhe criar condições de existência a par da manutenção de um prestígio firmado há muitos anos, prossegue nas suas diligências para se desempenhar desse mandato e teve já conversações com diversas individualidades.

Sabemos que duas conhecidas figuras do clube se avistaram com uma personalidade muito em evidência na vida nacional a fim de lhe transmitirem o desejo de que aceitasse a presidência da Junta Directiva, anuência com a qual poderia trazer ao Belenenses uma era nova de engrandecimento e de prestígio no desporto nacional. A resposta só deverá ser conhecida nos começos da próxima semana e, entretanto, vai ser convocada a assembleia geral do clube para o dia 12 de Abril.

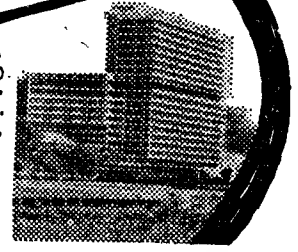
HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 28283! (15 linhas)



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco a moderado, predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 22°; mínima: Penhas da Saude, 2°.5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 15°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 9°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 14°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,7; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,7; mínima, 12°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, com períodos de céu muito nublado; vento fraco de Norte; nortada no litoral Oeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 23 Ocaso ás 18 e 59*

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia [illegible] — Dia 28

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 31 — Às 11 e 05 (3,2); 23 e 30 (3,5 m). **Dia 1** — Às 12 e 10 (3,4 m). **Dia 2** — Às 0 e 25 (3,8 m); 13 e 10 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 31 — Às 4 e 22 (1,6 m); 17 (1,7 m). **Dia 1** — Às 5 e 32 (1,3 m); 17 e 58 (1,4 m). **Dia 2** — Às 6 e 32 (1,1 m); 18 e 55 (1,1 m).

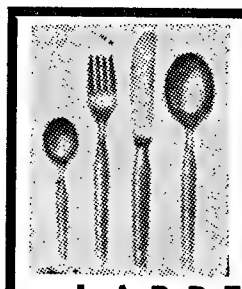
PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL



O maior sortido em talheres para todos os preços VISITE

LARBELO

195, RUA DA PRATA, 197

LISBOA

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 400
31-3-1966

COMENTÁRIO

Achegas para uma teoria da crítica contemporânea

por JOSÉ RÉGIO

NUMA *Introdução* que acompanha a mais recente edição do meu primeiro livro de versos, escrevi coisas que provocaram discordancias e reparos. De espantar seria que tal não acontecesse! Tanto mais que algumas das ideias aí aforadas sobre arte, literatura e crítica — vão ao arrepio de posições hoje dominantes e correntes. Direi ainda que estão fora de moda? fora de modas?

Sem a mínima intenção de polemizar, servir-me-ei de alguns reparos de Mário Sacramento — n.º 1440 da *Seara Nova* — segundo os quais eu diminuiria em muito o papel da crítica. Como falei de *moda* e *modas*, devo esclarecer que não escolho Mário Sacramento por o supor sujeito a elas. Antes pelo contrário. E tenho até prazer em notar que, entre os contendores que se referem á minha incómoda pessoa, Mário Sacramento se distingue por não precisar de ser ofensivo, injusto ou grosseiro para me criticar.

Sem duvida toquei eu de relance, na citada *Introdução*, ideias que exigiriam desenvolvimento. Não posso, por esse lado, admirar-me de nem sempre ser bem compreendido. Acrescentarei, num esforço por uma sinceridade quase custosa (mas natural ao espírito aventureiro do *ensaio* tal como o entendo e o tenho procurado definir), que para mim próprio necessitam certas minhas ideias, não obstante bem minhas mesmo quando coincidentes com alheias, de serem esclarecidas e desenvolvidas? Esta questão da Crítica Compreensiva é uma das que me obsidiam, e em torno das quais ando girando, á espera de oportunidade para escrever com mais vagar sobre elas.

Para Mário Sacramento limitei eu a crítica (e já direi as razões desta sua opinião) á «*glosa mais ou menos aprofundante, mais ou menos amplificante, mais ou menos interpretante, mais ou menos edificante*» dos motivos do artista. Ora bem: não fico eu por aí. Julgo, todavia, que uma crítica aprofundante, amplificante, interpretante, edificante, — para a qual o termo de *glosa* é que pode ser pouco satisfatório — já exige ao crítico dons que não só o não deixam reduzido a um papel secundário como antes, de certo modo, o equiparam ao criador. Não, certamente, no poder de uma expressão artística específica da obra de arte literária (da poesia,

(Continua na página central deste suplemento)

PIERRE-HENRI SIMON

O LIVRO DE PIERRE-HENRI SIMON «CE QUE JE CROIS» —AFIRMAÇÃO DE UMA FÉ E PROCESSO DE UMA LITERATURA

por JACQUELINE PIATIER

Ensaísta e crítico literário de larga projecção, não só em França como em todo o mundo culto, sobretudo pela tribuna crítica que mantém há anos em «Le Monde», Pierre-Henri Simon esteve há dias em Portugal e proferiu uma série de conferências literárias que tiveram grande eco. A sua obra de escritor, em vários géneros, é já extensa e teve agora a confirmação de um novo êxito com a publicação do ensaio «Ce que je crois», apresentado pela editora Grasset. O comentário que a seguir reproduzimos demonstra a irradiação da obra de Pierre-Henri Simon e a força da sua personalidade, que os ouvintes das conferências proferidas em Lisboa tiveram ocasião de apreciar.

Este livro «Ce que je crois» é um livro grave, com o qual o leitor entra em combate. O autor justifica o interesse vibrante da obra, não só pela posição que ocupa, distribuindo de semana a semana os seus *placet* e *non placet* no folhetim de «Le Monde», mas mais ainda pela qualidade do homem, a

(Continua na página seguinte)

Duas grandes figuras da literatura portuguesa contemporânea

por FERNANDO MENDONÇA

Arquivamos gratamente, neste suplemento, as palavras de louvor que Fernando Mendonça, professor de literatura portuguesa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (São Paulo), dedicou a João Gaspar Simões e José Régio, no numero de 10-VII-65 do importante suplemento literário do Estado de São Paulo, *de que só agora tomámos conhecimento.*

Desabituados de ver reconhecidos, em Portugal, com a nobre isenção de Fernando Mendonça, os méritos de alguns dos nossos mais significativos escritores, associamo-nos ao acto de justiça que este artigo representa. Evidentemente que a «Presença», como Fernando Mendonça acentua, não foi só Gaspar Simões, José Régio, Branquinho da Fonseca. Indesculpável seria, mesmo numa superficial panoramica do movimento presencista, a omissão de Adolfo Casais Monteiro como destacado elemento da revista coimbrã; mas Casais não pertenceu ao nucleo fundador da já histórica «folha de arte e crítica»: veio depois. ainda que. como Régio, se notabilizasse na poesia e no ensaio. Se Fernando Mendonça pretendesse focar especialmente esse movimento literário. não teria, também, omitido Edmundo de Bettencourt, António de Navarro, Saul Dias, Alberto de Serpa, e outros grandes nomes que requerem há muito um estudo de conjunto e em profundidade.

Mas o que importa registar é a simpatia compreensiva com que o referido professor universitário brasileiro se debruçou sobre a obra dos dois escritores portugueses e atentou na importancia e significado da sua criação romanesca e ensaística. Quarenta anos de trabalho literário cuja exemplaridade o futuro há-de guardar, para além de inevitáveis divergências e de controvérsias muitas vezes fecundas, devem merecer em todos os casos, o apreço de todos aqueles para quem a literatura não é apenas uma anedota mais ou menos engenhosa e brilhante. — L. A.

Ninguém desconhece que João Gaspar Simões e José Régio fazem hoje parte da literatura portuguesa por diversos motivos. O principal destes motivos, ou, pelo me-

(Continua na página seguinte)

«Declaração . . . por um primo da província», legenda de uma gravura da «Revista Popular», a que se refere um artigo que publicamos na página central

«As histórias para crianças são verdadeiramente internacionais» —afirma o escritor sueco Gösta Knutsson

(Entrevista exclusiva em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

GÖSTA KNUTSSON

É de recente divulgação em Portugal a obra de literatura infantil de Gösta Knutsson, que nos países escandinavos é considerado um novo Andersen e está a conquistar crescente irradiação no Mundo.

Nascido em Estocolmo em 1908, fez os seus estudos na Universidade de Upsala, sendo desde 1936 director de programação da Rádio Sueca nesta cidade. Em 1939 iniciou uma série de programas radiofónicos em que contava as histórias de um *Gato Pelé*. O sucesso que estas tiveram foi de tal ordem que Knutsson (o «tio Knutsson», como é conhecido pelos seus pequenos admiradores) publicou-as no ano seguinte. De então para cá escreveu cerca de 30 obras (traduzidas nos países nórdicos, na Alemanha, Polónia, Itália e Espanha) mantendo, ao mesmo tempo, programas na Rádio e na Televisão e dirigindo a página infantil do «Expressen», o jornal sueco de mais larga difusão.

(Continua na página central deste suplemento)

Duas grandes figuras da literatura portuguesa contemporânea

(Continuação da página anterior)

nos, o que originou todos os outros, é terem os dois, em companhia de Branquinho da Fonseca (um escritor que bem merecia maior divulgação no Brasil) fundado uma das mais importantes revistas do pensamento literário português, para não dizer mesmo do pensamento português — a revista que viu pela primeira vez a luz do dia em Coimbra a 10 de Março de 1927, e que se chamava «Presença».

Aqueles que se debruçam sobre os problemas da literatura sabem que os grandes movimentos inovadores se iniciam, geralmente, em revistas, em jornais literários, duma forma genérica, em «folhas», onde, reunidos em grupo, diversos indivíduos de pensamento e objectivos idênticos exibem, num periódico, o ideário do seu «movimento» ou da sua «escola». Também duma maneira geral, essas revistas, folhas ou jornais têm uma vida efémera, umas vezes pelas dissidências pessoais, quase sempre pela escassez dos recursos financeiros.

«Presença», todavia, durou 13 anos, e não viveu desafogada, nem sempre teve identidade e unidade de pensamento nos membros que, sucessivamente, a foram integrando. Mas sobreviveu durante 13 anos. Parece-me que esta duração numa revista literária, num país onde esse tipo de publicação dura, ás vezes, um ou dois numeros, é bastante significativa. Significa, de facto, qualquer coisa, e qualquer coisa de muito importante para as letras portuguesas. Significa, em primeiro lugar, que á frente da sua direcção estavam duas poderosas mentalidades literárias, ou melhor, dois lucidos e penetrantes pensamentos renovadores (e inovadores) daquilo que a literatura portuguesa tanto necessitava nessa altura — originalidade. Em segundo lugar, significa que a feição, a directriz que esse dois homens imprimiam na luta pela renovação, eram o sangue novo que essa literatura tristemente d e p a u p e r a d a estava aguardando há, pelo menos, 20 anos.

Os fautores do encontro da «Presença» com a vida literária portuguesa f o r a m efectivamente João Gaspar Simões e José Régio. Outros, que também estão hoje, para nosso orgulho, nas «literaturas portuguesas» que circulam, por lá passaram e deixaram a marca da sua inconfundível individualidade; mas parece que a «Presença» foi, para esses, apenas um trampolim que os atirou ás letras. Ainda que ligados ao espírito «presencista» pela expressão peculiar da sua arte, do seu individualismos, esses outros, que entretanto perpassaram pela revista coimbrã, não têm, dentro dela, o significado que Gaspar Simões e José Régio possuem.

Não cabe, evidentemente, fazer neste artigo a sua história dentro do movimento da «Presença», porque essa já está feita e testemunhalmente fixada por Gaspar Simões. Pretendo, no entanto, mostrar como os dois foram, sem dúvida alguma, os mais ambiciosos, os mais teimosos e os mais válidos «presencistas», q u e r na teoria, quer na acção, isto é, na produção das obras de arte literária em que germinavam os caracteres por que o «presencismo» se batia com a mais autêntica convicção. Creio mesmo que, em relação ao renovo que esses dois homens promoveram na perspectiva literária portuguesa da primeira metade do século XX, eles assumem a mesma importancia que, no século anterior, Antero e Eça assumiram na doutrina e na obra que vieram a instituir o que hoje, por conveniência didáctica, denominamos «a geração de 70». Já vamos tendo a transparente perspectiva temporal que nos habilita a projectar no literário as dimensões exactas dessa renovação.

Os historiadores da literatura t ê m sempre alguma relutancia (não de todo injustificada) em elevar á altura dos «mestres» do passado os «mestres» do presente. Acham talvez mais cómodo deixar essa tarefa para quando todos estiverem mortos. Mas que receio existe em colocar á altura dum Camilo, dum Antero, dum Teófilo, dum Eça, os nomes dum Torga, dum José Régio, dum Gaspar Simões, dum Virgílio Ferreira? Só porque estão vivos? Só porque ainda têm algo mais a dizer? Só porque receamos enganar-nos? Eu crieo que não haverá possibilidade de erro se afirmarmos que Gaspar Simões e José Régio já deram á literatura vernácula um quantitativo de sagaz reflexão e vigorosa criação artística para os enquadrarmos no esquema evolutivo do pensamento português. Os ensaios de ambos são capitais para a interpretação da mentalidade do nosso tempo, as suas críticas são suficientemente lúcidas e impassíveis, e, o que é mais importante, a sua obra literária é histórica e poéticamente válida e robusta. E ambos se exprimem numa unidade de pensamento que, por isso mesmo, os ergue como «um facho a arder na noite escura» que era então o vazio romanesco da literatura portuguesa. Essa unidade ou identidade de escola e do grupo está documentada no fluir da sua obra, e especialmente em dois romances: *Amigos Sinceros*, de Gaspar Simões, e *Jogo da Cabra Cega*, de José Régio. Estes dois romances são, indiscutívelmente, romance «á clef». Até que ponto, o são, demonstrarei mais tarde, dado que um assunto tão complexo e subtil com dificuldade se enquadraria no diminuto espaço deste artigo.

Mas se falo hoje de Gaspar Simões e José Régib, quase que o faço para falar desses dois romances, sob muitos aspectos ímpares na literatura portuguesa. Porque eles provam que os seus autores são os de maior identidade e autenticidade «presencista». Sem a sua leitura, acrescida da leitura de *Elói, ou Romance numa cabeça*, ninguém poderá fazer uma ideia correcta da evolução do romance português, ou melhor, e porque não dizê-lo, do nascimento do romance português actual.

Gaspar Simões defende, se não estou enganado, que o romance em Portugal continua a viver da herança queirosiana. Não penso que assim seja. É óbvio que Eça nos abriu algumas portas de acesso ao complexo romanesco, por onde hoje ainda entra e sai muito realismo e muita realidade. Mas alguém teria de fazer isso, e estará completamente fora de hipótese afirmar, daqui a cem anos (se ainda houver romance), que o romance português continua a viver sob a égide queirosiana. E, todavia, continuará então a passar-se qualquer coisa que já se passava hoje e na ficção queirosiana. Que Gaspar Simões me desculpe, mas ele próprio, herdeiro presuntivo, no ambito do seu julgamento, da observação e da experimentação realista, é, no entanto, um autêntico inovador do romance em Portugal. O seu *Elói, ou Romance numa cabeça*, institui-se como uma das mais acabadas e decisivas obras da ficção nacional, e está, contudo, completamente fora do raio de acção de Eça. E a sua *História de Província* tem do autor dos *Maias* o que a vida tem de real e disponível. Nada mais. Mas passemos a *Amigos Sinceros* e *Jogo da Cabra Cega*.

O «presencismo» postulava (ainda que com muita força demonstrativa) que literatura v i v a é aquela que, liberta do condicionamento caduco das escolas, das fórmulas inautênticas, oferece o que há de mais virginal ou de mais original no indivíduo. Original não no sentido de excêntrico, mas com o significado que, mais tarde, Vergílio Ferreira viria a adoptar: o significado das origens, das fontes subterraneas de cada qual. O «presencismo» exigia, portanto, uma sinceridade total na arte e, logo, na criação literária, partindo do princípio inegável que «literatura é pura e simplesmente um meio de expressão artística» (José Régio).

Ora estes dois romances são o que poderíamos apelidar de «romances de sinceridade». Em ambos se pratica a mais dilacerante dialéctica do «sincerismo» absoluto, mesmo quando esse «sincerismo» implica a destruição das mais belas ilusões do homem. Mas o que liga indissoluvelmente as duas obras uma á outra reside no paralelismo dos seus personagens principais. As histórias processam-se na imposição de dois pares de amigos, um dos quais «perverte» o outro com o mais candido e mais sincero significado de viver. Ambos desejam furtar-se á acção perversiva (nefasta e, todavia, purificadora) do seu dominador. Em ambos prevalece «o debate entre a inteligência e a vida», num encontro tremendo de que resulta um certo didactismo. E, finalmente, como se não bastassem estas razões de parentesco, no prefácio-dedicatória de Gaspar Simões a José Régio, ao início de *Amigos Sinceros*, fica bem explicado. « ..o seu problema central foi por nós vivido em Coimbra». E, como se tudo isto não fosse prova, leia-se ainda o que o mesmo Gaspar Simões escreveu em *História do Movimento da Presença* (Atlantida, Coimbra), a páginas 55: «...(a leitura do *Jogo da Cabra Cega*, quando se fizer a identificação das personagens, naturalmente *á clef*, poderá esclarecer alguns dos aspectos da rivalidade latente entre certos «amigos» da *Presença*)».

O movimento da «Presença» teve mais poetas do que ficcionistas Os próprios componentes do grupo entendiam que a sua acção se devia exercer mais pela crítica exegética do que pelo exemplo (ao contrário do grupo do «Orpheu»). No entanto, a ficção que Gaspar Simões e José Régio nos deixaram desses tempos, a ficção dos tempos «presencistas», é a inegável imposição experimental das teorias que nos expunham. Ninguém poderá penetrar no espírito da «Presença» sem ler três obras fundamentais que dela saíram: *Elói, ou Romance numa cabeça*, *Jogo da Cabra Cega* e *Amigos Sinceros*. Creio que a leitura destes três romances completa fundamentalmente as teorias expostas por Gaspar Simões em «Individualismo e Universalismo» («Presença» n.º 4), e por José Régio em «Literatura Viva» («Presença» n.º 1), e «Literatura Livresca e Literatura Viva» («Presença» n.º 9). Sobretudo neste ultimo ensaio, José Regio fixava definitivamente as linhas mestras do espírito «presencista». E é a leitura destes ensaios, aliada aos romances mencionados, que proporciona uma visão bem panoramicamente articulada do que foi uma das maiores «limpezas literais» em Portugal.

Disse atrás que a «Presença» tinha sido mais fértil em poetas do que em ficcionistas. Não posso garantir, todavia, que assim tivesse sido. Tudo depende da latitude que der-mos á palavra «fértil» O que me parece certo é que foi na prosa de ficção que os «presencistas» deixaram exemplificada para a história da literatura a doutrinação exercidas nas páginas da revista. *Amigos Sinceros* e *Jogo da Cabra Cega* pecam, talvez, por serem demasiadamente obras de tese, obras em que a dialéctica entre a inteligência e a vida, o espírito e a alma se sobrepõe autoritáriamente á acção. Mas o seu grande valor consiste em que, apesar desse debate teórico, concebido num diálogo obsidiante e sem tréguas, qualquer dos dois romances se mantém, ao longo de si mesmo, identificado com a vida. E o que torna um romance «bom» é, precisamente, a sua imediata capacidade de identificação com a vida. Renunciando ao «estilo» (no pior dos sentidos) como chamariz ou adorno literário, tanto Gaspar Simões como José Régio fazem das coisas mais simples, e até simplórias, as mais densas situações de autenticidade humana.

Diz-se que os poetas ou os romancistas são, geralmente, críticos literários deficientes e unilaterais. Isso não acontece com os dois. Muito pelo contrário. Ambos, como romancistas de tese, e Régio como poeta também, são igualmente críticos de profunda clarividência que a literatura portuguesa actualmente possui. Algumas das suas obras de crítica são já clássicas e revelaram facetas jamais suspeitadas de muitos autores sobre os quais se tinham escrito milhares de páginas. Crítica, sempre exercida através dum árduo e laborioso trabalho de investigação e pesquisa, aliado depois á subtileza e poder de captação do essencial. Um e outro n ã o necessitam, evidentemente, que se enalteça o seu valor. Mas é sempre bom repetirmos que a literatura portuguesa já deve a João Gaspar Simões e José Régio páginas suficientes e definitivas de crítica e de arte literária.

FERNANDO MENDONÇA

A expansão da obra de Pierre-Henri Simon

(Continuação da página anterior)

quem nunca esmoreceu a coragem de dizer intrèpidamente o que tem a dizer. Neste livro, o crítico e ensaísta está em debate consigo mesmo. Os que o conhecem, sabem que há nele tanta malícia como generosidade, em conjugação saborosa que a obra escrita nem sempre consegue desvendar plenamente. Mas é com profunda seriedade que se debruça agora sobre muitas coisas, desde a filosofia á religião, desde a política aos costumes e, sobretudo, na literatura.

Ninguém poderá acusar Pierre-Henri Simon de ser a literatura apenas uma das suas preocupações. Sejam quais forem as transformações que se operarem na estética, também eu creio, como ele, que a obra literária traduz uma certa maneira de ser e de ver — e, se lhe faltar essa visão, não será coisa alguma. Assim o demonstram as grandes criações do passado. O debate começa, pois, na visão do Mundo. O autor de «Ce que je crois» possui essa visão — e fortemente estruturada. Em vez de esconder o condicionalismo do seu pensamento pelo meio de formação cristã e provincial em que foi gerado, o escritor analisa-o francamente em páginas que são das mais belas do livro, evocando os antepassados e as recordações profundas que lhe ficaram da infância.

Importância idêntica é atribuida por Pierre-Henri Simon ao temperamento, que é naturalmente mais inclinado para a acção do que para qualquer outra coisa. As direcções a tomar são nele, por vezes, apressadamente decididas, como a que o levou a alinhar, no tempo da Escola Normal, com as «Jeunesses Patriotes». Outras adesões vão surgindo, sob melhores bandeiras, como a que o levou para o grupo «Esprit», ao lado de Emmanuel Mounier. A necessidade da luta galvaniza o jovem professor, que se considera guia de outros homens. Não se integrando definidamente numa política, aspira a conduzir consciências. Algumas antigas cruzadas assim o atestam: «Les Catholiques, la Politique et l'Argent», de 1936, em que arriscou a sua carreira; em anos mais recentes, «Contre la Torture», que contribuiu para dilatar o seu prestígio.

O homem de acção não pode dispensar um pensamento claro e firme. Pierre-Henri Simon é teísta pela razão, católico por tradição, liberal por cultura. Lembro-me desta resposta, quando o interrogava sobre a génese do seu liberalismo: — Foi a religião que o levou para esse caminho? «Não. Foi a cultura. Como pode uma religião dogmática fazer alguém liberal?».

Não é inútil registar aqui estas conversas privadas. São elas que dão maior justeza a uma palavra que, na formulação da sua fé, se endurece por vezes até á forma provocatória. O l i b e r a l i s m o de Pierre-Henri Simon não é acompanhado de cepticismo ou de eclectismo. Quando fala das angústias através das quais conquistou a sua fé, não se demora a traçar-lhes a história. Perante a alternativa *Deus* ou *Acaso*, afirma a «vantagem lógica na ideia de Deus, cujo princípio não fundamenta apenas a ordem das coisas mas também a dos fins». Assim atraído para uma filosofia espiritualista que confere primazia ao espírito sobre a matéria, Pierre-Henri Simon formula os seus juízos sobre a ciência, os costumes, as letras, a civilização — na medida em que lhe parecem assegurar, retardar ou definitivamente comprometer a salvação da humanidade, ameaçada de naufrágio entre riscos inúmeros por falta de um «suplemento de alma».

Do homem, principal artífice da sua salvaguarda ou da sua perda, forma o autor de «Ce que je crois» uma imagem em que todas as coisas estão no lugar próprio: o cérebro dominando o ventre, o coração prevalecendo sobre o sexo, o desinteresse submetendo os instintos, o pensamento claro ordenando o caos. Se a imagem evolui, os traços confundem-se e já não reconhece o homem, receando tê-lo perdido. O seu «humanismo sem ilusão» volta-se, a seguir, num juízo severo, para a civilização moderna na sua totalidade, arrastada numa necessidade frenética de consumo; para a ciência, que «rebaixa o homem quando o submerge no incerto e no impensável»; e para a literatura actual, que se condena nas suas destruições. Num gesto largo, o crítico varre de si a montanha de livros donde emana uma pestilência de «imundicie, vulgaridade, de miséria, de camas desfeitas e de corpos sujos». Porque reprova ele á modernidade que reponha tudo em causa, num não-conformismo agressivo, quando ao mesmo tempo reconhece que o espírito crítico está na base de todos os progressos da inteligência? Se, como escreve Pierre-Henri Simon, a actividade intelectual nunca foi tão viva, tão exercida e tão rápida como no nosso tempo, porque há-de admitir-se que o homem que cria essa literatura seja dela excluído ou apenas «tomado na superfície das s u a s percepções»? Os escritores que o crítico condena não cessam de interrogar-se sobre a marcha do espírito e as suas relações com o mundo. Pierre-Henri Simon sabe-o bem, visto afirmar que poucos autores actuais, «mesmo entre os que se vangloriam de escrever para nada, deixam de apoiar a sua estética numa metafísica explícita e dispensam uma ética ou uma religião».

Temos de concluir que, se o anátema é lançado, é porque uma certa ideia do homem, uma certa metafísica, uma certa moral, desapareceram da literatura — culpada de «ter esvaziado o céu do Deus que a poderia ter salvo». Que Deus é este e que homem é este a que se reporta o autor? A vergastada que Pierre-Henri Simon aplica hoje, globalmente, á literatura moderna, nasce da irritação contra «a curiosa inversão do farisaismo que vê operar-se nela. E o que o escritor espera da literatura é que ela restitua o homem á sua verticalidade em vez de o prostrar; a maior honra que atribui ao crítico é a de «joeirar no pensamento e na arte os germes da vida e da morte».

O processo e condenação tão genéricos da literatura moderna (com excepção de Sartre a maioria dos acusados não são designados expressamente) não enfraquecerá a posição que Pierre-Henri Simon pretende defender? A sua violência polémica ensurdece as páginas, mais serenas e mais simples, em que despontam o eco de uma fé vivida no mais íntimo e secreto do coração e a voz justa de um homem que acredita na vida, na felicidade, na inteligência e na arte com toda a nobreza da alma.

O homem que escreveu «Ce que je crois» foi até ao fundo das suas interrogações e até das suas amarguras de autor. Escreve com claridade, a sua palavra é densa, o timbre sempre sincero e profundo, a fórmula exacta brota com veemência, elegância e precisão. Todas as questões de fundo que se quiserem levantar sobre este livro terão de desembocar numa psicologia e numa filosofia que se situam no cerne da sua força e da sua generosidade. Àqueles a quem a certeza, por vezes altaneira, de uma fé tão construída vier a irritar, transmito esta confidência que ouvi a Pierre-Henri Simon numa das nossas discussões: «O meu pensamento pode dar a impressão de uma cidadela inexpugnável, mas os seus alicerces assentam num terreno minado onde receio que ela possa derrocar-se».

JACQUELINE PIATIER

«Vértice» n.º 267

A mais recente edição publicada da revista «Vértice» (n.º 267, Dezembro de 1965) abre com esplêndidas páginas ensaísticas de Óscar Lopes «O mundo pícaro de Aquilino Ribeiro», excerto de um estudo a publicar em breve sobre o grande mestre. Seguem-se o ensaio de Hélio Osvaldo Alves «Stephen Crane, superlativo em ausência» e antologia deste poeta norte-americano; o estudo «Grande industria: crises económicas», de Luís de Carvalho e Oliveira; a nota de José Carlos de Vasconcelos «Cinquenta anos de vida literária de Ferreira de Castro», crónicas de cinema por Julio Acerete e A. A. Sales; comentário de actualidade económica, por Ferreira Ribeiro; «Ensaios na primeira pessoa», por Alberto Ferreira; críticas de literatura, musica e teatro.

A capa reproduz um belo desenho de Maria Keil.

ACTIVIDADE EDITORIAL

«UMA CANÇÃO DE CAMÕES»

de Jorge de Sena

É um trabalho de história e crítica literária sem fáceis paralelos na bibliografia portuguesa este ensaio de Jorge de Sena, que se alonga por mais de quinhentas páginas, tendo por tema fulcral uma canção camoniana.

Define-o o autor, em subtítulo tão distendido como a obra, na explanação seguinte: «Interpretação estrutural de uma tripla canção camoniana, precedida de um estudo geral sobre a canção petrarquista peninsular e sobre as canções e as odes de Camões, envolvendo a questão das apócrifas». O ensaio, nas suas dimensões, na sua desmesurada análise, na metodologia singular que o autor perfilhou e em que se incluem os cômputos aritméticos, é imagem significativa do rumo que Jorge de Sena está a seguir desde que se consagrou em exclusivo á faina literária. O gigantismo da obra, traduzindo a capacidade de trabalho e o talento torrentoso do ensaísta, é também um símbolo das suas desproporções.

O livro constitui, originàriamente, matéria de uma tese de concurso no Brasil. Jorge de Sena anuncia que outras obras se lhe seguirão, aguardando oportunidade editorial e marcando degraus sucessivos até á realização final a que visam: uma edição crítica da obra lírica de Camões e, depois, da sua obra épica e dramática. A amostra deste maciço volume demonstra seguramente que o autor será capaz de levar a cabo o plano ingente. Caberá aos especialistas dizer de sua justiça sobre os intrínsecos méritos ou as possíveis falhas da obra. Para o leitor comum, o testemunho que prevalece é o de uma personalidade de surpreendente exuberância, poder realizador e vitalidade intelectual, excedendo tudo o que se conhecia anteriormente da sua força invulgar.

O volume foi há pouco publicado pela *Portugália Editora*, incluindo-se na Colecção Problemas, que outras obras de elevado nível e responsabilidade intelectual tem assinalado.

JORGE DE SENA

EDIÇÕES NOVAS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«OS VIVOS E OS MORTOS» e «OS MELHORES CONTOS»

de Konstantin Simonov

O grande êxito mundial da obra de Simonov «Os Vivos e os Mortos», que documenta sob a forma romanesca mais palpitante o drama da invasão alemã na Rússia durante a última guerra, teve entre nós um coerente reflexo: o vasto e empolgante romance acaba de ser publicado em 3.ª edição da versão portuguesa pela *Editora Arcádia*, consagrando o acolhimento que o nosso publico leitor lhe assegurou. A genialidade tradicional dos escritores russos para a construção de grandes quadros históricos de multidões, em que avulta o desenho forte de personagens individualizados, como se representou ao mais alto nível literário na «Guerra e Paz» de Tolstoi, tem no poderoso livro de Konstantin Simonov mais um testemunho impressionante.

Correspondendo oportunamente a este êxito invulgar, a *Editora Arcádia* promoveu, também, a edição portuguesa de «Os Melhores Contos de Konstantin Simonov — uma colectânea excelente de quinze narrativas que revelam a multiplicidade dos dons do grande escritor como ficcionista. Este volume abre com um prefácio notável, pela lucidez e a justeza da análise literária, em que Armando Ventura Ferreira situa a obra de Simonov entre as dos grandes mestres modernos da narrativa e a época da história da humanidade que traduz como ficcionista.

«O VALOR DIVINO DO HUMANO»

A *Editorial Aster* publicou em 8.ª edição (45 mil exemplares) o livro «O Valor Divino do Humano», de Jesus Urteaga, integrado na Colecção Éfeso e prefaciado pelo dr. A. Vaz Serra. A interpretação dos Evangelhos sob o ângulo da sua projecção no homem vivo e comum é apresentada pelo autor com a clareza de um «guia firme e sedutor», como se afirma no prefácio. A Colecção Éfeso vai já em 58 volumes e novas obras são anunciadas na série.

«O DEDO DO DIABO»

de Jean d'Astor

Em tradução de Maria Duarte Silva, publicou a *União Gráfica* o romance «O Dedo do Diabo» (Colecção Feminina) de Jean d'Astor. Leitura de edificação espiritual, em estilo familiar e simples, nem por isso exclui o conflito que interessa ás leitoras sem grandes exigências literárias. Este volume é o 11.º da série romanesca do género.

«HISTÓRIA»

de Waldemar Besson

Cada volume da «Enciclopédia Meridiano/Fischer», que a *Editora Meridiano* está a publicar e que abrangerá, segundo o plano estabelecido, 45 volumes, constitui uma unidade autónoma em que são versadas as matérias essenciais de cada disciplina. O volume 3.º da série, agora posto á venda, é consagrado á História e foi coordenado pelo prof. Waldemar Besson com a colaboração de dez historiadores alemães especializados; o prefácio e a supervisão da obra, na versão portuguesa, são do prof. A. H. de Oliveira Marques; a tradução do alemão é de Maria Luísa Mota Veiga Lopes e José Horta de Vasconcelos; e insere colaborações originais, em vários capítulos, de F. Nunes Guerreiro, J. Morais Arnaud, Maria da Conceição Oliveira Marques, Maria Teresa Campos Rodrigues e V. Pavão dos Santos.

Entre os temas versados na obra incluem-se a análise das fontes históricas; historiografia desde a antiguidade aos tempos modernos; materialismo histórico; metodologia; pensamento histórico na actualidade; periodizações; etc. O panorama da cultura historiográfica condensado nesta obra é do maior interesse para estudantes e estudiosos, em larga perspectiva intelectual. Os volumes anteriores da colecção foram consagrados a «Astronomia» e «Religiões não-Cristãs».

«ESQUADRILHA 633»

de Frederick E. Smith

Descreve-se neste livro, publicado pela *Editorial Minerva*, a «operação Vesúvio», realizada pela esquadrilha 633 da R. A. F. numa fase crucial da guerra de 1939-45. Com animação, calor romanesco e nitidez de acção, o autor descreve as peripécias de luta e salienta os valores humanos que a inspiraram. Os aviadores são pessoas vivas que reflectem a amargura, a coragem, o esforço contra o medo, a decisão de vencer, até o desespero que é, muitas vezes, a condição do heroísmo. Frederick Smith, que tem 14 romances publicados na Inglaterra, revela-se nesta narrativa de guerra um escritor dotado com a arte de seduzir e empolgar os leitores.

«ENGENHEIROS CÓSMICOS»

de Clifford Simak

O autor deste livro de ficção científica, apresentado pela editora *Livros do Brasil* na Colecção Argonauta, tem fama consagrada no género. Ao longo de mais de duzentas páginas, C. D. Simak sabe manter o leitor na mais viva expectativa, numa constante incerteza sobre o destino final desta aventura terrível. «Engenheiros Cósmicos» foi traduzido com fluência e correcção por Mário Braga e Maria Isabel Morna Braga. A capa, uma das mais belas da colecção, é da autoria do pintor Lima de Freitas.

«A FILHA DO PÁROCO»

de George Orwell

A personalidade literária de George Orwell, que se tornou conhecida entre nós com a publicação da narrativa de antecipação histórica «1984», reaparece sob novos ângulos — os de um escritor de multiformes dons na criação romanesca — com a obra «A Filha do Pároco», agora publicada pela *Editora Ulisseia* em tradução de M. Marques da Silva. Foi este romance o primeiro na cronologia da obra de Orwell (data de 1935) e assinala o início da sua luta contra as convenções e estreitezas dos meios sociais anquilosados da Inglaterra antes da guerra. O drama de uma rapariga dolorosamente frustrada é construído pelo autor com viva expressividade literária e com sentido social e psicológico impressionante.

«HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE ORIENTAL»

de V. Diakov e S. Kovalev

Na Colecção BAB (Biblioteca Arcádia de Bolso, n.os 47-48) apresentou a *Editora Arcádia* mais uma obra de divulgação histórica de grande nível. Sob a direcção de historiadores qualificados, um grupo de especialistas estuda sistemàticamente a evolução das civilizações egípcia, hitita, fenícia, assíria, persa, indiana e chinesa, constituindo assim um quadro completo e coordenado da antiguidade oriental.

A orientação moderna da obra, á luz da metodologia económico-social que tem inspirado a grande historiografia contemporânea, é um dos valores fundamentais da edição que foi agora publicada. A tradução é de João Neto e a capa de Sebastião Rodrigues.

«BRUEGEL»

de Felix Timmermans

A Colecção Romance e Vida, da *Editora Ulisseia*, acaba de ser valorizada com uma fascinante biografia romanceada do pintor flamengo Pieter Bruegel, magistralmente escrita por Felix Timmermans. Com vivacidade e dramatismo excepcionais, o autor traça em síntese emocionante a trajectória do homem e do artista e oferece um quadro expressivo da sociedade europeia do século XVI. A tradução de Afonso Cautela e a capa de Espiga Pinto são valores adicionais nesta edição que é um belo motivo de leitura e uma sugestão culta sobre a vida de um extraordinário artista

«A QUINTA DAS CHINCHILAS»

de Ruth Chandlers

A *Editorial Aster* publicou o 15.º volume da série de aventuras e ficção agrupada na Colecção Nautilus. Em volta de uma figura de rapaz — um de tantos casos difíceis com que os educadores esbarram —, desenrola-se uma movimentada história em ambiente rural. As simpáticas chinchilas fazem a alegria de uma mocidade em flor, e dão pretexto a um esboço de romance que, logo na capa, fez deste livro uma delicada iniciação á vida sentimental. Embora se passe num meio anglo-saxónico, em que os costumes são diferentes dos nossos, toda a história serve de confirmação aos valores essenciais. Obra levíssima pelo estilo e a efabulação, «A Quinta das Chinchilas» é leitura atraente para rapazes e raparigas.

ESCAPARATE

(De 19 a 26 de Março de 1966)

Autores portugueses

Título — «As Imagens Destruidas».
Autor — Faure da Rosa.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea, 81.
Número de páginas — 235.
Preço — 35$00.

Título — «A Memória das Palavras ou o Gosto de Falar de Mim».
Autor — José Gomes Ferreira.
Editora — Portugália.
Número de páginas — 318.
Preço — 45$00.

Título — «Colectânea Jornalística».
Autor — Afonso Serra.
Editor — Autor.
Número de páginas — 197.
Preço — 25$00.

Título — «Roteiro de Emergência».
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 87/88.
Número de páginas — 276.
Preço — 25$00.

Título — «Férias Conjugais».
Autor — João Amaral Junior.
Editora — Romano Ttorres.
Número de páginas — 210.
Preço — 15$00.

Título — «A Evolução Económica de Portugal dos Séculos XII a XV».
Autor — Armando Castro.
Editora — Portugália.
Colecção — Col. Portugália, 17.
Número de páginas — 440.
Preço — 60$00.

Título — «Cartas de Roma. Concílio Ecuménico Vaticano II.
Autor — D. Manuel Gonçalves Cerejeira (Patriarca de Lisboa).
Editora — União Gráfica.
Número de páginas — 101.
Preço — 15$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Colar da Rainha».
Autor — Alexandre Dumas.
Tradutor — Leyguarda Ferreira.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Obras Escolhidas de Autores Escolhidos, 67.
Número de páginas — 605.
Preço — 40$00.

Título — «Inês Vai Morrer».
Autor — Re nata Vigano.
Tradutor — Egito Gonçalves.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso 89/90.
Número de páginas — 329.
Preço — 25$00.

Título — «A Muralha da China e Biedermann e os Incendiários».
Autor — Max Frish.
Tradutor — Irene Issel e Jorge de Macedo.
Editora — Portugália.
Colecção — Teatro, 5.
Número de páginas — 229.
Preço — 40$00.

Título — «Fraudes Espiritistas e Fenómenos Metapsíquicos».
Autor — P. Herédia.
Tradutor — José da Costa Saraiva.
Editora — União Gráfica.
Colecção — Verdade, 6.
Número de páginas — 387.
Preço — 50$00.

Título — «Fé Católica e Problemas Modernos».
Autor — M. M. Labourdette.
Tradutor — A. Serra.
Editora — União Gráfica.
Colecção — Delta, 9.
Número de páginas — 202.
Preço — 25$00.

Título — «Os Pequenos Chineses».
Autor — Albert Aycard.
Tradutor — Maria Helena da Costa Dias.
Colecção — O Livro de Bolso, 86.
Número de páginas — 139.
Preço — 15$00.

Título — «O Segredo da Moeda Grega».
Autor — Frank Gruber.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Minerva.
Colecção — Xis, 160.
Número de páginas — 222.
Preço — 15$00.

Título — «O Homem da Pistola de Oiro».
Autor — Ian Fleming.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Portugália.
Colecção — James Bond 007.
Número de páginas — 188.
Preço — 25$00.

Título — «Nas Florestas do Norte».
Autor — Jack London.
Tradutor — Aureliano Sampaio.
Editora — Livraria Civilização.
Colecção — Civilização.
Número de páginas — 229.
Preço — 15$00.

Título — «Se a Vida Dissesse que Sim».
Autor—Odette de Saint-Maurice.
Editora — União Gráfica.
Colecção — Feminina, 13.
Número de páginas — 160.
Preço — 15$00.

Título — «O Dedo do Diabo».
Autor — Jean d'Astor.
Tradutor — Maria Duarte Silva.
Editora — União Gráfica.
Colecção — Feminina, 11.
Número de páginas — 259.
Preço — 20$00.

Nelson de Matos vai publicar o romance «Noite Recuperada»

A editorial *Publicações Dom Quixote* vai apresentar em estreia um novo autor que inicia a sua carreira literária com um romance de interessante significado. O jovem escritor é Nelson de Matos, colaborador das páginas literárias do «Diário de Lisboa» e «República» e de vários jornais da província. A obra intitula-se «Noite Recuperada».

Muito jovem ainda, o autor atinge neste livro uma maturidade literária, aliada a expressão muito pessoal, que justificam o empenho com que os editores o escolheram para dar início a uma colecção destinada á publicação de originais portugueses.

Jorge Pelayo vai publicar um livro sobre bibliografia de cinema

O ensaísta e crítico cinematográfico Jorge Pelayo escreveu recentemente um novo trabalho da sua especialidade intitulado «Bibliografia Portuguesa de Cinema — Bases para um ensaio crítico». Nas suas 100 páginas registam-se e apreciam-se todos os livros originais e traduções saídos dos prelos nacionais nos últimos cinquenta anos.

Este livro de Jorge Pelayo deve ser posto á venda dentro de poucos dias e a sua distribuição está a cargo da Livraria Divulgação, do Porto.

«Dicionário de História de Portugal»

Principiou a publicação de mais um volume do «Dicionário de História de Portugal», lançado por «Iniciativas Editoriais» sob a direcção de Joel Serrão, tendo sido agora distribuídos os fascículos 40.º e 41.º Abrindo com a letra M, o novo volume do «Dicionário» insere nestes fascículos alguns estudos de maior relevo, entre os quais os que se reportam ás rubricas Medicina e Médicos, D. Francisco Manuel de Melo, Mendes, Mendonça, Meneses, Mercado, Mercantilismo, Methuen, D. Miguel, Milho, Mina, Misericórdias, Moçambique, Moinhos, Monarquia, etc.

Prossegue assim este empreendimento cultural de grande interesse em nível superior de divulgação histórica e crítica.

UMA GRANDE REALIZAÇÃO EDITORIAL:

«A COMÉDIA HUMANA» DE BALZAC EM VERSÃO PORTUGUESA

BALZAC

Vão ser postos á venda, nos dias próximos, os dois primeiros volumes da edição completa de «A Comédia Humana», de Honoré de Balzac, promovida pela *Portugália Editora*. Um dos volumes, a abrir a série, incluirá as obras «Os Insurrectos da Bretanha» («Les Chouans») e «Uma Paixão no Deserto»; no outro, serão reunidas as novas versões portuguesas dos romances ou novelas «A Mulher de Trinta Anos», «A Mulher Abandonada», «A Mensagem» e «A Missa do Ateu». Terá, assim, início um dos mais importantes empreendimentos editoriais em Portugal nos ultimos anos, marcados por consideráveis realizações neste domínio e pela receptividade excepcional com que o nosso publico leitor os tem acolhido. Deve-se á Portugália Editora, depois de tantas outras de notável significação cultural e literária, esta iniciativa relevante que é a revelação sistemática, em traduções actualizadas, do imenso corpo de criação romanesca — momento fundamental na história da literatura — que é «A Comédia Humana».

Como pórtico necessário deste esforço editorial de invulgares proporções, Jaime Brasil subscreve na entrada do primeiro volume da série, «Os Insurrectos da Bretanha», um «escorço da complexa personalidade do autor». Em ensaio de síntese, conjugando a biografia com a apreciação essencial da obra e da sua projecção no mundo histórico de que brotou e em que se inscreve, Jaime Brasil demarca o enquadramento familiar e a infância de Balzac, a sua adolescência, a revelação do romancista, o sentido criador da técnica do romance realista que se afirma em «A Comédia Humana», a fecundidade do escritor e a sua vida mundana, os amores dessa estranha «alma solitária», os passos da sua agitada vida e a sua extinção prematura, no desgaste de uma prodigiosa força humana jogada no mundo com singular veemência.

A gigantesca cadeia de romances, novelas, ensaios disfarçados de ficção, narrativas do mais diverso género convergindo para a reconstrução literária de um mundo vivido, vai ressurgir, agora, em língua portuguesa, graças á capacidade realizadora da *Portugália*.

Como diz Jaime Brasil, «esta soma é agora publicada em português e os leitores entrarão em contacto com a multidão que a povoa. Poderão medir a extensão do poder criador do romancista. Criador sê-lo-la, realmente, á maneira do Jeová bíblico que teria criado tudo do nada? Balzac, mais historiador do que poeta, não nos deu concepções emanadas da fantasia. As principais personagens de «A Comédia Humana» não são produto da imaginação: foram arrancadas á realidade quotidiana. Contemporâneo da descoberta da fotografia, dir-se-ia ter transportado para a literatura a técnica de Niepce. Expunha os retratados a toda a luz e fixava-os com a maior nitidez. As lentes de que se servia pouco ou nada exageravam os traços essenciais dos modelos».

Entre a multidão de traduções que vão surgindo no nosso panorama editorial, este empreendimento assinala um lugar á parte. Muitos terão pensado na sua realização, recuando perante a magnitude da tarefa. Vem agora a publico, no momento necessário. Só há que apreciar, por isso, os que o tornaram possível.

Os dois volumes iniciais da série, que serão apresentados em breve nas livrarias, foram traduzidos por Jaime Brasil e trazem capas ilustradas de João da Câmara Leme.

MUSEU DA CARICATURA

«A REVISTA POPU

O estudo da caricatura portuguesa nos primórdios da sua periodicidade, no século XIX, levanta um sério problema de originalidade. A caricatura dos jornais políticos que se pode ter por original, quer porque seja assinada, quer porque o assunto não permite duvidas de identificação com acontecimentos ou personagens conhecidos, é, em geral, grosseira e de pouco valor artístico. A caricatura de costumes, que revela dedo de artista ou características de uma arte mais evoluída, é, á falta de elementos identificadores, muito mais provávelmente uma imitação ou cópia de estampa estrangeira.

Convém ficarmos prevenidos contra a tendência editorial de então, em fazer passar por próprio o que se adoptou ou apropriou apenas, juntando-lhe uma simples legenda relacionadora. O comércio da gravura adquirida no estrangeiro explica como isto se tornou corrente nas publicações portuguesas.

Está neste caso a *Revista Popular*, uma folha que se publicou por 1848-1851. Algumas estampas subscritas pelos gravadores Souza e Flora, outras sem qualquer nome a subscrevê-las, grande parte ainda destas com uma legenda mas sem qualquer relação com o texto, tudo, enfim, nos faz hesitar sobre a sua proveniência e originalidade.

Os poucos conhecimentos que temos sobre os caricaturistas portugueses desse tempo mais duvidas deixam ainda no nosso espírito. Nogueira da Silva, de quem encontramos um ou outro trabalho assinado nesta publicação, onde talvez tenha feito os seus primeiros ensaios na gravura e tinha então os seus vinte anos, não nos anima a conferir-lhe uma atribuição de maior grandeza.

A *Revista Popular* era uma espécie de *Panorama* com secções alegres. Tinha os seus artigos sérios de instrução popular, difusão de conhecimentos uteis, bibliografia, revista de espectáculos, etc. Publicava poesias, um romance-folhetim, etc. Mas tendia, também, para a reportagem amena nas suas crónicas do dia, revista da semana, pequeno noticiário, etc. E ainda charadas e anedotas.

Quanto á parte gráfica, havia uma secção permanente de caricatura, um folhetim cómico, como as *«Aventuras sentimentais e dramáticas do sr. Simplicio Batista»*, e, ainda mais, uma boa quantidade de caricatura avulsa espalhada ao sabor da paginação.

Vão alguns exemplos:

Um domingo de Junho de 1850, Madame Bertrande devia subir no cesto de um balão, e convocara-se o publico a assistir á largada na praça do Campo de Santana (com entradas pagas, é claro). O aeróstato, porém, não subiu... Após longas horas de expectativa inutil, o publico e os reis, que também assistiam, debandaram desanimados. Repetida a função, dias depois, a preços reduzidos, lá subiu enfim o balão mais a madama, vindo descer sem novidade próximo de Aldegalega. No final da crónica que narra esta proeza aparecem duas caricaturas: uma representa três pategos e um óculo, com uma legenda *Diversos observadores á espera do balão*. A outra, um personagem de mágica, penoudo e barbudo, com uma luneta de ja-

À ESQUERDA: «Os Partidos encontram-se». À DIREITA: «Uma actriz que Vicente Carradini acaba de escriturar para o teatro de S. Carlos»

As histórias para crianças

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

Os livros de Gösta Knutsson, editados em Portugal por Publicações Dom Quixote, têm despertado vivo interesse entre os pequenos leitores. Mas é aos leitores adultos, atentos aos valores pedagógicos e morais dos livros destinados aos seus filhos, que se dirige esta entrevista com o escritor sueco, em exclusivo do «Diário de Lisboa» para o nosso País. Quando o entrevistador perguntou a Knutsson a razão do seu interesse pela literatura infantil, a resposta foi o testemunho de uma vocação:

— Comecei por inventar histórias e contá-las a miudos da minha idade, quando tinha quatro ou cinco anos. Bem vê, não era, nessa altura, um grande entusiasta por jogos e brincadeiras, e sempre tinha de me ir entretendo de qualquer maneira... E o que é mais curioso, é que as histórias que então contava já mostravam as mesmas tendências e o mesmo estilo das que hoje escrevo... uns cinquenta anos depois!

— Mas nessa altura, com certeza, as suas histórias baseavam-se mais em fadas, fantasias tradicionais...

— Olhe que não. Nunca fui dado a fadas, nem a feitiços, nem a princesas encantadas. Nos meus livros, quando acontece qualquer coisa que se pareça com mágica, é sempre em sonhos. O mundo quotidiano é o meio em que melhor floresço.

— E os acontecimentos da vida quotidiana parecem-lhe suficientes para satisfazer as necessidades de fantasia das crianças?

— Sem sombra de duvida! A vida de todos os dias, a descoberta gradual do mundo que o cerca, contém tanta aventura para uma criança que me parece totalmente desnecessário introduzir nas histórias castelos encantados ou bruxas horrendas.

«De momento, estou a escrever uma obrinha inteiramente realista, chamada «Tomás e Trassel»; trata-se da descrição pura e simples das brincadeiras de um rapazinho com o seu cão. O rapaz é um rapaz mesmo, e o cão é mesmo cão, e não podem, por isso, falar um com o outro! Brincam só, como na vida real, sem comunicação possível. Vai ser curioso verificar qual será a reacção dos pequenos leitores...

— Além desse livro em que agora trabalha, e da série de aventuras do *Pelé*, que outras escreveu?

— Uma série de histórias muito popular na Suécia, acerca de um ursinho chamado Nalle Luifs; dois livros acerca de «Tuff and Tuss» (um cachorro «baixote» e um gato); e uma história acerca de Pigge Lunk, um porco espinho. Pessoalmente, considero esta ultima a minha melhor criação; infelizmente o editor fez uma edição relativamente pequena, e nunca a reimprimiu, e hoje é completamente impossível obter um exemplar sequer.

— Não é também o autor de livros de concursos para a televisão?

— Desses nem falo. Considero-os simples rotina, uma espécie de emprego.

— Tem algum contacto directo com as crianças, especialmente com os seus leitores, ouvintes e telespectadores?

— Durante a minha carreira tenho encontrado, literalmente, milhares de crianças e recebo, literalmente, milhares de cartas: posso dizer, portanto, que disfruto de certa familiaridade com os meus leitores; desta familiaridade, a conclusão mais importante que julgo ter tirado até agora é que as crianças são hoje quase exactamente como eu era quando tinha a mesma idade — e como talvez sou ainda, lá bem no fundo.

— Então não lhe parece que o gosto das crianças tenha mudado desde que começou a escrever?

— Não. Mesmo nos brinquedos, não há diferença *real* entre os carros de corrida com que eu brincava, e as naves espaciais com que hoje brincam. O vinho é velho só as garrafas é que são novas. E o que acontece, por assim dizer verticalmente, isto é, no tempo, é também verdade horizontalmente, no espaço, no caso das crianças realmente pequenas. Na Suécia, nos Estados Unidos, na China... em Portugal, as crianças têm precisamente os mesmos interesses e reacções muito semelhantes. É por isso que as histórias realmente escritas *para* crianças são verdadeiramente internacionais.

— Isso explica, talvez, a quantidade de línguas estrangeiras em que as histórias de *Pelé* têm sido traduzidas. Em qual dos muitos países onde esses livros são conhecidos lhe parece que eles têm tido melhor aceitação?

— Na Suécia, é claro, primeiro que tudo. Quando o 1.º volume apareceu, em 1939, atingiu muito em breve uma tiragem de 100 000 exemplares, o que, para essa altura, era um «record». Todos os volumes que se seguiram tiveram depois essa tiragem inicial. O conjunto da obra vai já na décima quarta edição e, como sabe, extraiu-se dela uma ópera infantil que faz parte do reportório da Royal Opera House, e, mais recentemente, uma série de filmes de desenhos animados.

— De toda a sua experiência, acha que a literatura infantil tem uma missão formativa — cívica, ética, cultural — ou deve simplesmente recrear?

— Simplesmente recrear! Olhe que recrear, sobretudo uma criança, já não é tarefa nada fácil. Contudo, acho que tem com certeza uma missão formativa, e que a cumpre no caso dos grandes autores: um Andersen, por exemplo, ou uma Selma Lagerloff. Quanto a mim... não sou tão presunçoso que pretenda incluir-me nessa distinta companhia.

— Apesar de tudo, está satisfeito com a sua missão de escritor para crianças?

— Mais que isso. Repare: ganho a vida, principalmente, a entreter adultos, com os meus programas na rádio e na televisão; é trabalho bem pago, mas que me não traz a mais superficial satisfação interior. Se não fosse a minha actividade como autor infantil, considerar-me-ia a minha vida inteiramente esbanjada e inutil.

NOVIDADE

ÓPERAS CANTADAS EM PORTUGAL

1.ª Série

A ARLESIANA
O BARBEIRO DE SEVILHA
LA BOHÈME
FAUSTO
LUCIA DE LAMMERMOOR
NABUCODONOSOR
O RAPTO DO SERRALHO
SERRANA
TANNHÄUSER
WERTHER

TEXTOS ORGANIZADOS POR MÁRIO BRAVO

ESC. 25$00

PRELO EDITORA

R. DA MISERICÓRDIA, 67-2.º
TEL. 370691 LISBOA

CELEBRAÇÕES DE ROMAIN

Além da França, onde o Governo francês patrocina expressamente numerosos actos evocativos da personalidade e da obra de Romain Rolland, outros países estão a associar-se ás comemorações do centenário do nascimento do escritor e paladino da paz. Na Suiça, em La Chaux-de-Fonds, foi inaugurada em 29 de Janeiro uma vasta exposição comemorativa a cuja abertura assistiram M.me Romain Roland e o embaixador da França em Berna. Até 6 de Março estará patente, sob o título «Romain Rolland entre nós» uma vasta colectanea de documentos inéditos, pertencentes ao arquivo Edmond Pri

PRÉMIO PAUL VALÉRY

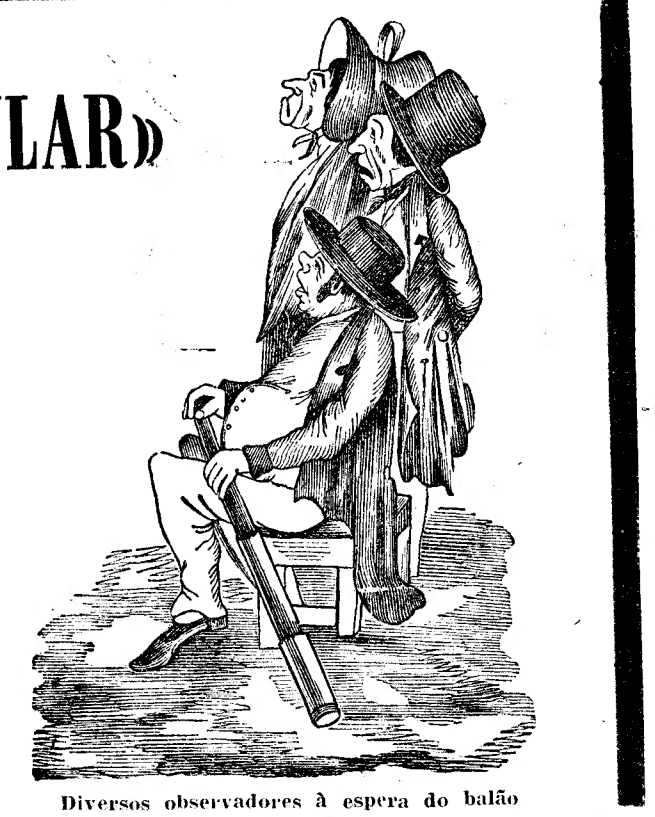
O Prémio Paul Valéry, no montante de 1000 francos (cerca de 6 contos), destinado a estudantes que publicarem livros de poesia, foi concedido há pouco ao aluno da Faculdade de Letras de Toulouse Jean-Noel Hislen, de 19 anos. O livro do jovem premiado intitula-se, simplesmente, «Poemas» e, sob a égide do patrono do Prémio, tem logo assegurada uma notoriedade que, de outro modo, lhe seria difícil alcançar.

...TA POPULAR»

...peus pri-
...e tinha
...não nos
...atribui-

...uma es-
...secções
...tigos sé-
..., difusão
...ibliogra-
...los, etc.
...romance-
...dia, tam-
...amena
..., revista
...oticiário,
...anedotas.
...a, havia
...e carica-
...o, como
...ais e dra-
...Batista»,
...antidade
...lhada ao

...de 1850,
...subir no
...vocara-se
...rgada na
...ana (com
...O aerós-
...Após lon-
...inutil, o
...também
...desanima-
...as depois,
...biu enfim
..., vindo
...óximo c-
...a crónica
...aparecem
...epresent
...com uma
...adores é
..., um per-
...encudo e
...eta de ja-



Diversos observadores à espera do balão

...ota, surgindo numa moldura de ...uvens — *O Judeu errante espe...ando sobre as nuvens a chegada ...e Madame Bertrande Senges arre...atada pelo seu formidável balão — o Zodíaco.* Se o tema e legenda ...a primeira caricatura se podem ...ustar com a crónica já os da ...gunda são nitidamente adapta...s.

A crónica teatral dá outras pro...as de adaptação de gravuras. ...orradini era por aquele tempo ...empresário de S. Carlos. A apre...entação de quatro andaluzas a ...orear no nosso primeiro teatro lírico valeu-lhe uma respeitável tunda da Imprensa. Todas as primadonas eram passadas á fieira da crítica

Uma caricatura anónima dá-nos um outro exemplo da adaptação circunstancial da gravura-modelo. Para a *Revista Popular*, em 1849, serviu de chalaça ao Corradini com a adição de uma legenda — *Uma actriz que Vicente Corradini acaba de escriturar para o teatro S. Carlos.* Para o Lopes «Pinta Monos que ilustrava o *Suplemento Burlesco do Patriota*, jornal da mesma época, já lhe servira o modelo para, em 1848, representar a rainha de Espanha coroando Costa Cabral numa *Recepção em Madrid.* Vinte e cinco anos mais tarde, o *Diário Ilustrado*, uma folha que aproveitava descaradamente gravuras já usadas, apresenta a mesma gravura da *Revista Popular* com nova legenda: *Uma Dama das Camélias* «que estica assim a canela» na *Traviata.*

E, o mais certo ainda, é que o modelo da actriz da *Revista Popular*, o da rainha de Espanha do *Patriota*, e a repetição do *Diário Ilustrado* sejam de uma gravura importada. Quase iríamos jurar já tê-la visto algures.

F. R.

...S DE ROMAIN ROLLAND

...le o Gover- ...at, e exemplares da sua prodigio-
...xpressamen- ...a correspondência de projecção
...ocativos da- ...mundial. Recorda-se que o escritor
...ora de Ro- ...combatente viveu cerca de vinte
...países estão ...anos na Suíça, instalado em Ville-
...horações do ...neuve, na encosta que se debruça
...to do escri- ...sobre o lago Léman.
... Na Suíça, ... Também na Checoslováquia, de
...s, foi inau- ... de Janeiro a 18 de Fevereiro,
...ro uma vas- ...veram lugar diversos actos de
...ativa a cuja ...homenagem a Romain Rolland, in-
...m' Romain ...luindo representações das suas
...r da França ...peças de teatro e conferências so-
...farço estará ...re a vida e a obra. Em 18 de Fe-
...Romain Rol- ...vereiro efectuou-se em Praga, no
...vasta colec- ...Museu de Literatura Nacional,
...néditos, per- ...na sessão solene de homenagem
...Edmond Pr... ...de teve largo eco.

...VALÉRY

...Valéry, n... ...rancos (cer... ...inado a es... ...em livros de... ...há pouco... ...e de Letras... ...l Hislen, de... ...jovem pre... ...mplesmente, ...gide do pa... ...n logo asse... ...ade que, de... ...a difícil al...

Achegas para uma teoria da crítica contemporânea

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do romance da novela, do conto, do texto teatral) mas na capacidade de apreensão, entendimento, desenvolvimento da matéria expressa ou exprimível. Como dignamente confiar-se a uma personalidade medíocre o aprofundamento, a ampliação, a interpretação de uma obra superior? Aprofundar, ampliar, interpretar um texto de qualidade, não será ir ainda mais longe que o seu autor, embora fecundado e inspirado por ele, no campo da consciencialização e de certa lucidez? E se várias grandes obras ficam longamente incompreendidas, porque será senão porque muito escasseiam, ou de todo faltam numa dada época, as personalidades críticas á sua altura? Claro que me não estou referindo a certos *aprofundamentos, ampliações e interpretações* quase puramente arbitrários — afastados da realidade dos textos — hoje muito do gosto de uma crítica gongorizante e pretensamente especulativa. Ao crítico mais aventureiro — e até para combater os seus possíveis excessos ou desvios — nunca deve deixar de estar presente a realidade do texto.

A interpretação, a ampliação e o aprofundamento críticos — em que, por exemplo, se distinguiu um crítico de tão fina qualidade como Charles du Bos — também de modo nenhum penso eu que se destinem *«ad usum delphini»*. Quem, no meu entender, menos precisa de eles, é precisamente o *delfim;* isto é, interpretando Mário Sacramento: o artista criador. Os *outros* é que sim. A criação artística obedece a leis que porventura o próprio criador conhece mal, mas se não sujeitam ás intervenções da crítica. Aos leitores das obras — incluindo o autor, mas já como *leitor* da obra própria — é que julgo dirigir-se principalmente uma actividade que, pelo menos entre os diversos fitos a considerar, pretende *ensinar a ler*. Ensinar a ler compreensivamente, com a sensibilidade, com a imaginação, com a inteligência, com o espírito, será coisa pouca?

Vejamos, porém, as razões pelas quais me atribui Mário Sacramento uma redução da crítica á tal *«glosa»*. Escrevi eu que um verdadeiro crítico de literatura, *«consequentemente um homem a quem os valores literários interessam sobre quaisquer outros, começará por aceitar todas as correntes, todas as escolas, todos os grupos, todas as individualidades; e, no mesmo criador, todos os seus aspectos»*. E até aqui está de acordo Mário Sacramento, o que, por mim, já não acho pouco. Discorda, porém, quando escrevo que *«a primeira condição para se criticar um artista — é aceitá-lo tal qual não pode deixar de ser, e em todos os aspectos naturalmente seus»*. Ou quando continuo que *«é inutil discutir com o génio de um artista, que assume carácter de fatalidade»*. Pensa que assim imponho ao crítico o dever de *«acatar incondicionalmente»* o artista. Ora não!

Em primeiro lugar: Sustentando que inutil *é «discutir com o génio de um artista»*, quero dizer que, tendo por *fatais* (por inamovíveis, por incorrigíveis, por insubstituíveis) os caracteres predominantes de uma personalidade humano-artística, julgo que de nada serve, nem para ele nem para os leitores que pretendam compreendê-lo, polemizar com esses caracteres independentes quer da vontade dos leitores (já se sabe) quer da do próprio autor. Um artista não faz o que quer — ou faz mal. Faz bem o que pode, isto é, o que nele quer uma vontade mais poderosa que as suas decisões mentais ou os seus caprichos voluntariosos. Assim, por exemplo, de nada serviria exigir ao Camilo que fosse o Eça, ou vice-versa. Como de nada serve criticar as *Prosas Bárbaras* do ponto de vista, estético de *O Primo Basílio*, ou *O Primo Basílio* do ponto de vista estético das *Prosas Bárbaras*. Lembra-se algum zoólogo de atacar o gato por não ser o cão? algum botanico de condenar a oliveira por não ser o eucalipto? Creio que se o crítico de arte literária não tenta compreender o fenómeno artístico, pouco mais fará do que embrulhar-se com os autores em intermináveis mal-entendidos e discussõezinhas estéreis.

Decerto, independentemente da crítica, e da necessária compreensão, das obras e das personalidades, se pode discutir infinitamente as ideias e posições estéticas: como ideias em si, posições em si. Já estamos noutro plano.

Perante as obras e os seus autores, antes de mais será preciso reconhecer e descrever o crítico — tanto quanto possível objectivamente — os caracteres próprios de cada criação e cada criador. E aqui vem o crítico um pouco de modo nenhum somenos! Sensibilidade, penetração, inteligência, espírito psicológico, espírito filosófico, espírito científico, nada menos mas antes mais, lhe são desde logo requeridos. Mas aceitando cientificamente, como realidades, os artistas e as obras, será obrigado o crítico a *acatá-los incondicionalmente?* Eis o que já não penso, distinguindo entre reconhecer, descrever, aceitar — e acatar. Acatar incondicionalmente todos os artistas e obras, no sentido que me supõe Mário Sacramento, seria renunciar a quaisquer juízos de valor sobre artistas e obras, e a qualquer hierarquia entre eles e entre elas. Será isto possível a qualquer espécie de crítica literária? Certamente não é. Os juízos de valor introduzem-se muitas vezes sub-repticiamente em qualquer das nossas operações mentais — e já na escolha dum autor ou duma obra, como na definição que de eles se tente, o juízo de valor se insinua, e poderá ser depois claramente expresso. Simplesmente, já esse juízo de valor se referirá á obra em relação com ela mesma, em relação com virtualidades e particularidades que lhe são próprias, e podem ser mais ou menos eficientemente exploradas — nunca em relação (mas dizer *nunca* já é dizer de mais!) com particularidades e virtualidades que lhe não pertencem. Pode o botanico fazer juízos sobre a oliveira e o eucalipto: nunca, todavia, por a oliveira não ser o eucalipto, ou vice-versa. Segundo o método que tão imperfeitamente estou esboçando, os juízos de valor que o crítico literário irá formando sobre autores e obras serão sempre esclarecidos pela realidade objectiva das mesmas obras, dos mesmos autores.

Tentando um ensaio *compreensivo* sobre Camilo, — em que principiei por aceitar, tendo procurado reconhecê-las, as características do seu génio — nem por isso deixei de me referir no mesmo ensaio a que me pareceram fraquezas e deficiências de Camilo; ou de tentar, embora fragmentáriamente, uma ordenação valorativa de obras suas em relação umas a outras. Principiar por aceitar — é um princípio. Continuar aceitando é uma necessária continuação; — mas que, não podendo impedir a intervenção de juízos de valor, já não pode ser um acatamento incondicional. Sem discutir com o génio dum artista se pode discutir, dentro da aceitação da sua natureza, com as realizações que são as obras, e que evidentemente não atingiram a perfeição absoluta. Sem discutir com o génio de uma obra se pode discutir com o que nela é infiel ou inferior a ela mesma. Não passa isto de quase nada do muito que há a esclarecer sobre a questão.

JOSÉ RÉGIO

Os cinquenta anos de vida literária de Ferreira de Castro assinalados na revista «Vértice»

Pela pena de José Carlos de Vasconcelos, em páginas de expressiva adesão, a revista «Vértice», de Coimbra, associou-se ás homenagens que, no decurso deste ano, vão ser prestadas a Ferreira de Castro, na celebração do cinquentenário da sua actividade literária. Com a devida vénia se regista aqui esse depoimento de relevante significado:

Traduzido em mais de vinte idiomas e desde á muito conhecido e admirado nos meios cultos da Europa e da América, Ferreira de

(Continua na ultima página deste suplemento)

CASAIS MONTEIRO

«A Palavra Essencial» — Estudos e ensaios de Adolfo Casais Monteiro sobre a poesia

Ausente de Portugal há longos anos, não tem deixado de ser Casais Monteiro uma presença viva na nossa literatura. Como grande poeta, ensaísta e crítico, desde a sua fase originária na «Presença»; como autor de trabalhos fundamentais, em que vejo incluir-se, há meses, o magistral volume «O Romance — Teoria e Crítica», editado pela Livraria José Olympio — o escritor continua entre nós, é recordado ou assinalado na irradiação da sua obra, constitui uma força intelectual e literária. Aqui está presente, mais uma vez, o ensaísta e crítico da literatura no volume «A Palavra Essencial — Estudos sobre a Poesia», que a Companhia Editora Nacional acaba de publicar no Brasil em colaboração com a Universidade de São Paulo.

Os ensaios e estudos críticos reunidos por Adolfo Casais Monteiro neste livro trazem a marca da vitalidade intelectual vibrante, da actualidade temática, da personalidade forte e clara que têm sido timbres inalteráveis de toda a sua obra. Depois de debater na Introdução «A ideia de Modernidade», o autor analisa, com singular poder de síntese, múltiplos problemas da poesia moderna: na linguagem, na forma, na expressão humanista, na representação de ideias, no seu entendimento essencial; considera com largueza interpretativa e crítica os conceitos de Benedetto Croce, Freud e Jung; fala, com o sentido dos valores universalistas da poesia, de Neruda, Drummond de Andrade, Edgar Poe, António Machado; traça uma perspectiva penetrante do surrealismo e discute «a superstição da forma» e, a rematar o volume, retoma o seu dilecto tema da poesia de Supervielle — o «poeta que o tempo escolherá».

Neste vasto panorama, em que há a ordem intrínseca de uma personalidade, não houve antecipadamente um propósito de autor: «De todos os escritos aqui reunidos, escreve Casais Monteiro na apresentação, nenhum previu a forma de livro. Acontece, porém, que, em anos sucessivos, eles como que se procuraram uns aos outros, foram impondo ao autor a sua identidade comum, quiseram ser livro». Assim, na trajectória de um notável ensaísta e crítico, surgiu o excelente livro que a Universidade de São Paulo patrocinou. «A Palavra Essencial» é uma obra de criação ao nível da mais larga inteligência literária. Com ele voltou Casais Monteiro até nós, vivaz e fluente na sua presença intelectual, como sempre o conhecemos e admiramos.

S.

«Notícias da Amadora»

O excelente jornal «Notícias da Amadora» incluiu na edição de 19 de Fevereiro findo um dos seus bem organizados Suplementos de Artes e Letras, consagrando-o ao poeta Cesário Verde, «nascido há 111 anos, no dia 25 de Fevereiro de 1855». A página abre com uma nota magistral de António José Saraiva sobre «Cesário Verde, poeta realista», seguindo-se o estudo «O poeta Cesário Verde», por Gilberto Monteiro e a transcrição do poema «Provincianas».

UM LIVRO QUE É UM ÊXITO

A DIALÉCTICA

por PAUL FOULQUIÉ

Um importante estudo para a compreensão do pensamento dialéctico à luz dos conhecimentos actuais. Livro indispensável a todos os estudiosos da filosofia.

COLECÇÃO «SABER» —— 120 PÁGINAS —— 20$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem-Martins
Rua das Flores, 45 — Lisboa 2

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Cuidados para as crianças

O país onde o leite e o mel correm e onde os jovens (aqueles que podem gozar desses privilégios) sonham, acaba de ser descoberto — fica a quatro quilómetros acima do Atlantico Norte e pode atingir-se desde o dia 15 deste mês, quando a principal companhia aérea suíça introduziu oito menus especialmente preparados para o paladar e necessidades nutritivas dos jovens.

Assim, as crianças podem escolher a bordo do avião em que viajam o seu prato favorito, independentemente da classe em que viajem.

Claro que os pais podem ajudar os seus filhos a preparar a ementa, no caso de as crianças ainda não estarem aptas a dominar o vocabulário gastronómico. E nós aproveitamos aqui para meter um parêntesis — decerto que esta iniciativa se destina mais a atrair os pais das criancinhas do que elas próprias, pois as viagens para estas são acidentes maravilosos, consequência desejada da movimentada vida dos pais de hoje.

● Dez por cento das despesas dos suecos vão para o recreio

Os suecos gastam na actualidade mais de cinco mil milhões de coroas em actividades durante o tempo livre e destinado ao recreio (sem incluir viagens) — segundo um estudo realizado pelo Instituto de Investigações Industriais.

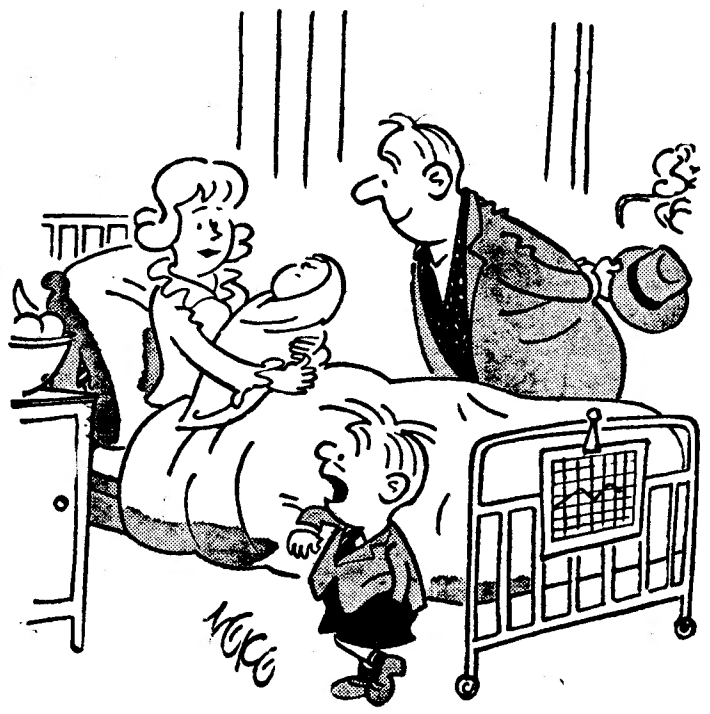
De 1950 a 1964, os gastos em recreação de todos os tipos, actividades tipo «hobly», moradias para fim-de-semana, etc., aumentaram de 9 para 10 por cento dos gastos totais de consumo.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1936 publicava:

«PRAGA, 31.—O Ministério da Defesa Nacional publicou o seguinte comunicado: «No passado dia 27, pelas 22 horas, as nossas autoridades foram avisadas de que 24 automóveis alemães se encontravam na fronteira bávara, munidos de armas que se destinavam á Áustria. Deviam atravessar a nossa fronteira durante a noite de 27 para 28 do corrente, em três direcções. Assim que este aviso foi recebido, foram enviadas para o local forças de vigilancia. Ao atravessarem a fronteira, foram detidos todos os automóveis procedentes da Alemanha, tendo-lhes sido passada busca.

A vigilancia continuou, mas não se registou mais nenhuma irregularidade.»



— E eu que estava convencido de que a surpresa era um comboio eléctrico.

ANEDOTAS

■ — Ouve lá: sabes o que é um **fuinho?**
— Não...
— E' um **buaquinho** na **paede**...

■ **Na recruta:**

Tu, que sabes fazer tu?
— Sou poliglota. Seis línguas...

— Optimo! Vais para a secretaria colar selos!

■ Ao ver o espírito que há tanto tempo não via, o «médium» não pôde evitar uma exclamação satisfeita:
— Sim, senhor, quem é morto sempre aparece!

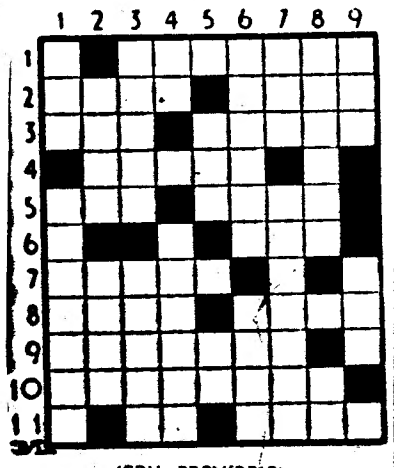
EFEMÉRIDES

Março

● 1549 — DIA 31 — *Tomé de Sousa funda no Brasil a cidade da Baía.*

● 1596 — *Nasce o famoso filósofo e matemático francês René Descartes.*

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4059

HORIZONTAIS — 1 — Sem nome. 2 — Pouco espesso. Rio da Polónia, afluente do Báltico. 3 — Criada grave. Drama de Shakespeare, sobre o qual existem duas belas óperas, uma de Rossini e outra de Verdi. 4 — Realiza. 5 — Cólera. Espécie de enguia 6 — Ente. 7 — Disse mal de alguém (pop.). 8 — Deus da mitologia escandinava, distribuidor da valentia. Amarrai. 9 — Deusa grega das Artes, das Ciências e da Industria. 10 — Primo. 11 — Em porção igual (abrv. quím.). Rente.

VERTICAIS: 1 — Agora. Entra impetuosamente. 2 — Objecto da nossa afeição. Adicionar. 3 — Agacha. Soava vibrantemente. 4 — Laço. Som articulado. 5 — Reze. Acusada. 6 — Reparais. Ajustar. 7 — Caminhai. Ficará. 8 — Mais bom. Artigo (pl.). 9 — Argola. Linha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4058

HORIZONTAIS: 1 — Lar. Fio. 2 — El. LINHAS. 3 — TORTAS. Dá. 4 — Ru. Sítios. 5 — Aro. 6 — Sabre. Cem. 7 — Rei. Coio. 8 — Danar. 9 — Orem. Ut. 10 — Sic. Atina. 11 — Serranas.

VERTICAIS: 1 — LETRAS. Sós. 2 — Alourar. Ris. 3 — Obedece. 4 — Lts. Riam. 5 — Fiai. Ar. 6 — Insta. Casta. 7 — Oh. Cor. In. 8 — Adorei. Una. 9 — Usas. MORTAS.

(Provérbio: LINHAS TORTAS, LETRAS MORTAS)

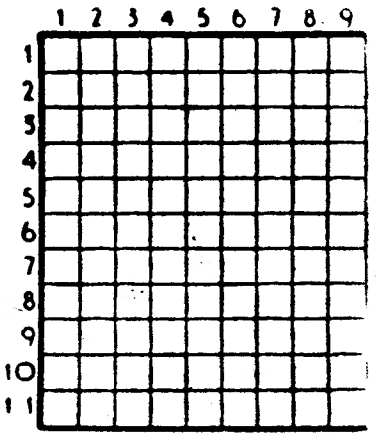
(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7904

HORIZONTAIS: 1 — Lobrigavam. Greda branca. 2 — Transferimos para outro dia. 3 — Transpirar interjeição de dor. 4 — Viração. Título que usava, sob os Partos Arsácidas, o comandante dos exércitos persas. 5 — Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Loulé. 6 — Harmoniza. Cura. 7 — Negra, Batráquio. 8 — Suavizam. Apelido. 9 — Deus dos pastores. Clima. 10 — Venerava. 11 — Emprega. Junto.

VERTICAIS: 1 — Grande yala. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 2 — Abreviatura de idem. Amofinada. 3 — Suspiros. Numeral. Compeão. 4 — Ruins. Abóbada em forma de arco. 5 — Nocivos. Ilha situada no Pequeno Bet. 6 — Andes com grande velocidade. Simples. 7 — Reis. Prender com as gavinhas. Chiste. 8 — Ligaras. Li. 9 — Mitra do pontífice. Grande cão de fila.

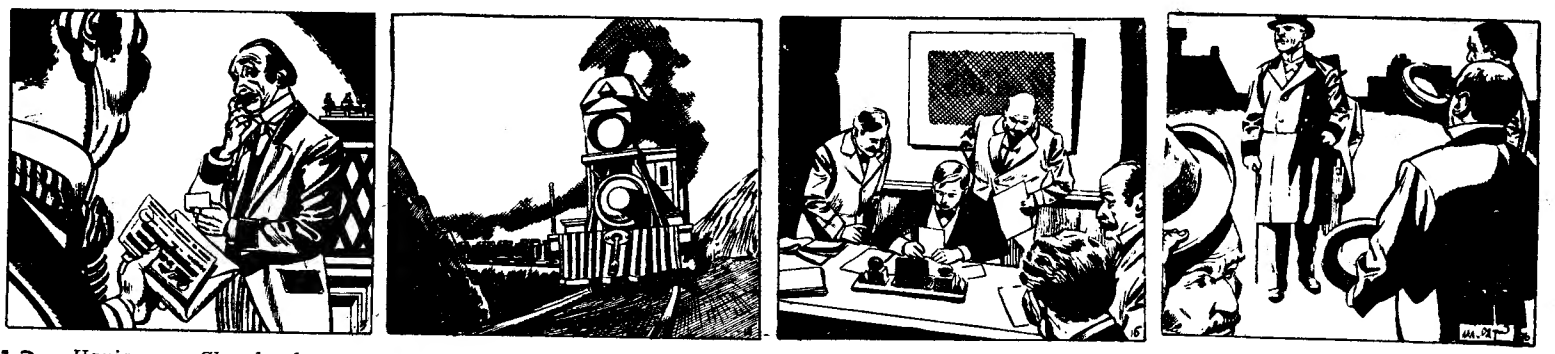
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7903

HORIZONTAIS: 1 — Ruma. Tolo. 2 — Taborda. 3—Sa. Aa. 4—Am. Fim. Ar. 5 — Raposeira. 6 — Oca. Iço. 7 — Tá. Lar. At. 8 — Maria. 9 — Mar. Mim. 10 — Sele. Ases. 11 — Asas. Mi.



VERTICAIS: 1 — Larota. Sr. 2 — Ut. Maçã. Me. 3 — Mas. Pã. Mala. 4 — Abafo. Lares. 5 — Iscar. 6 — Trame. Rimas. 7 — Ada. Il. Ais. 8 — Lá. Arca. Mam. 9 — Arauto. Si.

FACTOS REAIS «ROCKEFELLER»



13 — *Havia em Cleveland cerca de trinta refinarias, das quais a maioria era deficitária. A unica verdadeiramente segura acabava de ser a Standard Oil, mas a áspera e absurda concorrência das outras sociedades prejudicava-a. A ideia que esta situação fez brotar no espírito positivo de John D. Rockefeller inscrevia-se na própria lógica dos factos: a Standard Oil devia absorver todas as demais refinarias de Cleveland. Rockefeller pôs-se em campo. Uma a uma, as refinarias de Cleveland receberam a sua visita ou a visita de um dos seus homens. A Standard oferecia-se para comprar a empresa, indemnizando-a em dólares ou em acções da... Standard Oil. Os dirigentes das empresas absorvidas podiam ainda, se o desejassem e se fossem suficientemente dotados, receber empregos no seio da Standard Oil. Muitas sociedades inclinaram-se diante da evidente superioridade dos meios financeiros que possuia o terrível Rockefeller. Outros refinadores preferiram conservar a sua independência. Contra estes rebeldes John D. decidiu então recorrer ás grandes medidas.*

14 — *O diabólico Rockefeller conseguiu concluir, com as companhias de caminho de ferro que serviam as regiões petrolíferas, um acordo que era uma obra-prima de astucia e de maquiavelismo. De um lado, Rockefeller e um certo numero de grandes refinadores agrupados no seio de uma sociedade fantasma — a South Improvment—obrigavam-se a conceder a estas companhias o exclusivo dos transportes do seu petróleo. Em compensação os caminhos de ferro aumentavam as tarifas para o transporte de petróleo, em proporções que podiam atingir os 300 por cento. Mas — porque havia nestas disposições um «mas» considerável — as companhias pertencentes á South Improvment beneficiavam de reduções substanciais. Os refinadores que recusavam entrar na combinação urdida por Rockefeller eram práticamente estrangulados. Quanto ás companhias de caminho de ferro que recusavam aceitar as condições de Rockefeller, viam-se boicotadas pelas sociedades petrolíferas do seu grupo. Rockefeller ganhava em toda a linha.*

15 — *Deste modo a fortuna de Rockefeller não cessava de aumentar. Já não era só na região de Cleveland que ele «mandava» no petróleo, mas — graças aos seus acordos com os grandes refinadores dos outros centros — em todo o país. O «trust» estava no bom caminho e o sr. Rockefeller mais próspero do que nunca.*

16 — *O que de resto não o impedia de fazer a mesma vida ordenada de outros tempos. Ás sete e meia da manhã saía de sua casa de Euclid Street, de sobretudo, chapéu de seda e bengala de castão de prata, para se dirigir ao escritório, onde continuava a sentar-se na mesma cadeira de balouço, ouvindo os relatórios dos subordinados. Mantinha-se como professor na escola dominical e fazia os mesmos donativos exactos e regulares ás obras assistenciais de Cleveland. Mas não podia ser tudo assim tão fácil. Entre os concorrentes de Standard a revolta ia crescendo...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

«IRÈNE INVESTIGA»

por FRED KARROTY

RESUMO — Irène Chavenay suspeita que Sabine Fairolles, enfermeira privativa de seu filho, Pierre Chavenay, procura levar o doente ao casamento. Vem entretanto a saber que o ultimo cliente de Sabine morreu, deixando á rapariga toda a sua fortuna; e que ela fora calorosamente recomendada pelo dr. Sénart, médico assistente da família Perrier. Fernand Perrier faz a corte a Irène, que é viuva.

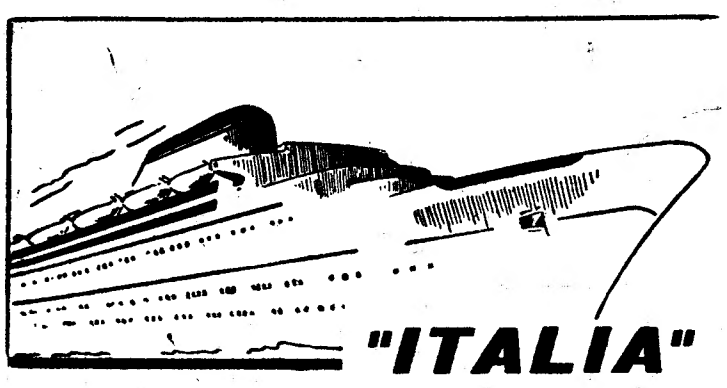
13 — Irène não tirou da sua visita ao dr Sénart os benefícios que tinha em vista. Para dizer a verdade, saberia Irène o que procurava? A mãe de Pierre tem necessidade de arranjar um confidente. E pensa em Fernand... A governanta Maria recebe-a á entrada do jardim «O sr. Fernand por acaso não está... Mas entre, minha senhora, entre. É por aqui.» Irène fica surpreendida com esta amabilidade, que a velha criada não mostrara na visita anterior... Maria não parece querer deixar Irène sózinha. Pelo contrário, começa a remexer tranquilamente numa gaveta. «Tem graça, não tem, minha senhora? Não consigo habituar-me á ideia de que o sr. Raoul morreu... Pobrezinho! Há vinte anos que estou ao serviço da família, veja lá.» Sacode uma lágrima furtiva. «E quando penso que ele morreu no hospital em vez de entregar a alma a Deus em sua casa...» Não, para ela o sr. Fernand fez uma coisa pouco razoável. O dr. Sénart e a enfermeira chegavam e sobravam. Para quê chamar três professores da Faculdade e uma senhora doutora? «Era tão simpática a menina Sabine! Foi ver várias vezes o sr. Raoul ao hospital... Eu, claro, ia todos os dias.»

14 — O ruído de um carro junto ao gradeamento do jardim chama Maria aos seus deveres. É Fernand Perrier que chega. O rosto ilumina-se-lhe quando descobre Irène. Precipita-se para ela, agarra-lhe nas mãos e leva-a par o terraço, onde a obriga a sentar-se numa cadeira de rodas. Fernand senta-se junto á cadeira. «Sabe que descobri uma coisa, Irène? A sua presença transforma esta casa... Sim, sim, não diga que não... A Irène é, como dizer, ao mesmo tempo tão simples e tão... cativante... É isso, muito cativante!» Irène fica um pouco confusa com este entusiasmo — mas sente-se também lisonjeada. Surpreende-se a pensar que afinal de contas é viuva... e que, quando Pierre casar, ficará só... Fernand Perrier é tão sedutor... e está também livre... Quem sabe? O seu companheiro inquieta-se delicadamente com a saude de Pierre. Para exclamar de seguida: «Que sorte que tem o seu filho. Irène! Com uma mãe tão nova...» Fernand não teve a mesma sorte. Órfão de nascença, foi criado pelo pai e depois pelo irmão, com a ajuda da velha criada Maria. Faltou-lhe ternura...

15 — A senhora Chavenay sente-se comovida com esta evocação de uma infância desprovida de calor maternal. Com certeza para espantar as suas recordações, Fernand levanta-se, vai ao salão e regressa com dois cálices e com a garrafa de Porto do outro dia. Irène aceita o aperitivo. Há muito tempo que não passava um momento tão agradável, em tão boa companhia... Depois de a ter servido, Fernand volta a sentar-se ao pé dela, mas agora mais perto. Ao recolher o cálice demora os dedos na mão de Irène, durante uma breve fracção de segundo quase imperceptível. Irène sorri — um sorriso que não se sabe a quem foi dirigido: ao homem, ao gesto, á sua própria emoção? Mas não tem tempo para reagir. Dois braços fortes enlaçam-na e dois lábios escaldantes pousam nos seus lábios. Irène não protesta. Sente-se tomada pela doçura destas carícias, cujo sabor parecia ter esquecido há muito tempo. Beija também Fernand. Depois, amedrontada com a sua audácia, soergue-se e respira fundo. Fernand Perrier fica com um ar infeliz... Não sabe como explicar o seu gesto... Só deseja uma coisa — que Irène apareça sempre, que esqueça o incidente. Irène murmura: «Eu volto, Fernand. .»

16 — Já no carro, a mãe de Pierre retoma pouco a pouco o seu sangue-frio. Faz um cálculo da situação. A velha governanta disse-lhe que o estado de saude de Perrier talvez não justificasse a ida para o hospital Mas não teria sido Sabine a meter esta ideia na cabeça de Maria? O interesse da enfermeira estava em fazer crer que Raoul Perrier se encontrava no seu perfeito juízo — pormenor de interesse no caso do testamento — e não precisava de ser internado numa clínica psiquiátrica «Tenho de ir a essa clínica», diz Irène. «Talvez possam contar-me o que se passava com Raoul Perrier.» Chegada á clínica, é recebida pelo ecónomo e depois pela doutora Revin, cujas feições regulares, quase sem pintura, reflectem uma inegável beleza. A doutora tratara Raoul Perrier. Começa por opor o segredo profissional ás perguntas de Irène, mas não deixa lugar a duvidas: o cérebro de Raoul Perrier estava realmente doente. Mas quando Irène pronuncia o nome de Sabine Fairolles, a doutora Revin diz-lhe que conheceu mal essa rapariga talvez bonita de mais... Limita-se a saber que Sabine é a antiga mulher do dr. Sénart e que o ex-casal se dá bem... Irène despede-se sem revelar todo o seu espanto.

(Continua)



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Domingo, 3 de Abril

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL CUF - SPORTING

Prevendo grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-SPORTING, a C. P. estabelecerá no próximo domingo, 3 de Abril, além das carreiras regulares já existentes entre Lisboa (T. do Paço) e Barreiro (12.20, 13.40 e 14.40 horas), carreiras extraordinárias se a afluência do publico assim o justificar.

No regresso, alem das carreiras regulares existentes (18.20 e 19.30 horas) estabelecer-se-ão igualmente carreiras extraordinárias se a afluência do público o justificar.

No próprio interesse dos srs. passageiros e para se poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização das carreiras á partida de Lisboa (T. do Paço) com a maior antecedência possível, a fim de se evitar a aglomeração do publico nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

Cooperativa Predial Portuguesa

De harmonia com a lei e as disposições estatutárias convoco para o próximo dia 21 de Abril de 1966, na sua sede pelas 21 horas uma Assembleia Geral extraordinária com a seguinte ordem do dia:

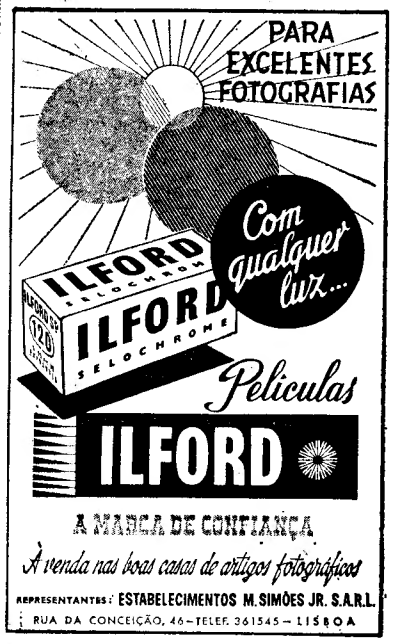
Autorizar a venda aos sócios beneficiários dos lotes para construção existentes na Rua Domingos Bomtempo, em Alvalade, e os lotes n.ºs 546 e 548 situados na Rua P N R da célula B da segunda fase de urbanização da Encosta do Restelo e bem assim conferir poderes a três directores em exercício para representar a Cooperativa nas respectivas escrituras.

No caso de não haver número legal, fica desde já convocada a mesma Assembleia para o dia 12 do próximo mês de Maio, ás 21 horas, com a mesma ordem do dia.

Lisboa, 29 de Março de 1966.

O PRESIDENE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *António Rosa Portilheiro*



CARTÃO DIPLOMATA

O mias distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 – LISBOA
A casa que melhor trabalha

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«A PAIXÃO»

narrativa de Almeida Faria (Col. «Novos», Portugália)

Se é lícito que a poesia *(a poesia fascinante do nada)* invada e substitua todos os géneros literários e os reduza a transposições da sua própria crise, esta narrativa elegíaca pode dizer-se muito conseguida, se bem que ingrata de ler-se em sua náusea intencional. Quando se escreve, aos vinte anos precisos, um livro com a densidade deste, é seguro que se tem diante de si uma grande carreira de escritor. Isso mesmo o disse já Virgílio Ferreira no prefácio ao livro de estreia de Almeida Faria — *Rumor Branco*. — Sinto-me, por isso, á vontade para conduzir esta nótula sem o embaraço da juventude do autor, já que um verdadeiro escritor tem sempre a idade da obra que produz, e não a que o Registo Civil lhe assaca.

A narrativa decorre em 24 horas e descreve, em termos de interioridade referenciada a cada personagem, o amanhecer de uma família num «monte» alentejano — pai, mãe, filhos e pessoal doméstico; o incêndio que, pela tarde, se declara nas searas da herdade; a incompatibilidade de um dos filhos com esse ambiente; e a sua fuga, á noite, da casa paterna, em demanda de novos horizontes e condicionamentos que o furtem ás malhas de uma vida que só pode corrompê-lo e devorá-lo.

Esta, a história. E, todavia, este livro não tem história, no sentido

ALMEIDA FARIA

tradicional da palavra, e por isso não lhe chamei novela ou romance. Ele narra-nos o que perpassa, ao longo desse dia, em marulho de imagens, sugestões, fantasias, na cabeça do autor-personagens. A história poderia ser outra ou até nenhuma: o livro seria o mesmo e valeria o mesmo. Quero eu dizer que há um desajustamento entre o fundo e a forma — a forma *real* e o fundo *pressuposto* —, e que isso indica que o autor apreendeu tudo o que caracteriza (em vida e arte) a idade em que vivemos, e encontra uma maneira muito sua e própria de o exprimir — mas que resulta evasiva, por serem ainda indecisos os termos da contradição em que toma ser.

Maneira sua e própria — acabo de escrever sobre o processo narrativo de Almeida Faria. E, todavia, não seria difícil apontar-lhe influências ou afinidades, o que eu detesto fazer, pois nunca houve escritor que as não recebesse ou manifestasse. Há, evidentemente, um eco existencial e um trilho de novo-romance nos seus livros.

Há, com efeito, em Almeida Faria, um automatismo, mas um automatismo que é mais visual do que verbal. Ele não *constroi*, como os novos-romancistas — expande-se. E expande-se em visualizações que não chegam a coisificar-se verdadeiramente, embora denotem, por vezes, essa intenção, o que de resto o autor logo resgata pela tendência que há nele para incrustá-las nos sonhos das personagens.

Quero crer que este processo levará a um cansaço ou a um limite. E que começará, então, a verdadeira idade literária de Almeida Faria. Em que termos, ninguém saberá ou poderá dizer-lho. Só sei que, para mim, o dilema consiste nisto: ou se é Stendhal, James Joyce, Fernando Pessoa, e então despreza-se o êxito imediato e deixa-se uma arca de inéditos para os *happy few*, que a seu tempo os «traduzirão» em vulgata; ou aceita-se que a literatura seja comunicação directa, datada, aberta e incidente num real que, não por acaso, só pode ser cingido pela multiplicidade das vozes e dos géneros literários.

De facto, há por vezes, em Almeida Faria, enquadramentos que são de paraliteratura — de mar coalhado de destroços, muito á toa dispersos. Bem sei que por isso mesmo falei eu em surrealismo. Mas um escritor com o mérito que somos unanimes a augurar a este, deve ser ajudado, penso eu, a reconhecer que, se o futuro da literatura estivesse apenas nesse caminho, ela estaria a caminho de morrer! Por mim, confessarei esta experiência, que suponho ser a de todos os críticos: sempre que me sinto capaz de transmitir a minha recepção de uma obra antes de ter concluído a sua leitura (embora o não faça entendamo-nos!), isso significa que ela se diminuiu como literatura, por ter reduzido o mundo que descreve a uma tábua-rasa despida de incógnitas. E é fora de duvida que começa a aparecer entre nós — não me refiro a Almeida Faria — um ultra-existencialismo literário, como já houvera um ultra-romantismo de *vis a tergo*. As conclusões são óbvias.

Se a vida é, para Almeida Faria, *«uma paixão, uma loucura sagrada»*; se *«a morte é só nossa»* e não do mundo que nos preexistiu e subsistirá — então ninguém pode aceitar que o futuro dessa paixão possa confirmar-se á *«poesia fascinante do nada»*, — ao *«durmo, velo, sonho, lembro; a vida é isto; tempo»*. Daí que a história da sua narrativa não seja arbitrária. Mas daí também que ela não baste como caminho de vida que é: urge encontrar-lhe a dimensão literária correspondente.

A literatura renova-se através de crises em que certos valores se repetem, por vezes, se bem que metamorfoseados e assumindo etiquetas diferentes. As nossas etiquetas pouco duram, hoje, e, algumas, pouco diferem também. E, não obstante, a verdadeira literatura sobrevive-lhes — e, essa, faz-se com homens do talento de Almeida Faria, que por ela se dão e se conquistam a um tempo.

«OBRAS COMPLETAS DE TEIXEIRA DE PASCOAES», edição crítica e introdução por Jacinto do Prado Coelho, vol. 1.° (Livraria Bertrand)

Estou em crer que a influência e até a simples recordação de muitos escritores do nosso passado têm andado sujeitas ás bizarrias e aos caprichos do mercado livreiro. Quantos autores deixámos de ler ou consultar porque os não tínhamos á mão no momento oportuno? Quantos são impossíveis de encontrar fora das grandes bibliotecas ou dos acasos do alfarrabista? Chega a ser mais fácil conseguir, em edição portuguesa, os grandes clássicos da literatura mundial do que os da nossa e isso a despeito do enorme consumo potencial que representa o Brasil, o ultramar e a emigração. Há não sei quantas dezenas ou centenas de milhares de portugueses a viverem em França, por exemplo, e todavia só uma vez pude desbarretar-me, lá, perante livro português exposto em montra! E era um livro em segunda mão...

Teixeira de Pascoaes, de morte ainda tão recente, tem sido um desses invisíveis. Se não é impossível encontrar-se, por aí, uma ou outra «plaquette» ou livro secundário, as obras principais volatilizaram-se. E' assim bem-vinda a edição que Jacinto do Prado Coelho organizou e de que acaba de sair o primeiro volume que inclui

JACINTO PRADO COELHO

Belo, A Minha Alma, Sempre e *Terra Proibida*. O aparato crítico tem o bom gosto de se ater ao indispensável. E a introdução, parcimoniosa e enxuta, não sai do plano da mais estrita objectividade, furtando-se voluntáriamente aos riscos do biografismo e do historicismo desbordantes. Se tal critério é o único correcto em edição crítica, creio, todavia, que o interesse cultural da obra de Pascoaes e o seu desconhecimento por parte do grande publico justificam que Prado Coelho salte as marcas que criteriosamente se impôs, juntando ao ultimo volume um posfácio ou apêndice em que os seus dotes de ensaísta recriem o homem e a época.

Como edição, o livro parece-me excessivamente modesto (papel, margens, gravura, capa) e destoante das tradições de equilíbrio da Bertrand. As obras completas de um grande escritor têm de revestir-se de um pouco mais de apuro e brio gráficos, e não fica mal lembrá-lo aqui.

«AS RAÍZES DO ÓDIO», romance por Guilherme de Melo (Arcádia)

Quando já esperamos o quer que seja de um autor, por dispormos de referências anteriores a seu respeito, a leitura faz-se com espírito de rendimento. Mas quando se começa a ler um desconhecido, por simples espírito de dever e na contingência, portanto, de rejeitarmos o livro, é um prazer diferente darmos de caras com um autor e uma obra. Guilherme de Melo, apesar de já ter dois livros publicados em Moçambique, era para mim um estranho. E é-me assim grato sair do seu romance com uma unica hesitação: dizer bem ou dizer muito bem.

Trata-se, incontestávelmente, de uma obra construída com segurança de fundo e de forma e redigida com larguesa e á-vontade que roçam pela maturidade experiente. O tema, que gira em torno da juventude de Lourenço Marques, é tratado com desassombro e profundidade que dificilmente têm paralelo nas obras congéneres da Metrópole, pelo que é de recomendar-se vivamente a sua leitura aos nossos jovens. O grande senão, para mim, é a flutuação que há no autor entre os caminhos do naturalismo e os do realismo — ou, mais caracterizadamente, os do neo-realismo. O descritivo arrasta-se, por vezes, em frouxa contenção artística, e a caracterização dos ambientes, situações e personagens nem sempre tem o sabor, por exemplo, desse *«mulato Abel de olhos mansos, bigodinho petulante, carapinha bem cheirosa, voz macia e riso bom»* ou da adorável *«Maria das tranças verdes»*. E' que, por detrás dessa hesitação, há um problema de conflitos que se esvaem sem choque e que, por vezes, assumem foros de *ex machina* na «solução» que encontram, como é o caso da bolsa de estudo de João Tembe e o da tendência do autor, em geral, para a dispersão num idealismo social que lembra o de Erico Veríssimo.

Em qualquer caso, um romance que vale e um autor que se impõe.

«SANTOS PECADORES», narrativa por Joaquim Lagoeiro (Editorial Minerva)

Manter-se alguém nos seus limites é sageza de lei, e Joaquim Lagoeiro tem-na. A vogal tónica da sua obra é o realismo crítico. Mas realismo em que há inflexões de pastoral e sugestões de parábola, o que permite aceitar como verosímeis situações e diálogos que, sem esse fundo de reinvenção bíblica, não resultariam.

O estilo é diáfano e suscitador, o diálogo vivo. Tão vivo e insinuante que fico a perguntar-me, enquanto transponho o que segue, porque não foi ainda tentado pelo teatro este escritor:

«Padre: Porque não me procuraste, Deolinda? Bem sabes que ao menos nas aflições...

«Deolinda: Dantes o sr. prior passava por lá. Cheguei até a pensar que o meu menino havia arranjado um pai. Depois...

«Padre: Passaste fome?

«Deolinda: Também.

«Padre: E as esmolas?

«Deolinda: A esmola não basta senhor prior...

«Padre: E é vendendo-te que...

«Deolinda: Se é crime, não tenho outro.

«Padre: Se é crime!

«Deolinda: Julgo que sim! Mas

JOAQUIM LAGOEIRO

que hei-de eu fazer? Depois de tudo quanto tem passado por mim, se pudesse...

Padre: Que farias?

«Deolinda: Não me vendia, dava-me».

Ferreira de Castro

(Continuação da página central deste suplemento)

Castro foi, sem dúvida, o escritor que abriu os olhos do Mundo para a literatura portuguesa, e aquele cuja obra mais contribuiu para que ela começasse a ser internacionalmente conhecida e prestigiada: romances como *A selva, A lã e a neve, Emigrantes* ou *Terra fria*, são já pertença comum da cultura universal.

O que mais impressiona em toda a vasta bibliografia de Ferreira de Castro é a pujante humanidade que ressuma de cada um dos seus livros, cada uma das suas páginas, cada uma das suas figuras. E isto porque a imensa galeria dos tipos que compõem a sua obra romanesca foram arrancados da própria vida vivida, de uma realidade bem concreta e localizada no tempo e no espaço — e da própria portentosa experiência do seu autor.

A servir essa obra romanesca tem, depois, Ferreira de Castro a extraordinária riqueza da sua personalidade, aquele grande calor fraterno e aquela profunda adesão humana que faz com que sintamos em cada momento o escritor a sofrer, a gritar e a lutar com os seus humilhados, explorados e oprimidos. E tem, evidentemente, uma arte literária em que a simplicidade é um factor decisivo, uma magnífica capacidade de narração e de sugestão de situações e ambientes, um estilo quase «oral» em que o diálogo flui naturalmente.

Pois bem: em 1966 vão-se completar cinquenta anos sobre o início dessa obra, que ficará como um marco miliário da nossa literatura. Na realidade, foi em 1916 que se iniciou a carreira de escritor de Ferreira de Castro, ao publicar no Brasil — para cuja selva amazónica o havia atirado o seu triste destino de emigrante pobre de 13 anos apenas, dando-lhe, do mesmo passo, aquela dolorosa experiência que serviria de base a dois dos seus mais célebres romances, e que se reflectiria em tantas das suas mais logradas páginas —, em Belém do Pará, o «sensacional romance (expurgado de fantasia)» — como se lia na sua capa — *Criminoso por ambição*.

Como tantos dos grandes escritores de todas as latitudes, Ferreira de Castro iniciava-se com um livro menor, e em si mesmo destituído de qualquer interesse literário: mas em que se continha o invencível germe da sua fecunda vocação de criador e trabalhador das letras. De então a esta parte cinquenta anos de incessante actividade colocavam-no na primeira linha da nossa literatura e deram-lhe o prestígio internacional de que hoje desfruta.

Assim sendo, nada mais é do que um natural e indeclinável dever de justiça a homenagem que escritores e intelectuais portugueses — reveladoramente acompanhados dos seus camaradas brasileiros — projectam, que se deve concretizar em uma série de actos e manifestações comemorativos desse cinquentenário.

E *Vértice* deseja desde já associar-se calorosamente a todas as iniciativas que venham a ter lugar, esperando se revistam do expressivo significado e tenham o alto relevo que é devido em se tratando de festejar cinco decénios de actividade do grande escritor — e cidadão exemplar, em que pensamento e acção sempre se fundiram ao serviço das causas e dos ideais mais nobres da liberdade e da dignidade do homem — que é Ferreira de Castro.

JOSÉ CARLOS

ÁTICA

APRESENTA EM NOVO ARRANJO GRÁFICO E EDIÇÃO DE CARÁCTER LUXUOSO

A PROMESSA

de Bernardo Santareno

R. Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 5 2656